



**AMANHÃ
A REPÚBLICA**
Pág. 3

DIPLOMACIA

Portugal e Indonésia:
frente-a-frente na ONU
sobre Timor-Leste

Pág. 4

ARQUITECTURA

Siza Vieira e Alcino
Moutinho entre os
melhores da Europa

Pág. 32

INTERNACIONAL

Strauss: bávaro antes
de ser alemão

Crónica do correspondente «DL» na
pág. 15

CULTURA

Mickey Rourke: a
«besta negra»
de Hollywood

Pág. 25

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 782

Terça-feira, 4 de Outubro de 1988

Preço 50\$00



Ele quer todos os poderes sem dar satisfações a ninguém

O DITADOR DO CHIADO

Krus Abecasis apresentou uma proposta de adjudicação de duas empreitadas, no valor de 300 mil contos, para a execução de obras urgentes na zona sinistrada do Chiado. A vereação lisboeta está de acordo com o espírito, mas contesta a intenção que lhe está subjacente: assumir, através dela, o controlo de toda a operação. Por essa razão, a Câmara Municipal de Lisboa voltou a reunir esta manhã para discutir os termos da proposta e o papel que a comissão de vereadores assumirá na recuperação do Chiado, a par de Abecasis. «Ditadores» no Chiado, não — dizem os vereadores da oposição.

Pág. 5

ARTUR JORGE COM O ROMA?

Artur Jorge, ao serviço do «Matra-Racing», terá sido convidado para orientar, a turma do «Roma». Afirma-se que as negociações estão praticamente concluídas, restando o acerto de pequenos pormenores.



PINOCHET:

«SIM» OU «NÃO»

Os chilenos vão amanhã às urnas dizer se querem Pinochet, o ditador que há 15 anos «tortura» o aquele país latino-americano. Todos os indícios apontam no sentido de um rotundo «não» ao ditador.

Págs. 14 e 15

roadstar
AUTO-HIFI

Auto Rádios



**Avançada Tecnologia
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

AÇORES

A dança de quem manda e as dificuldades do PSD

Rogério Vidigal
Enviado especial

Há ou não uma sondagem encomendada pelo Governo Regional dos Açores que daria a Mota Amaral magras possibilidades de vitória no acto eleitoral do próximo dia 9? Esta é uma pergunta de resposta difícil dado que, a ter havido essa consulta e com os resultados indicados, ela foi mantida em segredo para minimizar o desgaste pré-eleitoral do PSD/Açores.

Para a opinião pública em geral, contudo, Mota Amaral sairá quase inevitavelmente vitorioso desta consulta para preeenchimento dos cargos de deputados à Assembleia Regional dos Açores. Da mesma opinião são, de resto, os principais responsáveis partidários, excepção feita aos socialistas que continuam a acreditar numa vitória, se não absoluta, pelo menos nos dois principais círculos, como é o caso de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo.

Tão importante como a derrota total do Governo de Mota Amaral e consequentemente do domínio absoluto que o «seu» PSD tem exercido na autonomia regional, será a perda pura e simples de alguns lugares no Parlamento açoriano, a caminho do fim da hegemonia social democrata.

De qualquer modo, os grandes temores, comuns a todas as forças partidárias, vêm das previsões de abstenções que, evidentemente, recairão prioritariamente no amplo sector dos indecisos. Esse é o grupo eleitoral actualmente com mais importância na campanha eleitoral, e, portanto, alvo principal de todos os discursos.

Há intranquilidade em Mota Amaral

Terá sido essa a razão por que Mota Amaral, pela primeira vez, acedeu, na semana passada, a um debate político na televisão, integrado na campanha eleitoral, com o seu principal adversário, o líder do Partido Socialista açoriano, Martins Goulart.

Tratou-se de uma disputa sem vencedores nem vencidos evidentes, mas cujo balanço, em muitos círculos de Ponta Delgada, é feito de forma favorável aos socialistas, uma vez que Mota Amaral foi à partida levado ao tapete quando cedeu a discutir publicamente a situação açoriana, num precedente sem paralelo nesta região. Além do mais, acabou desse modo por promover a imagem do novo líder socialista, ainda mal conhecido e

que por essa razão é o único com direito a foto nos cartazes que se vêem em Ponta Delgada.

Na mesma linha de raciocínio se situam quantos atribuem esta «descida» de Mota Amaral ao debate televisivo como um sintoma dos seus temores e dos problemas que ele defronta, mesmo a nível interno no PSD. É o caso, como já assinalámos em anterior crónica, das divergências e consequente afastamento de Álvaro Monjardino, ex-presidente da Assembleia Regional dos Açores.

Mas um outro sinal de descontentamento aflorou, entretanto, com a denúncia, em entrevista a um jornal de S. Miguel («Signo», de 27 de Julho) feita pela deputada social democrata Gabriela Silva, eleita pelas Flores.

Diria esta responsável que, aquando da participação no último Congresso do PSD, em Lisboa, sentiu que o seu partido/Açores nada tinha a ver com o do Continente. «Nós próprios criámos a diferença com a não aceitação do ministro da República, com a forma rebelde como recebemos o Presidente da República e representante da soberania nacional, pela «guerra das bandeiras» e por uma série de guerras que foram feitas por pessoas mal informadas e mal intencionadas».

Depois desta entrevista, Gabriela Silva teve o mesmo destino de Álvaro Monjardino: o responsável do PSD pelas Flores tratou do caso pessoalmente no regresso de uma viagem à URSS, ao mandar reunir os responsáveis locais. E a prevaricadora já não figura nas listas de candidatos, onde teria o segundo lugar...

Este caso ilustra e reforça, afinal, as teses de quantos dizem que os social democratas com ligações passadas ao PSD/Lisboa ou suspeitos de as terem actualmente, são castigados com a marginalização. Mas Mota Amaral, para os observadores açorianos, até está mais ou menos isento de culpas. Acontece que ele é acusado de se isolar no seu «palácio governa-

mental» e de deixar a mão livre a Natalino Viveiros.

E esta seria a «mão de Deus» nos castigos aplicados aos «desobedientes e descrentes».

Guerra à maioria absoluta do PSD

Este é um apontamento, afinal sobre as dificuldades que o PSD aqui enfrenta actu-

almente e que poderão traduzir-se numa progressiva perda de peso eleitoral na Região Autónoma dos Açores. Ou seja, em causa, não estará a quebra total dos social democratas, mas uma eventual conquista de lugares no Parlamento açoriano que lhes retire a maioria absoluta

e que, portanto, ponha termo ao «quero, posso e mando» até hoje praticado.

Em disputa estarão, no domingo, 51 lugares de deputados regionais, mais sete do que na anterior assembleia. Trata-se de uma revisão imposta pela «Lei Eleitoral» que fez baixar de 7500 para 6000 o número mínimo de eleitores por cada deputado a eleger.

Considerando esse alargamento do número de eleitos, as forças de oposição (e par-

ticularmente o PS) enfrentam a necessidade de fazer esbater (ou começar esta tarefa) a maioria absoluta do PSD, traduzida no anterior parlamento em 38 deputados, contra 13 do PS, 2 do CDS e um da APU (num total de 44 lugares).

As eleições de domingo apresentam-se oito partidos e uma coligação, mas apenas têm expressão regional as candidaturas do PSD, PS,

MADEIRA

Surgiu um novo Terreiro

— acusa Emanuel Jardim Fernandes (PS):

Augusto Vilela
Enviado especial

Mais importante que a campanha eleitoral foi a abertura das aulas na Madeira, para os 65 mil estudantes que iniciam o novo ano lectivo. Mas também aí o PSD fez campanha. Bem cedo, antes de se iniciarem as aulas, já estavam os PSD's a distribuir cadernos escolares com a bandeira da região e, obviamente, o emblema do partido. É certo que a maioria dos estudantes não vota, mas é uma forma de combater a forte implantação que o PS começa a ter nas escolas. A campanha de Alberto João Jardim distingue-se, aliás, pela amplitude de meios de que dispõe, em contraste com as carências dos seus opositores que, verdadeiramente, não têm dinheiro para mandar cantar um cego.

A medida que se aproxima do seu termo, a campanha sobe de tom, mas ninguém tem grandes ilusões de que alguma coisa se altere. Tudo está bem controlado pelo partido do Governo e nem se compreende bem a súplica do chefe do executivo madeirense a pedir que o ajudem ou a «mendigar votos», como dizia ontem o CDS num dos seus tempos de antena.

A ausência quase total do discurso ideológico por parte de todos os partidos, é um dos dados mais curiosos desta campanha. Da CDU ao CDS, do PSD ao PS, passando pela UDP, todos falam de questões concretas, dos problemas locais, daquilo que o governo regional fez ou não fez, ou das soluções alternativas ao contestado desenvolvimento que Alberto João Jardim reclama para o seu executivo.

Travar o crescimento do PSD na Madeira é, para já, o grande objectivo de toda a oposição. E o próprio PS, que constitui a força de oposição mais activa, fixou esta meta como objectivo estratégico.

Um novo Terreiro do Paço

Para o líder dos socialistas, Emanuel Jardim Fernandes,

nestas eleições estão em causa duas coisas essencialmente. A primeira «é a continuação ou não de uma concepção de governo e política regional orientada para o domínio, ou mesmo para uma ditadura, da maioria, ou, por outro lado, se reconhecendo-se uma maioria, qualquer que ela seja, é reconhecido o direito à alternância e à diversidade». Jardim Fernandes vai mais longe e diz mesmo estar, ao fim e ao cabo, em causa, «a essência democrática do regime autonómico».

Saber se se pretende um regime autonómico «pautado por regras democráticas, como é normal em qualquer sociedade aberta da Europa ou um regime norteado pelo partido único».

Como segundo aspecto, o líder socialista afirma estar em causa a concepção do desenvolvimento. Um desenvolvimento que se orienta pelas obras de fachada eventualmente propiciadoras de alguma melhoria de condições, ou um desenvolvimento orientado, como os socialistas entendem, para a resolução dos problemas prioritários das populações.

«Ao fim de 13 anos de autonomia com um só partido no poder, no plano regional, municí-



pal e de freguesias, com centenas de milhões de contos gastos, com estabilidade política, as populações enfrentam graves problemas, nomeadamente na habitação, no emprego, na educação, na saúde, no custo de vida.»

Emanuel Jardim Fernandes contesta, assim, toda a acção e todo o progresso reivindicado pelo executivo madeirense e afirma não ser mais possível «assistir a um chamado desenvolvimento que deixa agravar as desigualdades sociais e as assimetrias que ferem e mancham a sociedade madeirense, assimetrias visíveis para quem tem tempo para comparar a vida no centro do Funchal, e nas zonas periféricas, com a das zonas rurais».

No seu discurso o Partido So-

cialista fala de mudança, diz que é necessária e possível essa mudança. Fala às populações da vantagem da autonomia, e nisso é ouvido, mas a autonomia pode ser desvirtuada.

«Passar a depender de decisões tomadas na região em vez de decisões tomadas no Terreiro do Paço, salienta Jardim Fernandes, é algo que satisfaz os madeirenses. O poder regional tem escondido, por processos que não são legítimos, que na Madeira surgiu um novo Terreiro do Paço, que faz nascer várias ilhas dentro da mesma ilha.»

«Exposto durante séculos ao domínio do exterior, julga o madeirense ser má a mudança, esquecendo mesmo que pelo seu contributo pode contribuir para melhorar o seu futuro.»

CDU e UDP (as restantes apresentam-se apenas em parte dos nove círculos eleitorais). Essas nove forças tentarão captar os votos dos 181 323 eleitores açorianos recenseados. Mas anote-se que o recenseamento em vigor para este acto eleitoral chegou a ser contestado pelo PSD, sob a alegação de não ter sido dada baixa a muitos emigrantes e mesmo a mortos.



do Paço

Nuvens negras sobre a ilha

O empenhamento político dos socialistas na luta política por um maior poder de intervenção choca-se, por vezes, com uma realidade que não é animadora.

«Recebemos muitas reclamações, muitas angústias, muito desejo de mudança, mas deparamos com uma sombra ameaçadora que impede a livre expressão».

Jardim Fernandes refere o controlo dos meios de comunicação pelo poder e as ameaças, mesmo com recurso aos tribunais, que impedem sobre os jornalistas quando não omitem os factos pouco agradáveis a esse poder.

«Se assim é para quem tem a missão de informar, mais difícil se torna para quem procura emprego, espera promoção, anseia por habitação se, como se faz crer, tudo depende do poder. Com medo, a livre iniciativa, a livre expressão, o evoluir das potencialidades, tudo fica cortado. Assim se vai fazendo menos pela melhoria das condições de vida das populações».

O líder do PS madeirense reconhece que a autonomia abriu a porta ao desenvolvimento, mas afirma, ao contrário do que diz o Governo, que os sectores económicos estão parados e por isso o desemprego vem aumentando, atingindo hoje níveis superiores ao que se verifica no conjunto do espaço nacional.

Refere que na agricultura, onde trabalham cerca de 90 mil madeirenses, o rendimento é cerca de 30 por cento mais baixo que a média da região. Cita o caso da banana, principal produção agrícola, que se debate com problemas graves devido ao seu preço ser três vezes superior aos preços internacionais e até da banana de Cabo Verde, o que torna difícil a sua subsistência para além do período de transição, que deveria ser mais

longo como deveriam ter sido tomadas igualmente medidas para tentar aumentar a produtividade.

O vinho, outra cultura importante, também segundo os socialistas, atravessa uma crise grave, uma vez que o «jaquet» (produtor directo) é proibido na Comunidade e essas vinhas deveriam ser reconvertidas.

«O ritmo dessa reconversão é lento, verificando-se mesmo que só subsiste pela intervenção de uma falsa cooperativa falida, que sobrevive à custa do erário público e que é uma forma de esconder essa produção de difícil escoamento».

Jardim Fernandes afirma ainda que, mesmo no turismo, sector vital ao desenvolvimento da Madeira, são muitos os investimentos a fazer, desde o abastecimento de água que falta às populações e às instalações hoteleiras, até ao deficiente tratamento de esgotos «que caem a céu aberto nas zonas mais modernas do Funchal».

Crítica, também, a situação do ensino, que considera estratégica na preparação do futuro, e acusa o Governo madeirense de, em vez de descentralizar as instalações, ter optado por aumentar a centralização no Funchal.

«Na Escola Francisco Franco foram aumentadas 20 salas contra a opinião do conselho pedagógico e dos professores. Preferiu-se uma situação que garanta uma inauguração, mesmo sem haver para as referidas salas o necessário equipamento. O insucesso escolar é o maior do País e o Governo Regional tem recusado propostas concretas do PS para o seu combate».

Outra acusação é de que o poder prefere esconder os problemas em vez de os enfrentar como era seu dever. Emanuel Jardim Fernandes refere o que se passou no Hospital Central do Funchal, onde faltou a água em três andares deixando os seus

serviços sem o mínimo de higiene e segurança para os doentes.

«Uma manifestação de enfermeiros e um abaixo-assinado de 400 profissionais exigindo a tomada de medidas urgentes foram escondidos pela força do poder».

Esta situação foi, aliás, amplamente aproveitada pelos socialistas, designadamente através do seu tempo de antena na Televisão. Tudo isto retrata o que tem sido a campanha eleitoral e mostra como os principais adversários de Alberto João Jardim, em lugar dos argumentos ideológicos utilizados no passado, recorrem agora às questões mais concretas e que mais eco podem ter junto das populações. A Madeira em franco desenvolvimento que apresenta o Governo, contrapõe a oposição uma Madeira bloqueada no seu futuro. Este é o embate do próximo domingo.

Ontem à noite num comício na Camacha, perante uma assistência relativamente numerosa, dominada por níveis etários bastante baixos, Emanuel Jardim Fernandes (com o presidente da assembleia regional a assistir) desferiu violentíssimos ataques ao Executivo de Alberto João Jardim. Denunciou que «vamos pagar mais impostos por causa do PSD, o que é um escândalo», falou dos milhões de contos que vêm da CEE e se somem sem chegar aos seus destinatários, e recorreu mesmo a comparações com as Canárias, uma região espanhola com autonomia similar à da Madeira. Criticou Jardim por fugir a um debate público na Televisão, «ao contrário do dr. Mota Amaral que aceitou esse debate nos Açores com o seu rival».

A campanha aquece. Há quem diga que Alberto João Jardim está inquieto, o que pode muito bem ser verdade pois, para a opinião pública madeirense, o PSD não crescer é já uma derrota.



Amanhã a República

As comemorações da Revolução de 5 de Outubro, depois de 25 de Abril de 1974, adquiriram solenidade oficial e dois actos públicos se configuravam como de particular significado: a deposição de uma coroa de flores no monumento ao Presidente António José de Almeida e o hastear da bandeira verde-rubra na varanda da Câmara Municipal de Lisboa. Ambos se dignificaram com presença e participação do Presidente da República.

Este ano o Presidente Mário Soares encurtou a sua participação nas comemorações da Revolução republicana que, como é uma tradição e uma evidência histórica, têm (e deverão ter) lugar em Lisboa. O Presidente da República não honrará com a sua presença e não sublinhará com a sua palavra o significado nacional do hastear da bandeira portuguesa na Câmara Municipal de Lisboa.

Não esmoreceu o republicanismo do Presidente, mas a sua atitude não contribuiu para consagrar o significado da efeméride. A Revolução de 5 de Outubro não será só uma resolução lisboeta, mas iniciou-se em Lisboa, em Lisboa se travaram os combates decisivos, em Lisboa se efectuou a proclamação oficial do novo regime para todo o País. Houve, é certo, localidades e municípios que a Lisboa se anteciparam na proclamação da República, mas muitas cidades, vilas e aldeias receberam a notícia e aderiram, com maior ou menor alvoroço, ao facto consumado. Para a História, o 5 de Outubro de 1910, é uma revolução de Lisboa.

E durante os anos de apagada e aviltada tristeza, de asfixia das liberdades públicas e de repressão anti-democrática, o 5 de Outubro foi comemorado, corajosamente,

como um desafio, como uma jornada de luta. Essas movimentações oposicionistas não se circunscreviam a Lisboa, mas tinham em Lisboa o seu ponto mais alto.

Reconhecemos que se não soube fazer da cerimónia na Câmara Municipal de Lisboa uma grande festa popular. Da evocação republicana passando, e não só no discurso oficial, à afirmação democrática. Sem prejuízo do culto dos mortos não se soube passar à mobilização dos vivos, à convocação dos jovens, à educação das crianças. Não se criou, conquistada a Liberdade, uma pedagogia dos valores republicanos e democráticos.

Este ano as carências quanto à valorização política (e patriótica) das comemorações vão acentuar-se. Não se esqueça, também, que o Governo, ignorando o feriado nacional, vai realizar uma jornada de trabalho na Fortaleza de São Julião da Barra.

Acha-se bem que o Governo trabalhe, mas é estranho que, em vez de se associar à comemorações da República, escolha o feriado nacional para fazer o balanço de um ano de governação.

As iniciativas oficiais e associativas deverão pautar-se por uma larga compreensão da Revolução e da República. Sobre a vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 não poderá construir-se uma interpretação histórica unilateral. Obra colectiva e complexa foi o 5 de Outubro de 1910. Os combatentes e os mártires não devem ser esquecidos. Não nos reduzamos, porém, ao culto dos mortos e à repetição de rituais. A República exige o desenvolvimento e aprofundamento da Democracia. Comemorar a República é caminhar na estrada da Democracia. A República não é o passado.

A República é amanhã.

DL

159D-40

CERTIFICADO que por escritura de 9 de Agosto de 1988, lavrada de folhas 40 a folhas 41 verso do livro de notas para escrituras diversas número 159-D do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado José Maria Martins Soares, foi constituída entre JOSÉ GABRIEL BRAAMCAMP FREIRE PINTO COELHO, LUIS DE ALMEIDA E VASCONCELOS PINTO COELHO, ISABEL MARIA DE CARVALHO FERREIRA, LUIS BRAAMCAMP FREIRE PINTO COELHO e JOSÉ DE ALMEIDA E VASCONCELOS PINTO COELHO, uma sociedade comercial por quotas, com a firma «PINTO - COELHO - ARQUITECTURA E ARTES PLÁSTICAS, LDA», e tem sua sede na Casa dos Pintos, Casal da Carregueira, freguesia de Belas, concelho de Sintra, e que se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «PINTO - COELHO - ARQUITECTURA E ARTES PLÁSTICAS, LDA», e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

ARTIGO SEGUNDO

UM — A sociedade tem a sua sede em Belas, na Casa dos Pintos, Casal da Carregueira, freguesia de Belas, concelho de Sintra;
DOIS — Por deliberação dos sócios a sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais, dependências ou qualquer outra forma de representação social, no país ou no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

UM — A sociedade tem por objecto a elaboração e comercialização de:
a) estudos e projectos de arquitectura, urbanismo, construção, decoração, mobiliário e outros artigos;
b) construções e montagens complementares dos próprios projectos;
c) obras de artes plásticas, decorativas e gráficas, desenhos e modelos industriais e modelos de utilidade;
DOIS — A sociedade poderá ainda participar no capital social de outras sociedades com objecto diferente do referido no número anterior, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de quatrocentos mil escudos, de José Gabriel Braamcamp Freire Pinto Coelho; uma, de trezentos mil escudos, de Isabel Maria de Carvalho Ferreira; e três, de cem mil escudos cada, uma de Luis Braamcamp Freire Pinto Coelho; outra, de Luis de Almeida Vasconcelos Pinto Coelho; e, outra, de José de Almeida Vasconcelos Pinto Coelho.

ARTIGO QUINTO

Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suplementos à sociedade, quando ela deles necessitar, nos termos a estabelecer em assembleia geral.

ARTIGO SEXTO

UM — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre;
DOIS — A cessão, primeiro, e, depois, aos sócios, assiste o direito de preferência na cessão onerosa a não sócios, de qualquer quota;
TRES — Para os efeitos previstos no número anterior, o sócio, que pretender ceder a sua quota, comunicará por escrito à sociedade e aos restantes sócios a projectada cessão, individualizando o cessionário, o preço da cessão e as restantes condições do negócio;
QUATRO — O consentimento considera-se dado se a sociedade e os sócios não fizerem conhecer a sua decisão no prazo de sessenta dias, a contar da recepção do pedido de consentimento;
CINCO — Se a sociedade não preferir e existir mais um sócio interessado, será a quota dividida por partes na proporção das respectivas quotas que já possuírem, caso exista equivalência no preço;
SEIS — Os sócios não poderão fazer doação parcial ou total das suas quotas a não sócios.

ARTIGO SÉTIMO

Falecendo um sócio, a respectiva quota não se transmitirá aos sucessores do falecido.

ARTIGO OITAVO

UM — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio:
a) Por acordo com o respectivo ou respectivos quotistas;
b) No caso de um sócio faltar ao cumprimento das obrigações previstas na lei ou nos estatutos;
c) No caso de a quota ser objecto de penhora, arresto, penhora, providências cautelares, apreensão ou outra diligência judicial equivalente;
d) No caso do sócio titular de quota ter sido interdito, julgado inabilitado ou declarado falido ou insolvente;
DOIS — A contrapartida da amortização no caso das alíneas b), c) e d) do número anterior, será igual ao valor que para a quota resultar do último balanço.

ARTIGO NONO

Os lucros líquidos apurados no respectivo balanço terão a seguinte aplicação:
a) Para o fundo de reserva legal, o necessário para atingir o montante estabelecido na Lei;
b) As percentagens que em assembleia geral sejam atribuídas à constituição de fundos de reservas especiais ou de provisões;
c) O remanescente será repartido pelos sócios em proporção das respectivas quotas.

UM — A gerência é exercida por:
DOIS — Os sócios, de comum acordo.

Os lucros líquidos apurados no respectivo balanço terão a seguinte aplicação:
a) Para o fundo de reserva legal, o necessário para atingir o montante estabelecido na Lei;
b) As percentagens que em assembleia geral sejam atribuídas à constituição de fundos de reservas especiais ou de provisões;
c) O remanescente será repartido pelos sócios em proporção das respectivas quotas.

Outras Farmácias:
MOSCAVIDE: Banha, de Moscavide, 22-A, 2518518). Permanente; SA-CAVEM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Autodeterminação para Timor-Leste na ONU

JOÃO DE DEUS PINHEIRO DEFENDE E INDONÉSIA CONTRA-ATACA

O «direito inalienável» de Timor-Leste à autodeterminação foi de novo defendido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. O chefe da diplomacia portuguesa reiterou igualmente que o seu país «não tem qualquer reivindicação de soberania sobre aquele território».

Ripostando, o representante permanente da Indonésia junto da ONU salientou que Timor-Leste «já não é um caso de colonização, uma vez que a população já exerceu o direito à autodeterminação». Acusou ainda Portugal de, em reuniões mantidas entre os dois países nos anos de 1974 e 1975, nada ter feito para colaborar com a Indonésia na descolonização do território.

Na réplica, o embaixador português junto da ONU, Fernando Reino, reafirmou que «Portugal não enjeita a sua parte de responsabilidades pelas dificuldades e sobressaltos que o início do processo de descolonização conheceu, mas não pode em nenhum caso aceitar o argumento de que esses factores legitimam a invasão e a ocupação do território pela Indonésia e consequente denegação dos direitos e liberdades fundamentais do seu povo».

Reafirmando o empenho de Portugal na procura de uma solução justa pela via do diálogo para aquele território, o ministro português João de Deus Pinheiro disse ontem que para tal se continuará a colaborar com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, na sua mediação entre as partes envolvidas na questão.

O responsável português recordou ainda a situação do povo timorense, «de algumas centenas de milhares de habitantes, dizimado em cerca de um quarto dos seus cidadãos, submetido a uma autoridade que não escolheu, limitado nos seus direitos, liberdades e garantias fundamentais».

Crítica mais acesa lançou João de Deus Pinheiro ao facto de a «flagrante e directa violação dos princípios essenciais da descolonização de Timor-Leste»

«tenha partido da Indonésia, «um país - explicou - que foi igualmente vítima do colonialismo e tão importante papel representou na luta dos povos colonizados pela sua emancipação». Foram precisamente estas declarações que suscitaram a resposta pronta e mesmo violenta do representante da Indonésia junto das Nações Unidas.

África: estagnação

O ministro português, que ontem ocupou um grande espaço nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU, referiu à situação vivida pelo continente africano, que caracterizou como sendo de «estagnação do crescimento, elevadas taxas de inflação e um endividamento externo».

Como factores para esta situação, João de Deus Pinheiro apontou a desadaptação às realidades dos modelos de desenvolvimento até aqui seguidos, da gravidade de certos equilíbrios, da ordem económica internacional e da extrema vulnerabilidade das sociedades africanas às catástrofes naturais.

As sucessivas convenções de Lomé, no contexto da ajuda a estes países, representaram, segundo o chefe da diplomacia portuguesa, um importante fórum para o prosseguimento para o diálogo Norte-Sul.

«As relações que se têm desenvolvido entre a Comunidade Europeia e os 66 parceiros da África, das Caraíbas, e do Pacífico constituem importante paradigma em matéria de cooperação e ajuda ao desenvolvimento», disse, salientando o empenho e interesse de Portugal na preparação da próxima convenção entre a CEE e os países ACP.

Caracterizando de «momento

históricos» os dois últimos meses de conversações para a independência da Namíbia e para paz em Angola, Deus Pinheiro reiterou «a disponibilidade de Portugal para ajudar Angola nas árduas tarefas de reconstrução e do desenvolvimento a que tem justo direito».

Em relação a Moçambique a crítica foi para a situação de insegurança gerada por uma guerrilha fomentada do exterior. Neste sentido, o ministro português dos Negócios Estrangeiros acrescentou que «compete sobretudo ao Governo da África do Sul assumir as suas responsabilidades e dar provas de uma verdadeira vontade de diálogo e de boa vizinhança».

Salientando que um «pleno desanuviamiento» na África Austral «requer a eliminação das tensões internas» na África do Sul, o representante governamental português classificou de «prioritário e fundamental» e «desmantelamento progressivo e definitivo do apartheid».

Diálogo Norte-Sul

«A marcada melhoria no relacionamento entre as duas superpotências através de um diálogo mais fraco e frequente» levou o ministro português a frisar a «satisfação e confiança no futuro» no que respeita às relações Leste-Oeste.

Reafirmou o apoio de Portugal ao tratado sobre a eliminação de forças nucleares intermédias (INF) e ao encorajamento ao objectivo de uma redução de 50 por cento dos arsenais nucleares estratégicos dos Estados Unidos e União Soviética.

O responsável pela política externa portuguesa defendeu a eliminação total do tipo de armamentos químicos, afirmando que «é um dever insuperável criar rapidamente os consensos que permitam atingir esse fim».

Recordou que Portugal foi um dos países signatários do protocolo de Genebra de 1925, proibindo a utilização de armas

químicas e reafirmou a disposição de se «associar sem reservas à proposta apresentada há dias pelo presidente dos Estados Unidos visando a concertação internacional para a eliminação deste tipo de armamento».

João de Deus Pinheiro exprimiu ainda satisfação pelo recente cessar fogo entre o Irão e o Iraque, mas reconheceu que a actual situação do conflito israelo-árabe não apresenta perspectivas encorajadoras. Depois «saltou» de continente e reafirmou a «solidariedade fraterna» de Portugal para com a América Latina e a disponibilidade para contribuir para a superação das dificuldades que atravessa.

Referindo-se também ao continente americano, mas desta vez a zona central, o o membro do Executivo de Cavaco Silva recordou a «situação de relativo recorde» no processo de paz» e a convicção de que «a solução para esta situação deverá ser procurada em primeira instância a nível regional».

Deus Pinheiro classificou igualmente «imperativo urgente» o alcançar de «uma solução política justa» para o Kampuchea e de «passo significativo» os acordos de Genebra sobre o Afeganistão.

Ainda ontem, o ministro português dos Negócios Estrangeiros manteve um encontro com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, durante o qual abordou as mesmas questões que tinha sido o tema da sua intervenção na Assembleia Geral. Por outro lado, manteve contactos com os seus homólogos do México, Bernardo Sepúlveda, e da Checoslováquia, Vaclav Mikulka.

João de Deus Pinheiro reuniu-se igualmente com o director político da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Farouk Khadumi, que exprimiu a sua concordância com a posição portuguesa relativa ao Médio Oriente, de reconhecimento dos direitos do povo palestino e do direito à existência de todos os Estados da região.

Constância à saída de reunião com o PCP

Isão constitucional depende de diálogo democrático

O secretário-geral do PS, Vítor Pereira, afirmou esperar que as negociações existentes entre o PS e o PSD, no âmbito da revisão constitucional, sejam capazes de estabelecer a necessária cooperação e diálogo democrático.

Constância, que falava ontem à saída de uma reunião com uma delegação comunista, destinada a informar o PCP sobre as posições socialistas relativamente à revisão constitucional, declarou que ainda não há acordo entre o PS e o PSD nesta matéria: «Os dois partidos di-

vergem em muitos pontos, designadamente no que se refere às chamadas leis paraconstitucionais e à lei-quadro das privatizações», acrescentou.

O problema das privatizações foi, aliás, um dos pontos acerca dos quais os comunistas se manifestaram preocupados, considerando que, com a sua realiza-

ção, «a condução da economia é transferida para o capital privado».

As eventuais alterações da lei eleitoral foram igualmente abordadas pela delegação do PCP, constituída por Álvaro Cunhal, Luís Sá, Carlos Brito e Octávio Teixeira.

A MAÇÃ PODRE DE 88 AINDA VAI ENCOLHER

Daniel Reis

Vitor Crespo
orador
em Brasília

A ameaça já andava no ar e parece agora à beira da concretização: a fatia do Orçamento do Ministério da Educação destinada à Universidade, particularmente à ciência e à investigação, deverá sofrer, em 1989, cortes substanciais reais, resultantes da diferença entre o crescimento das verbas orçamentadas e as taxas mais altas da inflação esperada.

A questão, que tem implícitas graves consequências para o futuro, fora levantada pelo deputado António Barreto, do Partido Socialista, numa das raras oportunidades ao dispor da Oposição—a última reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República—para alertar a opinião pública, em especial a universitária, contra os cortes orçamentais, antes de o documento das receitas e despesas do Estado dar entrada no Parlamento.

Barreto sublinhou, na altura, a infeliz coincidência de as notícias sobre «a limitação drástica das possibilidades de desenvolvimento e modernização do ensino superior universitário» terem começado a circular, exactamente, no dia em que era publicada «a auspiciosa lei da Autonomia das Universidades, uma das raríssimas leis importantes aprovadas por unanimidade».

Já depois disso os receios de universitários e investigadores confirmaram-se: começam-se a quantificar os cortes orçamentais e várias escolas do ensino superior veem-se confrontadas com a impossibilidade prática de reabrir, por falta de cobertura às despesas anuais programadas.

Os cortes devem rondar os 200 mil contos, só para a Universidade de Lisboa, falando os Conselhos Directivos, Científicos e Pedagógicos das seis escolas que a integram, exactamente, em 195 milhões de escudos. Segundo as últimas informações disponíveis, as verbas previstas pelo Orçamento do Estado para a Universidade de Lisboa devem rondar os 5.100.00 contos, ou seja, um aumento da ordem dos 3 por cento, inferior portanto à inflação esperada.

«Perante estas notícias confirmadas por vários Reitores e Directores de Faculdades—disse o deputado António Barreto, no discurso em referência—o Partido Socialista formula o seu mais forte protesto e deseja alertar a opinião pública para o que significa esta orientação política do Governo».

Segundo Barreto, o congelamento a que vão ser submetidos, no próximo ano, o ensino e a investigação universitários, «impede a Universidade de se desenvolver, de se democratizar, de planear, de pôr em prática uma estratégia a médio e longo prazo, de melhorar a qualidade do seu ensino e da investigação».

«Só me resta uma conclusão: o Governo decidiu exercer represálias sobre as Universidades, por causa da autonomia que lhes concedemos e que elas conquistaram», comentou o deputado socialista.

Só poupa na inteligência quem não tem muita

Na opinião de António Barreto, responsável no Grupo Parlamentar socialista pelo pelouro da Educação, o Orçamento de 88 já fora «uma autêntica maçã podre» porque a inflação superior ao previsto, a dotação concorrencial (que terá, só por si, retirado às Universidades quase meio milhão de contos) e os dispositivos relativos ao imposto profissional eliminaram o aumento teórico dos recursos e criaram sérias dificuldades, a ponto de se poder falar em crescimento nulo.

Concluiu o deputado António Barreto esta sua intervenção na última reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República:

«O Governo, que tanto se gabava de excelentes resultados económicos e financeiros, não pode invocar argumentos de penúria para cortar no ensino superior, pelo que se trata de uma opção política. Mas também revela ignorância de um facto simples da vida: restringir nas Universidades, não é poupança, é desperdício. A tal ponto que é hoje corrente pensar-se que só poupa na inteligência quem não tem muita».

Ou seja, como dizem alguns dirigentes universitários face ao enquadramento orçamental lhes estão a preparar: agora, com a nova lei, têm autonomia, sim, mas para estagnar e definir.

O Presidente da Assembleia da República, prof. Vitor Crespo, segue esta noite para Brasília, onde amanhã participa na sessão solene da proclamação da nova Constituição da República Federativa do Brasil.

Vitor Crespo foi escolhido como único orador estrangeiro da sessão, devendo proferir o seu discurso em nome dos presidentes dos Parlamentos dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Além dele, está previsto falarem na cerimónia de entrada em vigor da nova constituição brasileira, apenas o Presidente do Congresso, Ulisses Guimarães, e um deputado federal.

O prof. Vitor Crespo inicia amanhã mesmo a viagem de regresso, partindo à noite de Brasília, para estar em Lisboa já na próxima quinta-feira.

Ricos e pobres todos perdoados

Como que em resposta à proposta do Partido Socialista para ser perdoado o Imposto Complementar/88 aos pobres e remediados—aos ricos, que paguem de Complementar mais de 250 contos, tal perdão não deveria ser concedido, segundo o PS—o Partido Comunista avançou em conferência de Imprensa na Assembleia com uma proposta ainda mais radical.

Para o Partido Comunista, se há duplo pagamento, por se juntar a cobrança do Complementar com a do Imposto Único sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (como a Oposição insiste e o Governo desmente), o caminho a seguir é só um e deve beneficiar todas as classes por igual. Para tanto anunciou a entrega na Assembleia de um projecto de lei que, no seu artigo único, dispõe:

«A cobrança do Imposto Complementar, secção A, relativa aos rendimentos de 1988, será considerada como pagamento por conta do IRS, de forma a evitar a oneração dos rendimentos do trabalho com um duplo pagamento».

Ou seja: trata-se, pura e simplesmente, de uma finta ao fisco e da aplicação estrita da boa lógica popular, segundo a qual o perdão, quando nasce, é para todos, pobres, ricos e remediados.



Recuperação do Chiado

Abecasis convoca reunião para chefiar toda a operação

A Câmara Municipal de Lisboa está desde as 10 horas de hoje a discutir um documento apresentado pelo presidente Abecasis no qual este pretende chamar a si «pleníssimos poderes» no processo de orientação e direcção da recuperação da zona do Chiado, relegando para segundo plano o papel da Comissão de Vereadores e todas as outras propostas relacionadas com a matéria.

A decisão de reunir, de emergência e com carácter inusitadamente extraordinário, o executivo municipal, foi ontem à tarde tomada na reunião ordinária da Câmara, por iniciativa de Abecasis, que na ocasião anunciou estar em poder de um documento de Siza Vieira, o qual à primeira vista nem sequer está em discussão. Há mais propostas em agenda sobre a matéria, com a Comissão de Vereadores a tentar fazer valer os seus direitos e as razões que a justificam.

Segundo uma fonte próxima da vereação, Abecasis não quer perder esta oportunidade, no seu «velho estilo de 'posso, quero e mando' que, desta vez, lhe poderá sair caro», acrescentou o mesmo informador.

Note-se que Abecasis avançou ontem com a sua proposta sem a ligar propriamente ao documento de Siza Vieira, visando assumir «pleníssimos poderes», segundo um vereador, sem ter em conta a Comissão de Vereadores nem as restantes forças políticas representadas na Câmara.

Siza Vieira não está em causa

À hora do fecho desta edição não havia grandes informações sobre o decurso dos trabalhos, embora se saiba que a reunião foi convocada para debater a definição da metodologia de intervenção global no Chiado. A discussão decorre num momento em que crescem os sintomas e riscos de indefinição e descoordenação na recuperação do Chiado, originados pela «monopolização» de todos os assuntos nas mãos do presidente Abecasis.

Ontem, Krus Abecasis apresentou um documento sobre o Chiado que fontes próximas da vereação consideraram «substancial» e «perigoso» e que, como tal, implica não apenas maior e mais demorado debate e reflexão, inclusive a hipótese de se efectuarem mais reuniões extraordinárias para a sua análise.

Por outro lado, o documento de Siza Vieira, ontem anunciado por Abecasis aos vereadores, apresenta propostas sobre a metodologia a perflhar. No entanto, a metodologia de intervenção global só esta manhã poderá avançar na sua definição, tendo presente as várias propostas existen-

tes e o empenho dos vereadores do PS e da CDU em não permitirem que Abecasis se apodere dos «cordelinhos» da recuperação do Chiado.

Aliás, a situação é de tal molde que só depois da análise das propostas apresentadas pelos vereadores da oposição serão analisadas as propostas — se houver tempo para tal — de Siza Vieira e da Associação de Arquitectos sobre o concurso de ideias. Da agenda de trabalhos constam ainda várias críticas feitas ao Executivo, em especial ao seu presidente, sobre as medidas que têm vindo a ser adoptadas, por incompletas, precárias e contraditórias, na recuperação do Chiado. As últimas provieram da reunião na passada semana, de comerciantes do Chiado que «não arderam no fogo de 25 de Agosto mas estão a arder em combustão lenta», utilizando a expressão tantas vezes usada ao longo dos trabalhos.

Obras preparatórias de demolição

As obras preparatórias de demolição e consolidação da zona do Chiado, a cargo das empresas Edifer e Soares da Costa, começaram ontem a ritmo lento, na zona do Chiado.

Por ora, as obras incidirão, como acontece em operações deste tipo, na montagem de estaleiros para proceder à limpeza e à prevenção de possíveis desmoronamentos — disse um engenheiro de construção civil, ligado aos trabalhos.

Aliás, é essa fase que antecede a demolição, a qual atingirá para já os edifícios do «Eduardo Martins» (que ficava ao fundo, à direita da Rua Garrett) e a «Charcutaria Martins», que se situava ao princípio da descida da Rua do Carmo, depois da «Melodia».

Dado o estado em que os dois edifícios ficaram, ambos terão de ser demolidos, razão por que se torna necessário instalar estaleiros e proceder à limpeza e prevenção de possíveis desmoronamentos.

Os trabalhos de levantamento fotográfico das fachadas, por forma a permitir um registo que possibilite a sua reconstituição no caso de não ser possível preservá-las, começaram já no sábado e prosseguem sem problemas — disse o chefe do Gabinete de Imprensa da CML ao «DL».

Santiago de Cacém

DIFICULDADES DE UM MUNICÍPIO EXPOSTAS EM VISITA DE TRÊS DIAS

Luisa Alexandra Botinas

Três dias para visitar um concelho com 1.058.625 Km² podem parecer pouco para se conhecer a realidade de uma terra em franca expansão. Mas foi, precisamente, esta a proposta da Câmara Municipal de Santiago do Cacém aos órgãos de Comunicação Social, neste princípio de Outono. Das dez freguesias que dão forma ao concelho, só algumas, por falta de tempo que não de vontade escaparam ao «exame» do jornalista. A poucos quilómetros de Lisboa, cerca de 180, este concelho alentejano é um dos mais dinâmicos, consciente quer das dificuldades, quer das potencialidades que o cercam.

A meio caminho entre o Alentejo litoral e o interior o concelho de Santiago do Cacém encontra-se actualmente numa fase de intensa transformação. A este facto não é alheia a extinção do famigerado Gabinete da Área de Sines (GAS). Durante anos, tantos quantos durou o GAS, Santiago do Cacém, sede de concelho e freguesias pertencentes, viveram à sombra do «elefante branco». A vida das populações do interior e com mais acuidade, das do litoral, construiu-se em função do que se passava num ponto único do concelho vizinho.

Debatendo-se com esta situação durante alguns anos a edilidade de Santiago, procura agora modificá-la.

Itália e Etiópia em Ermidas Sado

Apesar de ser uma freguesia

relativamente nova (foi fundada com a construção da estação de caminhos de ferro), Ermidas Sado é considerada a mais industrializada do concelho, com as suas fábricas de moagem, descasque de arroz, transformação de cortiça e serração de madeiras. No entanto, sofre de um mal «congénito» que a Câmara procura solucionar: a divisão da freguesia em duas partes distintas operada pela linha férrea. Esta situação suscitou até uma classificação curiosa por parte dos habitantes. De um lado da linha situa-se a «Itália», considerada a zona mais rica da freguesia, do outro fica a «Etiópia» que se depreende facilmente, ser a zona pobre. O município tem procurado dar uma solução a este problema propondo esquemas alternativos de ordenamento do território, neste caso, a Câmara pretende construir



A vila de Santiago de Cacém, sede do concelho

uma estrada que preencha os mesmos requisitos do caminho de ferro mas que não divida a freguesia ao meio.

Disfuncionalidade no sistema

Este é apenas um dos exemplos de como a edilidade do concelho de Santiago do Cacém tem actuado.

Contudo, esta acção não tem tido por parte do poder central a atenção e cooperação necessárias. Quase que se pode falar num diálogo de surdos. O desentendimento domina as relações entre o poder central e o poder local normalmente sempre com prejuízo deste. Muitas das propostas adiantadas pela Câmara ou são inviabilizadas ou então esbarram com inúmeras dificuldades que cerceiam qualquer possibilidade de avanço que o município pretende empreender de uma forma ordenada.

Existem vários exemplos que podem ilustrar as difíceis condições de trabalho da câmara alentejana.

Um deles é o da freguesia de Ermidas-Sado (do lado da «Etiópia»), onde a autarquia construiu um jardim de infância, em 1986 e que só foi inaugurado em Outubro de 1987. A ausência de qualquer resposta deveu-se ao Centro Regional de Segurança Social, entidade a quem competia a instalação da creche. Normalmente a disfuncionalidade parte do poder central que em determinadas situações dificulta a actuação da autarquia. Como no caso da transferência das competências sobre a rede viária. O que se verifica é que o Governo pretende passar para a alçada dos municípios estradas nacionais, passando também por inerência, todas as tarefas

(dispendiosas) da sua manutenção para a Câmara.

O corolário desta situação traduz-se num problema com que a Câmara se defronta, o da redução das verbas atribuídas pelo Orçamento Geral do Estado, o que obriga o município a contar substancialmente com verbas provenientes de fundos comunitários, situação pouco satisfatória já que os problemas da região estão assim dependentes de pareceres exteriores ao país e muitas vezes desconhecidos das verdadeiras dificuldades que enfrenta.

O Plano Director Municipal

Como forma de solucionar os problemas, a Câmara de Santiago do Cacém elaborou em 83 um plano de resoluções para o concelho. Trata-se do Plano Director Municipal que consiste numa primeira etapa, num diagnóstico das dificuldades, através de um estudo prévio, depois numa segunda fase o PDM prevê a definição de objectivos e finalmente numa terceira, a aplicação de um programa base. No momento presente, o PDM já ultrapassou as duas primeiras etapas e prepara-se para se lançar na terceira, pretendendo-se que os efeitos da aplicação do plano perdurem por 12 anos. As áreas contempladas serão: a dependência de Sines cujos problemas inerentes o município pretende solucionar; outra área visada é a da agricultura, neste sector a autarquia pretende reactivar a actividade agrícola evitando simultaneamente a desertificação populacional. O desemprego é outro dos problemas diagnosticados. As assimetrias económicas e sociais que se verificam entre o litoral e o interior do concelho e a defesa do

património natural (Lagoa de Santo André) e arquitectónico são os campos para os quais as medidas do plano prevêem solução.

Santo André: um caso

Um dos maiores quebra cabeças com que a Câmara se tem defrontado é o da zona de Santo André.

Durante quinze anos aquela região esteve sob a competência directa do GAS, criando assim uma situação única em que o município de Santiago «não podia alienar os seus terrenos», segundo as palavras do presidente Sérgio Martins. Hoje com o Gabinete «teóricamente extinto», como diz o presidente, os resquícios da sua presença ainda se fazem sentir.

Numa rápida volta de reconhecimento ao centro urbano de Santo André verifica-se que os problemas subsistem.

Completamente diferente de todas as zonas do concelho, o centro urbano de Santo André assemelha-se bastante a uma qualquer cidade dormitório da periferia de Lisboa, com todos problemas inerentes e mais alguns agravados.

Constituído basicamente por blocos habitacionais destinados a alojar os trabalhadores do Complexo de Sines, aquele espaço foi construído pelo Gabinete com um objectivo único, o de «enfiar as pessoas nos "caixotes", dando-lhes um tecto para dormirem», como nos disse um dos moradores. As infraestruturas básicas, como arruamentos, foram na maior parte dos casos, menosprezadas.

É agora a Câmara, passados três anos após a extinção do Gabinete, que procede à implantação das infraestruturas.

O contacto com os moradores de Santo André elucidou-nos bem sobre a situação que ali se vive. Para um dos moradores, com quem falámos e que ali vive há onze anos as dificuldades são inúmeras. Aponta-nos algumas: os prédios, que são ainda propriedade das empresas ligadas ao Complexo, estão em degradação acelerada, a sua manutenção é inexistente, a falta de vigilância das ruas é uma constante (não existe PSP local), a escola secundária existente funciona em instalações de uma primária, com excesso de alunos (a sua capacidade é de 250 alunos, no momento funciona com 530), o Centro de Saúde com óptimas instalações funciona subaproveitado e com falta de médicos, enfim um não mais acabar de «dores de cabeça».

Problemas sociais como a droga, o vandalismo, são comuns; fruto da desinserção social dos indivíduos e que se consolidou ao longo dos anos, provocando desajustamentos e uma enorme falta de identificação com o meio onde vivem. Até há alguns anos atrás os moradores diziam que iam passar o "fim de semana a Portugal", quando vinham para Lisboa para o fazer. Mas os problemas de Santo André não se ficam por aqui. A Câmara enfrenta ainda o problema das habitações clandestinas na duna da Lagoa.

Procurando solucionar da melhor maneira, o município propôs aos proprietários de 2ª habitação que as auto-demolissem oferecendo-lhes em troca a possibilidade de construir as suas casas noutra local que a Câmara já está a preparar para o efeito. As reacções e cooperação têm sido boas e no próximo dia 3 de Outubro quarenta moradores de 2ª habitação vão demolir as suas casas.

Quanto aos de 1ª habitação, a Câmara concede mais facilidades, nomeadamente, alargando prazos de demolição.

«Todos os esforços levados a efeito pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém têm sido norteados por um único objectivo, o de servir cada vez melhor a população do Concelho» diz-nos Sérgio Martins, que em conjunto com a vereação tem conhecimento profundo das realidades que enfrenta.

O município de Santiago tem força e qualidades suficientes para resolver os seus problemas é preciso que lhe «dêem as nozes, porque os dentes já tem».

9.º aniversário do Município

amadora

DESFILE COMEMORATIVO

5 de Outubro — 15.30 h

Da Praça D. João V até à Câmara Municipal

Participe! O Município é de todos!

Proposta a demolição de esplanada na Avenida da Liberdade

Os vereadores da CDU propuseram à Câmara Municipal de Lisboa que negocie a demolição de uma esplanada que está a ser construída em frente ao cinema São Jorge, na Avenida da Liberdade.

Segundo o gabinete de Imprensa daqueles vereadores, os mesmos entendem que a estrutura de ferro e alvenaria de tijolo que está a ser construída não se coaduna com a urbanização da aquela área da capital.

Por isso, propõem que o proprietário da prevista esplanada seja indemnizado e que se proceda à demolição do que já foi construído.

Outono português é o mais quente da Europa

Portugal é desde há algumas semanas o País mais quente da Europa, aquele onde o Verão — que chegou tardio — resolveu prolongar-se pelo Outono.

Segunda-feira os termómetros ainda suplantaram os 30 graus em regiões como Coimbra e Beja, enquanto Madrid se ficava pelos 28, Roma pelos 26 e Atenas pelos

23. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, enquanto muitos portugueses ainda se queixam com calor há europeus cujos termómetros já não vão acima dos 16 graus (casos de Bruxelas, Amesterdão, Varsóvia, Genebra, Copenhaga, Oslo, Estocolmo ou Moscovo).

EDP perde a distribuição de gás

A Petroquímica e Gás de Portugal, EP vai assegurar a distribuição do gás de cidade, até agora da responsabilidade da EDP, de acordo com um diploma legal, já em vigor.

Esta transferência permite «um aumento de produção através da melhor utilização da capacidade instalada», pode ler-se no preâmbulo do decreto-lei.

«A rede de distribuição do gás em Lisboa encontra-se envelhecida e degradada» considera o preâmbulo do texto legal, para de seguida apontar a necessidade de recuperação e renovação.

Para alcançar estes objectivos, o Governo decidiu integrar a produção e distribuição do gás de cidade na PGP, após cisão do património da EDP afecto aqueles serviços.

Aumentou o número de concursos para obras públicas

O total de concursos de obras públicas nos nove primeiros meses de 1988 foi superior em mais de 50 por cento ao observado em igual período de 1987, revelam dados da Associação Nacional de Empreiteiros do sector.

Segundo a ANEOP, foram abertos durante aquele período 1515 concursos públicos,

a que corresponde um valor de 106 milhões de contos, ou sejam mais 62 por cento que o valor dos concursos de igual período de 1987.

O número de obras adjudicadas nos nove primeiros meses deste ano foi de 584, ascendendo o valor a 71 milhões de contos.

Acusando grupos ambientalistas de serem "radicais de esquerda"

FRENTE ECOLÓGICA PORTUGUESA ORGANIZA JORNADAS SOBRE A ÁGUA NA LAGOA DE ÓBIDOS

A Frente Ecológica Portuguesa, que se apresenta como independente mas recebe o apoio do Instituto Democracia e Liberdade-Amaro da Costa (CDS) e é constituído por algumas personalidades com assento na Assembleia da República e no Parlamento Europeu (Margarida Borges de Carvalho, Natália Correia, Manuel Alegre, Lucas Pires, Carvalho Cardoso ou Rui Silva), divulgou ontem a sua primeira iniciativa - as Primeiras Jornadas da Natureza, a realizar nos próximos dias 7, 8 e 9 de Outubro na Lagoa de Óbidos. Foi no Solar do Vinho do Porto, ontem ao cair da tarde. Divorciada do movimento ecologista português, a nova organização, de características filantrópicas, pretende ser a representante da «ecologia mental», não separando a ecologia da cultura, porque - ouvimos dizer - «o meio não pode desprezar o intelectual».

Esta arrancada da Frente Ecológica Portuguesa está «assombrada», como os próprios reconhecem. As jornadas, que terão como tema «A Água, os Lagos e as Lagoas», realizar-se-ão precisamente no momento em que Jacques Delors visita Portugal, o que mobilizará os membros do Governo convidados, e na conferência de Imprensa de ontem só estiveram presentes o «Diário de Lisboa» e a Lusa. A restante Imprensa ignora-os e justamente uma das queixas que o movimento já tem contra a Comunicação Social é a de os seus comunicados nunca serem referidos em papel de jornal ou notícia de rádio.

Sem ideias muito precisas sobre as questões concretas do ambiente, como no caso do Alqueva, os responsáveis da Frente lamentam que as associações ecológicas existentes «estejam muito conotadas politicamente» e assim se caracterizam.

Margarida Borges de Carvalho, deputada do PSD e antiga secretária de Estado do Ambiente, acusou as organizações ambientais existentes de serem «grupos radicais de esquerda cujo pensar não se adapta bem ao sentir português porque tratam o homem como se fosse um criminoso, quando o que se passa são apenas erros de percurso» que afectam a Natureza.

Contrariamente, disse, a Frente Ecológica Portuguesa entende as questões do ambiente «de uma forma mais global, com uma maneira de ver mais humana e mais nobre». Depois, um esclarecimento definitivo: «Não queremos ser uma força guerrilha».

Para esta primeira iniciativa, como para outras que se seguirão, esperam conseguir apoios do mecenato. Carvalho Cardoso, a propósito, é peremptório: «Não queremos estar separados da indústria». O Governo, esse, também lhes tem oferecido subsídios, devido «à idoneidade e competência» demonstradas. A aposta para o colóquio na Lagoa de Óbidos, no qual se falará não só desta como daquilo a que os membros da Frente chamam de «parque natural do Centro» e da faixa atlântica que vai da Figueira da Foz até Peniche, é «concentrar técnicos e intelectuais» no que será, citamos ainda, «o primeiro laboratório sobre a protecção da água».

Segundo Agostinho da Silva, mentor do novo movimento apesar de na conferência de Imprensa ter demonstrado que não estava muito a par do que se passava, esta é «uma batalha contra o deserto». «Não é o deserto que avança, é a inteligência que recua», disse sobre as

desventuras do ambiente e da Natureza. Quanto à Frente considerou que é preciso «organizar uma coisa que comece» e «actuar como o D. Afonso Henriques: fazer primeiro e fundar depois». Referindo-se há disciplina necessária para as nossas relações com a Natureza, comentou aquele pensador: «Sem disciplina militar Portugal nunca teria navegado. Se houvesse assembleias gerais nos navios tudo fá ao fundo» (sic).

Presentes na apresentação das Primeiras Jornadas da Natureza o actor e «diseur» de poesia João D'Ávila (porque «muita da poesia tem como tema a Natureza») e o pintor H. Mourato (porque «os criadores de imagens têm uma grande responsabilidade no campo ecológico»).

Uma senhora em representação da Associação de Amigos da Lagoa de Óbidos, inscrita na Frente Ecológica à semelhança das associações de amigos do Douro e de Aveiro ou da Associação Pr6-Desenvolvimento da Nazaré, queixou-se na conferência de Imprensa, emocionalmente, dos estendais de roupa («todas aquelas cuecas penduradas», disse) que afectam a Lagoa de Óbidos (!).



MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional
Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu

NOVAS INSTALAÇÕES

Comunica-se que os serviços do DEPARTAMENTO PARA OS ASSUNTOS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU se encontram instalados na:

AV. ALMIRANTE REIS, n.º 72-3.º
1100 LISBOA

com os telefones 814 14 50 e 82 09 57

Lisboa, 88.09.29

A Directora-Geral
Maria Lucília da Costa Figueira



Vilar Formoso recebeu 959 mil emigrantes

Cerca de 959 mil emigrantes entraram em Portugal, entre 1 de Julho e 30 de Setembro deste ano, pela fronteira de Vilar Formoso. Luís Campos, delegado na Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECP), especificou que este número corresponde ao movimento rodoviário de 861 mil pessoas e ferroviário de 98 mil passageiros.

A mesma fonte referiu que, relativamente a idêntico período de 1987, se registaram menos 294 mil entradas, enquanto no ano em curso o movimento ferroviário foi superior.

Durante a «Operação Fronteiras», que foi organizada em Vilar Formoso de Julho a Setembro, pelo IAECP, em colaboração com entidades públicas e privadas, foram observadas 996 mil saídas de emigrantes, ou sejam menos 235 mil do que no ano passado.

Luís Campos, revelou também terem sido registados 202 casos de regresso definitivo a Portugal de agregados familiares ou individuais, correspondendo a cerca de 600 pessoas.

Os regressados provieram, na sua maioria, de França (165 famílias), seguida pelo Luxemburgo (17), RFA (14), Holanda e Suíça.

Sobre a «Operação Fronteiras», Luís Campos considerou-a positiva, dado ter prestado informação útil aos portugueses residentes no estrangeiro, facilitando-lhe um mais fácil movimento.

Na iniciativa, que irá ser prosseguida em 1989, estiveram envolvidos a alfândega de Vilar Formoso, Guarda Fiscal, Centro de Acolhimento e Integração Social, Cruz Vermelha Portuguesa, Prevenção Rodoviária Portuguesa e Direcção-Geral de Viação, a quem foram colocadas questões relacionadas com a equivalência escolar, segurança social, importação de bens próprios e veículos.

Despistes de camiões em Alhandra e Alcântara

A auto-estrada do Norte esteve esta manhã obstruída, a partir das 5 e 50, nas proximidades de Alhandra, devido a despistes de um camião carregado de tijolos que se espalharam ao longo da via, em ambos os sentidos, incluindo as respectivas bermas. A circulação foi normalizada após a Brisa ter enviado para o local uma máquina escavadora que procedeu à remoção dos tijolos.

Cerca do meio-dia de ontem, na Rotunda de Alcântara, em Lisboa, um camião-cisterna, a quem faltaram os travões, por excesso de peso, abalroou várias viaturas, tendo provocado ferimentos em duas pessoas (Maria Rosa Santos, de 70 anos, e a sua filha, Maria Lurdes Santos, de 31, que tiveram de receber tratamento no Hospital de S. Francisco Xavier, ao Restelo).

No cemitério do Alto de S. João, foi ontem a sepultar, Artur Gomes, de 33 anos, antigo funcionário do «CM» e proprietário de um restaurante recentemente inaugurado na zona da Lapa, que morreu num acidente de viação registado na zona do Cação.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Moinhos, Laranjeiras, Colégio Militar...

"METRO" PROMETE ABRIR NOVAS ESTAÇÕES NO DIA 15

Alto dos Moinhos, Laranjeiras, Colégio Militar e Cidade Universitária, as quatro novas estações do Metro, no prolongamento da linha de Sete Rios, deverão começar a funcionar no próximo dia 15. A informação é de um responsável do Metropolitano de Lisboa, mas sabem os leitores que por mais de uma vez esteve prevista a inauguração das referidas estações.

A Feira da Luz contou com esse serviço de ponta, anunciou na perspectiva da iniciativa e com vista até à revitalização, acabando por conhecer que alguém falhou. A tentativa de afastar os ciganos das imediações do Colégio Militar, mudando-os de Benfica para os Olivais, também falhou.

Responsáveis do Metro assinalaram que «a construção dos acessos» foi a principal origem da demora verificada na abertura da estação do Colégio Mili-

tar, pois tornou-se necessário proceder à construção de estruturas para abrigos, bem como alargar arruamentos para manobras de autocarros.

Foi aquela estação — Colégio Militar — que implicou mais gastos, mais investimento, uma vez que na nova rede de Metro desempenhará um papel de «interface». Em recente visita à feita, para a qual foram convidadas várias pessoas, excepto os jornalistas — na ocasião ocupados com a situação dos ciganos

de Benfica —, foi-nos dito no local que esta estação disporá de excelentes galerias.

O «interface» do Colégio Militar constituirá o mais importante ponto de encontro de diferentes meios de transporte, absorvendo parte considerável do tráfego que agora desemboca em Sete Rios, descongestionando este centro que serve a Estrada de Benfica e da Luz (o Hospital de Santa Maria) e vice-versa.

Pelo menos, prevê o responsável das Relações Públicas do Metro que o «interface» em questão servirá cerca de 150 mil pessoas/dia, provenientes dos bairros da Luz, Carnide, Benfica, Calhariz de Benfica, Pontinha e Venda Nova.

Outras razões foram enunciadadas por Castro Moniz para to-

dos estes atrasos, nomeadamente a entrega da tecnologia por parte de empresas estrangeiras, que estiveram assim no alargamento dos prazos inicialmente previstos para a inauguração das quatro estações do Metropolitano de Lisboa.

A entrada em funcionamento dessas novas quatro estações significará um acréscimo imediato de cinco por cento dos utentes e um aumento muito mais substancial logo que estejam prontas outras obras em curso, designadamente a nova extensão da rede ao Campo Grande.

Aliás, no tocante ao Campo Grande, Castro Moniz afirmou ser necessário «fazer viadutos para os seus acessos, estando muito atrasada a sua construção».

EDP declina responsabilidades na explosão

Luz voltou em força a Algueirão-Mem Martins

O abastecimento de energia eléctrica a Algueirão-Mem Martins ficou ontem normalizado a partir do meio-dia, depois da interrupção de cerca de treze horas que se fez sentir entre domingo à noite e ontem de madrugada num raio de meio milhar de quilómetros.

Um curto-circuito no cabo de entrada do transformador local esteve na origem do corte de energia, que foi acompanhado por um incêndio numa barraca, que se encontrava perto e que fi-

cou completamente destruída.

As primeiras informações dos bombeiros referiram que a barraca pertencia à EDP, mas a empresa esclareceu à Lusa que «isso não corresponde à verdade» já que as barracas que se encontram na zona são de «empreiteiros» e «nada têm a ver com a EDP».

«Ainda nem sequer é certo que o incêndio na barraca tenha estado ligado ao curto-circuito verificado no equipamento de

electricidade», acrescentou o responsável da EDP, referindo existirem nas construções em causa «bilhas de gás e combustíveis».

«O transformador está inteiro e não explodiu», acrescentou a mesma fonte, insistindo na possibilidade de ter havido «uma explosão na barraca».

O barulho da explosão, verificada às três horas de ontem, trouxe para a rua cerca de duas centenas de pessoas, ficando a

vila às escuras durante mais de hora e meia.

O incêndio foi completamente extinto, ao fim de uma hora, pelos Bombeiros Voluntários de Algueirão, que deslocaram para o local sete viaturas e cerca de 25 efectivos.

O fornecimento de energia eléctrica, que se processou de forma deficiente durante toda a manhã, está desde as 12 horas «completamente normalizado», acentuou o mesmo responsável.

Poder de compra é dor de cabeça para donas de casa

Lisboa: onde os preços são altos e os salários cada vez mais baixos

Os salários em Lisboa são os mais baixos da Europa. O poder de compra dos lisboetas é o mais baixo de todos os habitantes das capitais europeias. Os preços praticados em Portugal são igualmente os mais elevados da Europa, se exceptuarmos Istambul, na Turquia. Viver em Lisboa é um sacrifício cada vez mais pesado — revela um estudo comparado que a União dos Bancos Suíços promoveu, com base num inquérito levado a cabo em 52 capitais de todo o mundo, entre elas as principais europeias. A base dos valores de comparação foi Zurique com os seus números e índices, isto é, com o valor cem, variando os outros valores a partir daquele.

Do inquérito concluiu-se que Tóquio é a cidade mais cara do mundo, tendo algumas cidades escandinavas e suíças, principalmente as suas capitais, apresentado a primazia em termos de salários.

Com um índice de preços na ordem de 159 (contra 100 de Zurique), Tóquio é, de longe, a cidade mais cara do mundo: para comprar um cabaz de 107 produtos correntes, os nipónicos teriam de desembolsar o equivalente a mais de 351 contos.

Tóquio aparece à frente de Oslo (115 de índice), Helsínquia (110), Estocolmo (104), Copenhaga (102) e Genebra (101). Lisboa surge, nesta lista, com um índice de 57 (menos de um terço do índice da capital nipónica), a que corresponde 123 contos.

Lisboa fica à frente, em termos europeus, de Istambul e Nicósia, que apresentam índices de 53 e 49 por cento, respectivamente.

Entre as 52 cidades analisadas, as mais baratas são Rio de Janeiro (para quem não vive lá, claro, como em muitos outros casos aqui enunciados) e Bombaim, com um índice de preços de apenas 43, ou seja, cerca de 95 mil escudos.

A média obtida no quadro do índice de preços é de 69,1 pontos, sendo as cidades europeias as mais baratas, com uma média de 82 pontos (181 contos) e com uma dispersão que vai dos 115 pontos de Oslo (255 contos) até 52 pontos de Istambul (114 contos).

A média da América do Norte e do Médio Oriente é de 70 pontos, ao passo que as cidades africanas e sul-americanas apresentam uma média de 50 contos.

Em termos salariais o primeiro lugar é assegurado por Zurique, onde se ganha em média cerca de 2900 escudos por hora. Depois aparecem na lista Genebra (93 de índice), Copenhaga (84), Oslo (75) e Los Angeles (73).

Este índice, avaliado a partir das horas respectivamente trabalhadas, teve por base a análise de doze profissões representativas dos vários estratos sociais e indica serem as cidades de Bombaim, Manila, Cairo, Lagos e México aquelas onde se ganha menos — entre oito e onze por cento do salário-horário bruto médio, ou seja, um pouco mais de cem escudos por hora.

Em Lisboa o índice de salário bruto é apenas de 13 (378 escudos por hora), ainda menos do que em Istambul que apresenta um índice de 14, situando-se a capital portuguesa em 39.º lugar da lista, mas sendo uma vez mais a cidade europeia com valores mais baixos.

Centrais sindicais:

UNIDADE NA ACÇÃO PODE ESTAR COMPROMETIDA

O relacionamento «tácito» que as duas centrais sindicais têm mentido nos últimos tempos parece estar agora num período confuso. Depois de Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP, ter acusado a UGT de prejudicar os trabalhadores ao assinar o Acordo sobre Política de Rendimentos, no sábado, durante as comemorações do aniversário da sua central, a organização visada responde, em comunicado, que «continuar a mentir aos 18 anos não é sinal de maturidade». Elementos das duas centrais contactados esta manhã pelo «DL» mostraram posições contrárias sobre o assunto: enquanto Elisa Damião (UGT) afirma que «não há ainda condições para um diálogo entre as duas centrais, e sobretudo com Carvalho da Silva, que não levamos muito a sério», Manuel Lopes (CGTP) considera que a unidade na acção «é determinante para os trabalhadores».

A luta contra o pacote laboral do Governo conseguiu uma coisa que se julgava impossível: a «unidade na acção» entre as duas centrais sindicais. Desde essa altura, UGT e CGTP uniram forças nas negociações colectivas nas empresas, dividiram lugares no Conselho Permanente de Concertação Social e, mais recentemente, de forma muito «civilizada» Torres Couto e José Luís Judas estiveram frente a frente num debate televisivo, onde cada um defendeu os pontos de vista da central que representa, mas com o devido respeito pelas opiniões da outra.

Único «senão» nisto tudo, o Acordo sobre Política de Rendimentos, que a CGTP não as-

sinou, e a UGT assinou, mas depois denunciou.

Sábado passado, durante as comemorações do 18º aniversário da CGTP, ao discursar, o seu coordenador nacional, Manuel Carvalho da Silva, afirmou: «A UGT prejudicou os trabalhadores por ter negociado um Acordo de Política de Rendimentos».

Esta afirmação - que segundo disse ao «DL» Manuel Lopes «é apenas um parágrafo, em que Carvalho da Silva referiu que a assinatura do Acordo foi um bloqueio psicológico para os trabalhadores» - provocou uma resposta imediata da UGT.

UGT responde

Em comunicado ontem emi-

tido, aquela central sindical afirma que em matéria de negociação de contratos laborais, a UGT conseguiu melhores salários que a CGTP-IN, acusando a Intersindical de mentir.

«A propósito do aniversário da CGTP, Carvalho da Silva retomou o velho estilo da CGTP: sem vergonha, mentiu para atacar a UGT».

«Não há sequer um contrato em que a Inter tenha negociado melhores salários que a UGT», sublinha o texto, que considera «sem sentido» a acusação da CGTP, referindo ainda, nesse âmbito, que a CGTP (e a CIP) não assinou o acordo, pelo que «ficou com as mãos livres para para negociar melhores salários».

No entanto, na opinião da UGT tal não aconteceu, e indica que «são inúmeros os casos em que a CGTP se ofereceu autenticamente aos patrões para assinar aumentos de miséria».

Nesse contexto, refere que a CGTP «assinou 7,1 por cento nos lacticínios, 7,2 por cento nos grossistas de material eléctrico, 7,3 na agricultura de Vila Real e 6,8 por cento nos agentes transitários».

«Tudo isto é verdade e mostra bem que a CGTP, sendo muito radicalista no discurso, na prática ajoelha e faz a vontade aos patrões num número exagerado de casos», sublinha o texto da UGT.

Elisa Damião, do Secretariado Executivo da UGT, afirmou esta manhã ao «DL» que «tréguas» entre as duas centrais «nunca houve. O que aconteceu foi uma acção conjunta num assunto específico».

Aquela dirigente acrescentou ainda: «Nunca tive grandes ilusões sobre o diálogo com a CGTP e com Carvalho da Silva, que não levamos muito a sério».

Segundo aquela sindicalista, o diálogo entre as duas centrais só acontecerá quando houver uma ameaça superior para os trabalhadores, e só em casos concretos. Mesmo assim, afirma, «a unidade tem sido entre os sindicatos, não entre as centrais, e é criado nas bases, pelo que não será afectado pelas recentes declarações de Carvalho da Silva».

«Não há ainda condições para um diálogo. Quando às vezes os elementos mais moderados da CGTP expressam essa vontade, logo vem a direcção orto-

doxa quebrar essa possibilidade, e nós damos a devida resposta», acrescentou.

CGTP: unidade é determinante

Manuel Lopes, por sua vez, considera que a «guerra que se desencadeou à volta das declarações do coordenador da CGTP «são especulações». E explica: «A nossa guerra é contra o patronato e o Governo, que tentam impor um tecto salarial, não contra a UGT».

«A assinatura do Acordo trouxe consequências negativas para os trabalhadores, que se refletiram nos aumentos salariais. Foi o que dissemos no sábado, e sempre tínhamos dito. Está-se a fazer uma tempestade num copo de água».

Segundo aquele sindicalista, a Intersindical «está empenhada na unidade na acção. É determinante para os trabalhadores, independentemente das opções sindicais».

«Para nós a UGT não é o inimigo. Podemos não concordar com tudo, mas a nossa guerra não é contra ela, mas sim contra interesses que ela não representa», concluiu Manuel Lopes.

Tribunais:

dentro de 4 anos

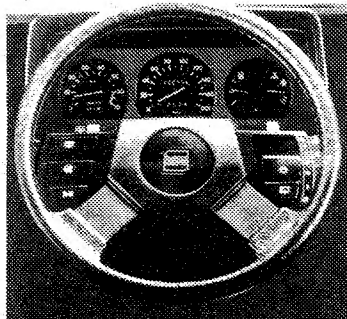
50 por cento

estarão

informatizados

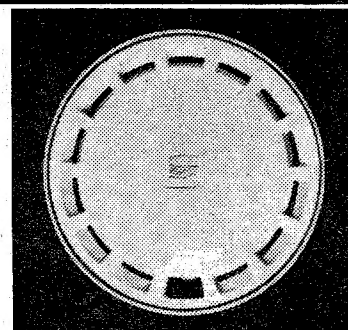
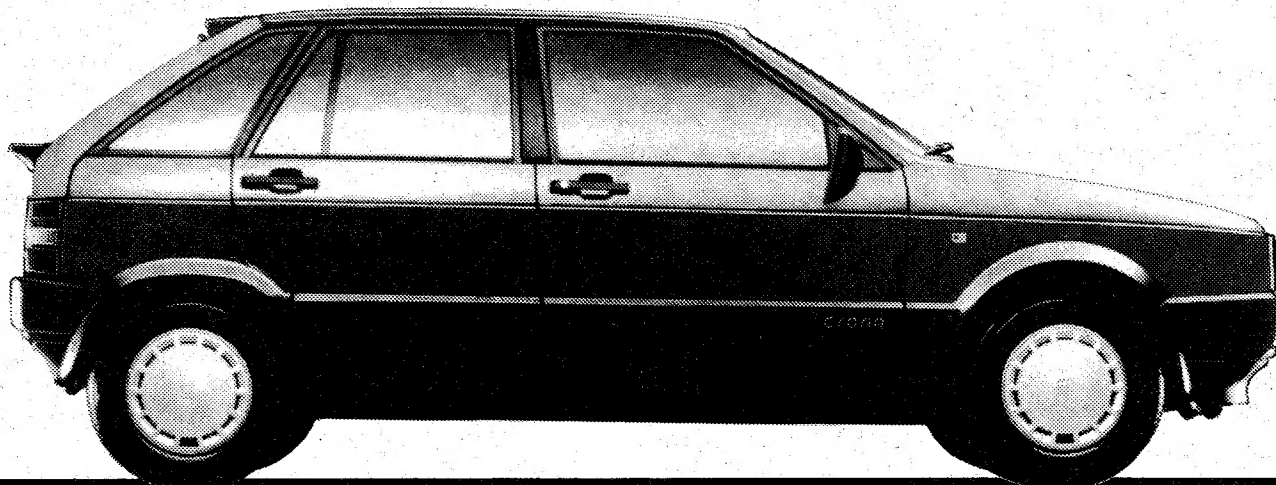
Dentro de quatro anos estarão informatizados cerca de 50 por cento dos tribunais portugueses, o que irá permitir o aumento da rapidez de todos os processos, garantiu ontem o ministro da Justiça, Fernando Nogueira. Aquele responsável governamental assistiu ontem de manhã, no Tribunal de Polícia, em Lisboa, a uma demonstração da primeira experiência de informatização dos tribunais, um projecto-piloto que englobará todo o sistema judicial português.

Durante a visita, Fernando Nogueira foi informado da evolução histórica do processo que está a ser implementado no Tribunal de Polícia, a sua organização, programação e utilização. Esta experiência, que deverá estar concluída em finais de Dezembro deste ano, exigiu, segundo o ministro da Justiça, três anos de estudo e análise por forma a garantir a segurança e confidencialidade das informações, sector onde «toda a cautela é pouca».



O NOVO «IBIZA CRONO» É UM CARRO SUPERIOR A TODOS OS NÍVEIS, EXCEPTO NO PREÇO. É ELEGANTE, GRAÇAS À SUA INCONFUNDÍVEL LINHA GIUGIARO. A POTÊNCIA E A ECONOMIA DO MOTOR SYSTEM PORSCHE PROPORCIONAM-LHE «PERFORMANCES» E RENDIMENTOS EXCEPCIONAIS. NO PREÇO JÁ ESTÁ INCLuíDO TODO UM CONJUNTO DE «EXTRAS» QUE NO IBIZA CRONO É EQUIPAMENTO DE ORIGEM. SINTA A ESTRADA NAS SUAS MÃOS, COM MAIS CONFORTO, QUALIDADE E ROBUSTEZ.

MAIS SEAT AO MESMO PREÇO



«SPOILER» DUPLO QUE O FAZ VOAR COMO O VENTO E QUE, MESMO ASSIM, O PRENDE À ESTRADA. TAMPÕES-DE-RODA INTEGRAIS, AR ELEGANTE E DESPORTIVO. ASSENTOS ANATÓMICOS — O MELHOR QUE SE PODE ENCONTRAR EM CARROS DESTA CATEGORIA. E AINDA: PAINEL COMPLETO DE INSTRUMENTOS, ASSENTOS TRASEIROS SEPARADOS E REBATÍVEIS, VOLANTE DESPORTIVO, ESTOFOS EXCLUSIVOS, LOGOTIPO CRONO.

Novo IBIZA Crono

MAIS QUALIDADE. MELHOR EQUIPAMENTO. MAIS CONFORTÁVEL.



Recomendamos Produtos Shell

Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):

CASA CATELA Av. D. Carlos I, 47-49 1200 LISBOA	FANHO Lg. Com. Madureira, 6 - A/B - Algés 1495 LISBOA	GARAGEM VICTÓRIA R. Nova de S. Mamede, 38 1200 LISBOA	JAIME SANTOS R. Artilharia Um, 105 - A 1000 LISBOA	AUTO-MEGA R. Estado da Índia, Lote 9 - A 2685 SACAVÉM	E. J. P. R. Elias Garcia, Lote 42, Loja Frente 2745 QUELUZ	MORGADO & AMADO, LDA. R. Com. António Feio, 84 2800 ALMADA	MULTIPNEUS Av. Alm. Gago Coutinho, 54 2725 MEM MARTINS	UNIMEC - STARAUTO R. João Soares, Lote 1 2775 PAREDE
C. SANTOS Av. da Liberdade, 29 - 41 1200 LISBOA	FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo 1900 LISBOA	IBERPEÇAS - SOBRESSALENTES, LDA. R. dos Socorros, Lote 2-B 1500 LISBOA	SAIDEAR Av. de Paris, 4 - D 1000 LISBOA	E.J.P. R. Elias Garcia, Lote 8-B - Venda Nova 2700 AMADORA	FONSEAT, SA Av. 5 de Outubro, 45 2560 TORRES VEDRAS	MULTIPNEUS, COM. DE PNEUS, LDA. R. Elias Garcia, 105 A - B 2735 CACÉM	SERVIPOR R. Heróis de Charnic, Lote 8 2675 ODIVELAS	



PROPRIEDADE: CASA PIA

EMPRESA S.A.T. Lda.

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 6 OUTUBRO, 21.45 H.

O ADEUS DE ARMANDO SOARES

NA DESPEDIDA DE UM TOUREIRO
COM HISTÓRIA, UM
FESTIVAL PARA A HISTÓRIA!

CAVALEIROS

David R. TELLES

Luís M. VEIGA

Paulo CAETANO

ESPADAS

**António Chenel
ANTOÑETE**

Paco CAMINO

Armando SOARES

Amadeo dos ANJOS

Vítor MENDES

E O NOVIHEIRO Eduardo OLIVEIRA

9 — NOVILHOS — TOIROS — 9

Colaboram gratuitamente os seguintes ganadeiros:
OLIVEIRAS, PONTES DIAS, VARELA CRUJO, DIAS COUTINHO,
CAMARATE, SIMÃO MALTA, VINHAS, C. FORNINHOS, RIO FRIO,
QUINTA DA FOZ, S. MARCOS, STO. ESTEVÃO

FORCADOS DA AMIZADE

Bilhetes à venda na P. Toiros 736576-736601/Ag. ABEP 328823



PERDE CABELO?

TEM PELADAS? ETC...

Dirija-se aos Consultórios do

LABORATÓRIO C. MARCEL

- ★ Sem compromisso encontre a melhor solução
- ★ Pode tratar-se no Consultório ou em sua casa
- ★ Não faça coisas à sorte. Consulte o Especialista

MARCAÇÕES:

Das 10.30 às 13.00 e das 15 às 20 h. Sábados 9 às 13 h

Telef. 77 12 73 e 73 51 81 - Campo Grande, 30, 3.º B, LISBOA

Telef. 69 86 79 e 66 76 96 - Edifício Brasília, 113, 8.º Piso, PORTO

BATAS ESCOLARES



**TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECCOES**

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteia 16, 55-C - 1300 LISBOA

NACIONAL

Passeio do Centro Nacional de Cultura desvenda o Portugal desconhecido

Provável sinagoga medieval foi descoberta em Trancoso

Uma muito provável casa de culto judaica foi ontem descoberta na antiga judiaria de Trancoso, distrito da Guarda, na Beira Alta. Situada próximo da Porta de S. João da muralha de Trancoso, a casa fora até agora dada como apenas mais uma das habitações medievais judaicas ali existentes, mas ontem o actor Pisani-Burnay, um especialista da cultura judaica, encontrou nela sinais gravados na pedra que o fazem afirmar: «Esta pode bem ser uma casa onde se praticou o culto, uma sinagoga até.»

Pisani-Burnay defendeu esta hipótese face a outros especialistas, durante uma visita organizada pelo Centro Nacional de Cultura, após identificar duas inscrições, dizendo «1717» como não sendo uma data repetida mas duas palavras em hebraico que significam «yavé» - «o nome sagrado de Deus», como na altura sublinhou. «É possível que assim seja. Mas é uma hipótese que vamos precisar de confirmar», disse outro dos cicerones do passeio, o arqueólogo Adriano Vasco Rodrigues, depois de fotografar as inscrições.

Não se conhecia ao certo a localização da sinagoga onde rezou outrora a larga comunidade de judeus de Trancoso. Nesta vila - onde por estes dias se corta a lenha que até Maio combaterá os rigores do frio - «existiu uma comunidade judaica tão importante que chegou a ter dois chefes, um espiritual e outro administrativo», segundo Jorge Figueira, director do Gabinete de História e Arqueologia local. Trancoso foi precisamente um dos pontos do itinerário do passeio do Centro Nacional de Cultura à Beira Interior, que tem na presença judaica uma das características principais.

A vila foi cenário de algumas perseguições, que hoje ainda são lembradas por judeus portugueses: no século XVII, por exemplo, fizeram com que muitos deles abandonassem a sua sorte cerca de 300 crianças que - dizem historiadores - durante três dias se arrastaram pelo vizinho vale do Metoque, chamando pelos pais. Terra do poeta-sapateiro Gonçalo Anes Bandarra, «um espírito dos que melhor representam a cabala judaica», segundo Adriano Rodrigues, o autor das famosas «trovas» foi aqui lembrado com a leitura de um dos seus poemas, alusivo à ressurreição do reino de Israel.

A procura de sinais do judaísmo em Trancoso começou logo por ser recompensada na Porta do Rei, que dá acesso à zona antiga da vila, uma área que o município pretende ver declarada zona histórica para iniciar a sua recuperação. As pedras dessa porta ainda hoje mostram, gravadas, as siglas dos pedreiros judeus que as ergueram, como a estrela de cinco pontas. A seguir, está o bairro judaico, o terceiro já visitado pelas cerca de 40 pessoas na sua maioria de meia-idade, que desde sábado e durante cinco dias percorrem a região, na pista da cultura judaica e dos cristãos-novos.

Mas, se nas pedras e na arquitectura uma boa parte dos visitantes encontrou o testemunho de uma presença que já vem do século sexto, foi frente a um café de Belmonte que os excursionistas depararam com um dos protagonistas da cultura procurada. Chama-se Júlio Mendes Henriques, tem 53 anos, e só agora se prepara para cumprir um ritual que deveria ter ocorrido ao sétimo dia da sua vida: a circuncisão. Vestido de preto e de chapéu, ele surge como a prova viva de que Belmonte continua a ser uma das terras portuguesas onde o culto judaico permanece activo e, como o próprio disse, em fase de sesinibição e crescimento.

Mas, se nas pedras e na arquitectura uma boa parte dos visitantes encontrou o testemunho de uma presença que já vem do século sexto, foi frente a um café de Belmonte que os excursionistas depararam com um dos protagonistas da cultura procurada. Chama-se Júlio Mendes Henriques, tem 53 anos, e só agora se prepara para cumprir um ritual que deveria ter ocorrido ao sétimo dia da sua vida: a circuncisão. Vestido de preto e de chapéu, ele surge como a prova viva de que Belmonte continua a ser uma das terras portuguesas onde o culto judaico permanece activo e, como o próprio disse, em fase de sesinibição e crescimento.

A ideia não morreu

«A ideia não morreu», diz Mendes Henriques à sua volta.

«Continuamos a celebrar o 'dia puro', que é quando se faz o pão na telha (pão ázimo) e se sai para o campo a festejar», conta este português que faz parte dos cerca de 8 por cento da população de Belmonte «de origem declaradamente judia e que, de um modo quase clandestino» manteve até ao presente a tradição hebraica na terra onde nasceu Pedro Álvares Cabral, como notou o jornalista António Valdemar, outro cicerone da visita.

«Até agora estivemos muito atrasados. Mas desta vez. Olhe, dentro em breve vai haver um casamento da nossa gente, mas não será feito por um padre. Já temos um rabino contactado e pensamos em breve contruir uma sinagoga», revela este comerciante de lã, peles e outros produtos do gado, membro activo da comunidade judaica de Belmonte, que conta hoje «com umas 120 pessoas, nascidas e criadas aqui».

«Não renegamos o nosso credo. Temos feito como os antigos e até casamos entre nós, entre primos. Tenho 53 anos e vou qualquer dia, eu e outros, fazer a circuncisão. Porque nisto, ou somos ou não somos», disse. Este foi para muitos o encontro mais emocional da «viagem no tempo» organizada pela associação dirigida por Helena Vaz da Silva. Com esclarecimentos de António Valdemar e Adriano Rodrigues, o grupo procurou ao longo de dois dias os restos presentes e passados da cultura judaica e verificou como estão espalhados pela província.

Fê-lo sobretudo olhando para a roupa escura, encimada por chapéu, dos camponeses de ascendência judia. para o artesanato ainda hoje produzido pelos pastores da serra da Estrela, para as cruzes inquisitoriais ainda visíveis nas três judiarias visitadas. E pôde também ouvir a evocação da presença dos judeus no teatro e na ficção, da figura do judeu em Gil Vicente ou dos ritos judaicos que sobrevivem em Trás-os-Montes.

Gado de contrabando apreendido

em Penamacor

A Guarda Fiscal afirmou ontem ter apreendido 124 cabeças de gado caprino que estavam a ser introduzidas ilegalmente em Portugal, vindas de Espanha.

A operação foi levada a cabo na zona de Vale do Rio, nas proximidades de Penamacor, tendo o processo sido entregue à GF de Castelo Branco.

Os animais foram avaliados em 1240 contos.

Carruagens da CP

arderam

no Entroncamento

Junto ao Centro de Formação de Pessoal da CP, a funcionar no Entroncamento, um incêndio de origem ainda desconhecida destruiu algumas carruagens, já fora de circulação, bem como outro material ferroviário destinado à sucata.

No combate às chamas participaram os Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha e de Torres Novas.

Cadáver de jovem

de 24 anos

apareceu

em Cantanhede

O cadáver de uma mulher de 24 anos que, em 16 de Agosto deste ano havia desaparecido do lugar de Serradade, no concelho de Cantanhede, foi ontem encontrado em adiantado estado de decomposição numa vala da Quinta da Calcoa, de acordo com uma informação divulgada pela GNR de Mira.

A jovem, Rosa Maria Santos, que trabalhava num restaurante de Cantanhede, teria problemas de relacionamento com a família, pelo que o seu desaparecimento em Agosto foi interpretado «como um desejo de procurar uma vida mais livre».

O cadáver foi descoberto por um adolescente, estando o caso a ser investigado pela Polícia Judiciária de Coimbra.

Criança morreu

em Olhão

numa pista

de "discos voadores"

Na feira de São Miguel, em Olhão, uma criança de 11 anos, Maria de Fátima Pires João, morreu, no passado domingo, numa pista de «discos voadores» instalada no recinto, onde se deslocara acompanhada dos pais, residentes em Queles.

O acidente ocorreu quando a infeliz criança tentou entrar na pista já em andamento, tendo sido colhida por um dos aparelhos.

Com golpes profundos e várias fracturas expostas, Maria de Fátima ainda foi conduzida com vida ao Hospital Distrital de Faro, vindo a falecer à entrada daquele estabelecimento.

Época balnear vitimou 56 pessoas em Portugal

Cinquenta e seis pessoas morreram este ano nas praias, rios e albufeiras portuguesas, durante a época balnear que decorreu entre 1 de Junho e 30 de Setembro.

Um porta-voz do Instituto de Socorros a Náufragos, que forneceu a informação, referiu que estes números traduzem um «ligeiro decréscimo» em relação ao total de vítimas

registado na época anterior, que foi de 59 mortes.

De acordo com a mesma fonte, do total de vítimas ocorridas em 1988 apenas nove morreram em zonas vigiadas, tendo-se verificado 32 na zona litoral e 24 nos rios e reservatórios de barragens.

De referir que o nosso país tem cerca de 500 quilómetros de praias, das quais 125 estão

vigiadas por cerca de 700 nadadores-salvadores, ao serviço de 500 concessionários.

No entanto, durante os fins-de-semana e feriados o número de nadadores-salvadores atinge quase um milhão, graças à colaboração prestada por elementos das corporações de bombeiros voluntários.

AS GRANDES FORTUNAS DO MUNDO

May Thomson

Serviço exclusivo EFE/«DL»

Muito poucos são os mortais que podem ousar pertencer ao clube dos multimilionários. Entre todos os que povoam o mundo, apenas uma centena conta as suas actividades financeiras em milhares de milhões de dólares. A riqueza de certas personagens é tão grande que supera o orçamento de alguns países do Terceiro Mundo.

A grande maioria dos multimilionários é desconhecida do grande público. Aquelas fortunas lendárias do passado, como a de Howard Hughes, foram superadas e passaram à história. Na actualidade, são outros quem ostenta a supremacia financeira mundial.

20 000 milhões, duas mulheres e onze filhos

Entre as quinze fortunas mais importantes aparecem três reis e duas rainhas. Contudo, não são muitos mais os representantes da nobreza que podem usufruir de recursos avultados. São os grandes empresários, aqueles que se dedicam à administração e governo das suas posses, os que engrossam a lista.

O rei Fahd da Arábia Saudita, o segundo homem mais rico do mundo, com os seus vinte mil milhões de dólares, é um dos 52 filhos do rei Abdul Aziz, e tem já 68 anos. Durante toda a sua vida demonstrou saber na perfeição onde gastar o seu dinheiro. A sua fama de mulherengo e «bon vivant» perseguiu-o desde sempre.

Os lugares de diversão mais famosos do mundo conhecem as andanças deste simpático rei. Desde a Riviera francesa até Marbella, passando por Londres, Genebra ou Roma, as suas mansões são das mais luxuosas e bem equipadas do mundo. Mantém um serviço esmerado em cada uma delas no intuito de que tudo esteja pronto sempre que fizer uma das suas inesperadas aparições.

Na Riviera possui o Château de L'Horizon, antiga propriedade de Rita Hayworth e Aga Khan; na Suíça, tem um palácio com 27 divisões chamado Petit Versailles, totalmente revestido a mármore bege e situado nas margens do lago Genebra; em Marbella adquiriu uma das propriedades mais importantes de toda a Costa do Sol, seguindo o costume adoptado há anos por outros magnatas do mundo árabe, encabeçados por Kashoggi e animados pelo príncipe Alfonso de Hohenlohe... Qualquer uma destas residências serve para seu usufruto, bem como para o das suas esposas e filhos.

O rei Fahd é igualmente famoso pela sua generosidade e aparente desinteresse pelas finanças. Em mais de uma ocasião perdeu nos casinos europeus somas astronómicas sem

que o seu semblante o demonstrasse. Os seus amigos passam grandes temporadas como convidados no seu iate «Abdul Aziz», o maior do mundo. Para fazer uma ideia de como é este barco, basta dizer que no seu interior existe um teatro com capacidade para cem espectadores, uma pequena mesquita para que os muçulmanos possam rezar a Alá e camarotes luxuosamente decorados para alojar 60 pessoas. Todas as escotilhas são à prova de bala e o barco tem também canhões anti-aéreos e metralhadoras estrategicamente colocadas.

As economias da soberana

As mulheres mais ricas do mundo são duas rainhas europeias: Isabel II e Beatriz da Holanda. Na lista dos magnatas ocupam respectivamente o quinto e o décimo segundo lugar. A avaliação das fortunas de ambas é muito complicada porque é difícil separar as suas possessões particulares daquelas pertencentes à coroa que representam.

Por lei, Isabel II está isenta do pagamento de impostos e, portanto, não tem obrigação de declarar os seus bens. De qualquer forma, sabe-se que entre os bens imóveis que possui se encontram os castelos de Balmoral, na Escócia, Sandringham House, em Norfolk e diversas propriedades nos Estados Unidos.

Também não são de desprezar as suas colecções de selos postais, as suas colecções artísticas, com quadros de Leonardo da Vinci, Van Dyck, Miguel Ângelo, Rubens, Rafael, etc., as suas coudelarias, jóias valiosas e diversos investimentos. Entre as maravilhas do seu guarda-jóias merecem relevo 14 coroas e 11 tiaras, todas elas trabalhadas à base de metais nobres, diamantes, rubis e esmeraldas.

Contudo, é do conhecimento de todo o mundo que, para além de ser uma multimilionária, Isabel II é também extremamente poupada. Não desperdiça um único «penny». Uma famosa anedota, que ninguém desmente, veicula a ideia de que nos seus castelos e palácios é ela própria quem se encarrega de apagar as luzes dos quartos sempre que sai deles.

Os cálculos menos elevados elevam a fortuna da rainha britânica a sete mil milhões de dólares. Independentemente dela, não deixa de receber o elevado ordenado que o governo britânico concede aos seus soberanos.

Outras grandes fortunas

Príncipes árabes dedicados aos negócios, armadores norte-americanos, editores inter-



nacionais de jornais, financeiros ingleses e alemães... A variedade das diversas actividades dos multimilionários é grande. As fortunas também diferem significativamente.

Entre os 25 mil milhões de dólares do sultão do Brunei, Hassanal Bolkiah, e os mil milhões de alguns magnatas «pobretas» medeia um abismo.

O mais curioso de tudo é que os homens que encabeçam a lista, o sultão de Brunei e o rei Fahd, da Arábia Saudita, têm quase tantos milhões de dólares como os magnatas seguintes. Hassanal Bolkiah é um homem de 42 anos, casado com 2 mulheres e pai de 3 rapazes e 6 raparigas. O seu palácio em Bandar Seri Begawan tem quase 2000 divisões. A superfície onde assenta é maior que todo o Estado do Vaticano.

A riqueza deste homem provém em última instância do petróleo, mas também da sua capacidade para os negócios. Brunei é um país do Sueste Asiático, situado a noroeste da ilha de Bornéu, até há alguns anos um protectorado britânico. Após obter o auto-governo, o sultão transformou-se num extraordinário homem de negócios.

O resto da lista dos mais poderosos, economicamente falando, é preenchida com financeiros dos EUA, Canadá e Grã-Bretanha e xeques árabes do Kuwait, Dubai e outros emiratos. Também dentro do grupo, mas muito distanciados dos primeiros postos, encontram-se as fortunas de várias personagens do mundo latino, principalmente italianos e franceses: Silvio Berlusconi, rei da televisão privada italiana; os irmãos Benetton, donos

de um império têxtil; Raul Gardini, que controla o gigante químico Montedison; Gio-

vani Agnelli, patrão da Fiat e Lilliane Bettencourt, dona da L'Oreal.

As quinze fortunas mais importantes do mundo

NOME	PAÍS	DÓLARES
Sultão Hassanal Bolkiah	Brunei	25 000 milhões
Rei Fahd	Arábia Saudita	20 000 milhões
Sam Moore Walton	EUA	8 700 milhões
Samuel e Donald Newhouse	EUA	7 500 milhões
Rainha Isabel II	Grã-Bretanha	7 400 milhões
Kenneth C Irving	Canadá	6 000 milhões
Lester Crown	EUA	5 700 milhões
Kenneth R. Thompson	Canadá	5 500 milhões
Forrest E. Mars	EUA	5 000 milhões
Irmãos Reichman	Canadá	5 000 milhões
Xeque Jaber Al Sabah	Koweit	5 000 milhões
Rainha Beatriz	Holanda	4 400 milhões
Sid R. Bass e Irmãos	EUA	4 000 milhões
Gerald Grosvenor	Grã-Bretanha	4 000 milhões
Irmãos Bronfman	Canadá	3 600 milhões

EMPRESAS

BPI prestou a melhor informação

O Banco Português de Investimentos, SA recebeu ontem o prémio «Semanário Económico»/«Arthur Anderson & Cª» para a empresa cotada na Bolsa de Lisboa que apresentou o melhor relatório de contas relativo ao exercício de 1987.

Este prémio destina-se a incentivar a melhoria da qualidade da informação financeira publicada em Portugal, no benefício dos accionistas e dos potenciais investidores. A avaliação dos relatórios das 125 empresas candidatas ao prémio foi feita por Ernâni Lopes (antigo ministro das Finanças), Álvaro Dâmaso (presidente da Bolsa lisboeta) e Oliveira Rego (da Câmara de Revisores Oficiais de Contas).

A iniciativa foi considerada «oportuna e útil» por Ernâni Lopes, tendo em conta que a aproximação do Mercado Único europeu vai obrigar as empresas a tomar «consciência das exigências acrescidas ao seu posicionamento estratégico, se quiserem vir a ser bem sucedidas».

Grão-Pará: lucros sobem 49%

A Imobiliária Construtora Grão-Pará, SA obteve no primeiro semestre de 1988 resultados líquidos de 72.951 contos, o que representa 49% mais que o registado em período homólogo de 1987.

O volume de negócios da empresa atingiu nos primeiros seis meses do ano 124.129 contos, contra 186.011 contos na metade inicial de 1987.

Com um capital social de 1,25 milhões de contos, a Grão-Pará tem vários projectos em curso, nomeadamente o do centro cultural do teatro Ginásio e o do time-sharing do Solféiras.

Proemba diminui resultados

A Proemba — Produtos de Embalagem, SA teve 16.021 contos de resultados líquidos no primeiro semestre de 1988, o que é menos 4,5% que o registado em período homólogo de 1987.

O volume de negócios aumentou 14% no primeiro semestre deste ano, relativamente aos primeiros seis meses de 1987, atingindo 264.397 contos. Os investimentos realizados na metade inicial do ano em curso ascendem a 18.967 contos, dos quais 94,8% aplicados em máquinas e equipamentos.

Para o exercício de 1988, as estimativas da empresa apontam para 4.800 contos de resultados líquidos, 504 mil contos de vendas e 59,3 mil contos de meios libertos totais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$05	58\$05
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$685	3\$935
BRASIL (cruzado)	\$258	\$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$20	127\$70
(notas de 5 a 1000)	125\$70	128\$20
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$197	1\$317
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$80	155\$30
(notas de 5 a 1000)	152\$30	155\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$75	35\$05
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLANDA (libra)	218\$95	222\$95
ITÁLIA (lira)	1\$099	1\$154
JAPÃO (iene)	1\$096	1\$151
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	258\$35	262\$85
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUÍÇA (franco)	95\$90	97\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$763	4\$563

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Com realce para o BCP

GRANDES TRANSACÇÕES ANIMAM A BOLSA

A Bolsa de Lisboa abriu hoje mais uma semana de actividade sob o signo das grandes transacções, no que ao mercado oficial accionista diz respeito. Devido ao atraso com que decorreu a jornada, não nos é possível apresentar hoje a lista completa das cotações formadas, pelo que pedimos desculpa aos leitores. De qualquer forma, quando faltava ainda conhecer o resultado da negociação de 42 dos 168 títulos que compõem o segmento, notava-se a tendência para uma maior liquidez, com o número de títulos «não efectuados» a manter-se abaixo do número registado pelas outras posições.

Assim, estavam até ao momento contabilizadas 26 subidas de cotação contra 36 descidas, ao mesmo tempo que ocorriam 38 cotações repetidas sem alteração. Sem motivar qualquer transacção ficavam, para já, 25 espécies acionistas. Entretanto, foram hoje admitidas à cotação oficial as acções representativas do capital da Betão Liz, SA, que transitam do segmento não-oficial. Estas acções tiveram a sua primeira cotação oficial a 3.500 escudos, tendo mudado de mãos 720 uni-

Primeira Cotação

BETÃO LIZ - 3.500\$ (transaccionadas 720 acções).

Subidas

TRIUNFO - 1.210\$ (transaccionadas 796 acções; cotação anterior: 1.200\$); ANTONIO HENRIQUE SERRANO - 1.310\$ (50; 1.300\$); MACEDO COELHO - 1.530\$ (90; 1.510\$); SOPRAGOL - 2.140\$ (50; 2.100\$); RAÇÕES VALOURO - 2.460\$ (50; 2.400\$); VILA FRANCA - 1.060\$ (40; 1.050\$); AMIEIROS VERDES - 1.850\$ (30; 1.760\$); ARBORFIL - 2.820\$ (720; 2.800\$); FIACO - 2.060\$ (50; 2.000\$); NOVOPAN - 3.460\$ (790; 3.440\$); COPIDATA - 2.060\$ (300; 2.040\$); PORTO CAVALEIROS - 2.540\$ (40; 2.520\$); FISIFE - 3.060\$ (30; 3.000\$); CIPAN - 3.140\$ (210; 3.060\$); INDASA - 2.020\$ (200; 2.000\$); PAPELARIA NUNDES - 1.980\$ (740; 1.940\$); INFORGAL - 1.900\$ (50; 1.750\$); ORBITUR - 1.700\$ (70; 1.650\$); SOPONATA (port.) - 2.100\$ (40; 2.040\$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.500\$ (30; 1.480\$); OREY ANTUNES - 1.220\$ (300; 1.210\$); MARCONI (port.) - 12.850\$ (5.052; 12.800\$);

B. P. I. (port.) - 6.900\$ (675; 6.850\$); SOFINLOC - 12.200\$ (270; 12.150\$); B. C. P. (nom.) - 7.500\$ (21.270; 7.250\$); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500\$ (14.380; 7.200\$).

Descidas

REFRIGE - 2.960\$ (transaccionadas 200 acções; cotação anterior: 3.000\$); SOJA PORTUGAL - 4.500\$ (485; 4.680\$); SUMOLIS - 5.950\$ (250; 6.000\$); ALCO - 420\$ (100; 440\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.100\$ (40; 1.200\$); FITOR - 1.520\$ (490; 1.620\$); SIAF - 2.600\$ (110; 2.640\$); IPOCORK - 3.500\$ (8.560; 3.660\$); NOVEMBAL - 2.660\$ (10; 2.760\$); LITHO FORMAS - 2.400\$ (250; 2.500\$); SONAE - 11.200\$ (215; 11.550\$); IBERFAR - 3.680\$ (50; 3.700\$); CIN (em. 88) - 3.500\$ (150; 3.600\$); CIRES - 7.200\$ (70; 7.450\$); POLIMAIA - 2.220\$ (308; 2.240\$); CINCA - 4.400\$ (80; 5.000\$); CRISAL - 2.900\$ (560; 2.960\$); VISTA ALEGRE - 4.980\$ (140; 5.000\$); LUZOSTELA - 1.600\$ (140; 1.700\$); ERG - 1.180\$ (30; 1.190\$); SO-MAGUE - 2.420\$ (980; 2.500\$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.390\$ (500; 1.430\$); SABEL - 2.300\$ (100; 2.400\$); A. C. SAN-

dades. A cotação conseguida pela Betão Liz na última sessão da semana passada, no mercado não oficial, fora de 3.300\$.

Quanto a variações significativas de cotação, apenas havia a registar 2 quedas superiores a 10%, enquanto nenhuma das subidas lograra alcançar esse limiar. As maiores desvalorizações iam para as acções da Cinca e da Inô Supermercados, respectivamente com menos 12% que na quinta-feira passada e com menos 10,7% que na sexta-feira.

Entretanto, tinham já tido lugar algumas grandes transacções, com destaque para as ocorridas com títulos do Banco Comercial Português. As acções nominativas do BCP movimentaram perto de 160 mil contos com a transacção de 21.270 unidades por 7.500\$ cada e as acções nominativas emitidas em 1988 pelo BCP transaccionaram 14.380 unidades por 7.500\$ cada, no montante global superior a 107 mil contos. Outras transacções importantes ocorreram com as acções ao portador da Marconi (quase 65 mil contos pela transacção de 5.052 acções a 12.850\$) e da Ipcork (8.560 acções por 3.500\$, no valor global de 29.960 contos).

TOS - 1.890\$ (50; 1.900\$); INÔ - 2.500\$ (120; 2.800\$); DOM PEDRO - 2.000\$ (600; 2.100\$); TUROPA - 1.000\$ (30; 1.010\$); TERTIR - 2.720\$ (200; 2.760\$); MARCONI (nom.) - 8.900\$ (170; 9.200\$); LOCAPOR - 5.350\$ (75; 5.400\$); LU-SOLEASING - 7.050\$ (30; 7.800\$); B. C. I. (nom.) - 6.000\$ (107; 6.200\$); B. C. P. (port.) - 9.050\$ (730; 9.650\$); B. C. P. (port. em. 88) - 9.000\$ (160; 9.650\$); HELLER - 4.740\$ (80; 4.980\$); CITIBANK (port.) - 3.900\$ (300; 4.000\$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.700\$ (transaccionadas 50 acções); SICEL - 2.700\$ (70; VIDAGO - 1.550\$ (120); PROALIMENTAR - 2.240\$ (210); COFACO - 4.000\$ (70); MADEIRENSE TABACOS - 3.100\$ (400); CARNES NOBRE - 2.200\$ (1.020); PRAZOL - 2.000\$ (150); TORRES NOVAS - 2.000\$ (290); GREGÓRIO - 1.700\$ (300); MOURA MATOS - 1.700\$ (30); BORDALIMA - 1.500\$ (120); LAMEIRINHO - 4.500\$ (100); AMORIM E IRMÃOS - 3.500\$ (50); CHAMP CORK - 6.000\$ (520); CORTICEIRA AMORIM - 4.100\$ (110); CAIMA - 11.400\$ (1.553); MABOR - 3.000\$ (1.362); Cª POR-

TUGUESA HIGIENE - 1.900\$ (80); ISAR RAKOLL - 2.300\$ (50); PROADEC - 1.500\$ (50); MOTA E Cª - 5.000\$ (360); SOMEK - 1.800\$ (40); ENGIL - 1.750\$ (330); SOARES COSTA - 1.900\$ (410); S. G. O. - 2.000\$ (100); J. S. CORREIA - 3.700\$ (20); TRANSMOTOR - 2.700\$ (20); PENINA - 3.000\$ (130); HOTELAGOS - 1.260\$ (870); TRANSBEL - 1.400\$ (190); TERNOR - 1.210\$ (420); IMOLEASING - 5.000\$ (280); B. P. I. (nom.) - 5.900\$ (760); CISF - 24.000\$ (689); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.050\$ (870); B. C. I. (port.) - 7.300\$ (715); EUROLEASING - 6.400\$ (340).

Não transaccionadas

G. A. P., CURIA, FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUÍNS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, FOSFOREIRA PORTUGUESA, CIN, CERXPORT, SOPOL, TAMEGA, EMPOR, MUNDINTER, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.).

93% das empresas empregam entre uma a quatro pessoas

Em Portugal, existiam em Março último 950.681 empresas, sendo que 93 por cento desse total empregavam entre uma e quatro pessoas, revelando o predomínio da pequena dimensão no tecido empresarial. São dados recolhidos pela «Revista das Empresas», junto do

Instituto Nacional de Estatística.

Segundo aquela revista, um estudo idêntico realizado em Outubro de 1982 apontara a existência de 235.703 empresas, tendo-se pois verificado um acréscimo para mais do quádruplo desse número.

Quanto ao capital, conta-

vam-se em Março deste ano 2.273 casos de empresas em que ele se situava entre os mil e dez mil escudos e cerca de 50 mil casos com capital inferior a 300 contos. Empresas com capital superior a 100 mil contos eram em número de 1.335. O mesmo estudo recorda que em 1979

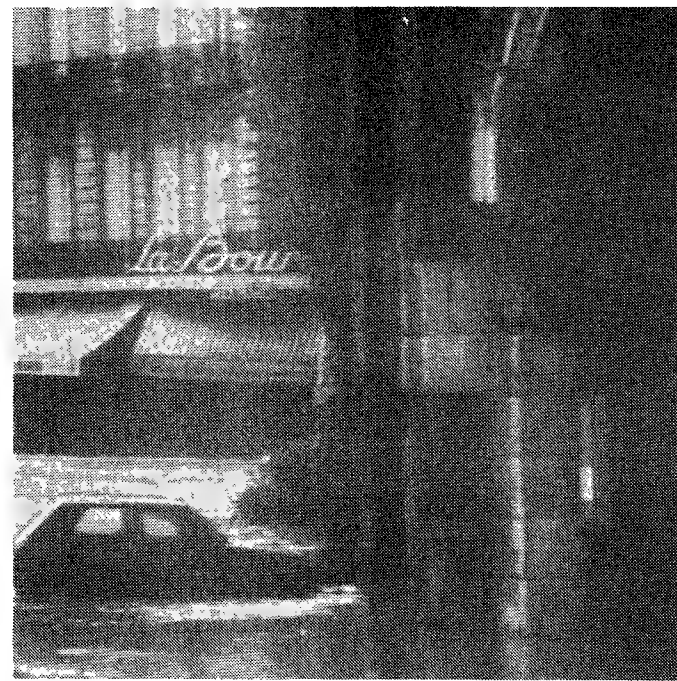
eram apenas 115 as empresas com capital superior a 100 mil contos.

Por outro lado, quase metade das empresas (em número de 431.506) dedicavam-se ao comércio e hotelaria, seguindo-se as indústrias transformadoras



Imagem tirada no passado dia 3 de Setembro, vendo-se os quatro reféns norte-americanos cumprimentando-se algures em Beirute. Foi agora anunciada a sua libertação.

Três activistas negros, da Frente Democrática Unida (UDF), refugiados há duas semanas no Consulado dos Estados Unidos em Joanesburgo rejeitaram uma oferta de imunidade do Governo de Pretória. Em carta publicada num jornal do Soweto, Murphy Morobe, da UDF, afirma que os activistas "não confiam na promessa de imunidade do Governo sul-africano". "Não só nós, mas o mundo inteiro teve más experiências com os 'boers', renegando compromissos feitos de boa fé", acrescenta a missiva. Morobe e os dirigentes da UDF, Mohammed Valli e Vusi Khanyile, detidos há mais de um ano sem julgamento, ao abrigo do estado de emergência, refugiaram-se no Consulado dos Estados Unidos em Joanesburgo no passado dia 13, depois de fugirem à Polícia durante uma visita a um hospital civil.



Vista parcial dos portões das "Arenes de Nimes" (França), parcialmente cobertas pelas águas em consequência das fortes chuvas que se têm feito sentir na região.

"Discovery" termina missão com êxito

O vaivém norte-americano «Discovery» aterrou ontem na base aérea de Edwards, na Califórnia, às 9 e 37 horas locais (16h37 horas de Lisboa). Os cinco astronautas do vaivém concluíram com sucesso uma missão de quatro dias, que lançou os Estados Unidos novamente na exploração do espaço.

Cerca de 200 mil pessoas, que desde domingo aguardavam no leito seco de um lago do deserto de Mojave, transformando-o num acampamento gigantesco, observaram a chegada do vaivém. Os espectadores, em carros, caravanas e outros veículos, vieram de locais tão distantes como o Dakota do Norte e a Florida. Uma banda militar tocou o hino nacional enquanto a nave espacial, de 87 toneladas, parava lentamente na maior pista da base de Edwards, sob o lago desértico de Rogers, no deserto do Mojave.

O vice-presidente, George Bush, e a sua mulher, Barbara, aguardaram, com outras personalidades, que a tripulação abandonasse a nave branca e preta, cuja missão é a primeira de uma série que reabrirá o programa espacial tripulado dos Estados Unidos. O «Discovery» permaneceu no espaço durante quatro dias, uma hora e oito segundos. O comandante Frederick Hauck, o co-piloto Richard Covey, e os técnicos David Hilmers, George Nelson e John Louge foram os protagonistas de mais esta etapa na conquista do espaço. O seu voo iniciou-se na base de Cabo Canaveral, Florida, às 8h37 horas locais da passada quinta-feira. O regresso a casa foi um pouco perturbado por um problema de aquecimento, que elevou a temperatura interna da cabina para 28 graus centígrados, mais tarde reduzida para 16 graus na descida para a Terra. Hauck disparou uma série de pequenos foguetões que sacudiram o aparelho e que reduziram a sua velocidade orbital de 28 000 quilómetros por hora, à medida que iniciava a sua descida. O comandante lançou um segundo foguetão que colocou o «Discovery» sob o efeito da gravidade terrestre. Iniciou-se então a parte mais perigosa do regresso, a travessia da barreira de calor, na qual a fricção entre a atmosfera e a nave provocou uma temperatura exterior de 1300 graus centígrados. Durante 14 minutos, o «Discover» esteve sem contacto com o centro de controlo da NASA, em Houston, enquanto se aproximava da pista de aterragem, assemelhando-se a um «tijolo vermelho escaldante». A sua chegada à costa da Califórnia foi anunciada por um duplo estrondo supersónico: um causado pelo fochinho do vaivém e o outro pelas suas asas. O programa dos vaivéns, adiado por 32 meses em consequência do desastre do «Challenger», prosseguirá agora com o voo de um segundo aparelho, o «Atlantis», que partirá a 7 de Novembro de Cabo Canaveral.

Greves interrompidas na Birmânia

Milhares de funcionários públicos e operários regressaram ontem ao trabalho e camiões militares escoltados por blindados patrulharam o centro de Rangum, no primeiro dia de aparente vitória do Governo militar contra os grevistas. Não foi possível ter índices sobre o recomeço do trabalho depois da primeira greve geral na Birmânia em 26 anos, mas alguns funcionários disseram que 80 por cento dos trabalhadores apresentou-se nos seus postos, sob ameaça de despedimento ou outra punição caso faltassem. O dia de ontem era o prazo limite dado pelo Governo militar em funções desde 18 de Setembro, depois de semanas de sublevação, para que os trabalhadores comparecessem. O Governo ameaçou ainda de «tratamento severo» quem tente impedir o regresso de pessoas ao seu emprego e a força militar que actuou no centro da capital foi considerada como reforço do aviso contra os defensores da manutenção da greve.

Segundo fontes diplomáticas de Leste

MARROCOS MOVIMENTA-SE NOS BASTIDORES PARA A SOLUÇÃO DO CONFLITO ANGOLANO

O rei Hassan II de Marrocos está a desempenhar um papel activo nos bastidores das tentativas para solucionar o conflito angolano, afirmaram fontes diplomáticas da Europa de Leste em Rabat. Chester Crocker, secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, chegou inesperadamente a Marrocos no fim-de-semana, quando o Presidente zairense, Mobutu Sese Seko, se reunia com o seu homólogo sul-africano, Pieter Botha, em Gbadolite, norte do Zaire.

Crocker conferenciou a sós com o rei Hassan II durante uma hora, à porta fechada, para o pôr ao corrente da evolução dos acontecimentos na África Austral, disseram diplomatas norte-americanos, escusando-se a dar pormenores.

O rei marroquino foi visitado por Mobutu duas vezes este ano, em Março e Junho, e em 17 de Julho recebeu Jonas Savimbi, dirigente da Unita desde fins da década de 70.

Em 1977 e 1978, Marrocos enviou tropas para ajudar Mobutu a repelir uma invasão de rebeldes na província zairense de Shaba, na fronteira com Angola.

O Presidente do Zaire desde há muito que vem sendo acusado por Angola de permitir que o seu país seja utilizado como base e via de abastecimento do movimento rebelde, apoiado por Pretória e Washington.

A agência noticiosa zairense, Azap, anunciou ontem que Botha participaria esta semana numa cimeira na Zâmbia com dirigentes africanos negros, para discutir a questão angolana, mas um alto funcionário sul-africano em Pretória desmentiu a notícia.

Savimbi tem sido excluído até agora das negociações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos

para a pacificação do Sudoeste de África.

Posição de Pretória mais flexível

Entretanto o Presidente sul-africano disse que o seu Governo dará pleno apoio à iniciativa para reunir dirigentes da África Austral e afirmou que a África do Sul é uma força estabilizadora na região.

"Temos um papel a desempenhar na tentativa para levar a paz ao conflito e o desenvolvimento a uma região de pobreza", declarou Botha, ao discursar num comício em George, vila no litoral do Índico.

Realçou os recentes sinais de estreitamento da cooperação entre os dirigentes da África Austral, mas considerou que estes "têm ainda de dar o grande passo de se reunirem".

"Comprometo-me a dar a tal iniciativa o pleno apoio e cooperação da África do Sul", sublinhou.

Referindo-se às suas recentes

conversações com os Presidentes de Moçambique, Malawi e Zaire, como parte de uma ofensiva diplomática de Pretória, Botha disse representarem negociações importantes sobre a paz na região, que também foram discutidas com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

Estas conversações, prosseguiu, versaram a retirada das tropas cubanas de Angola e "a exigência de um equilíbrio razoável e realista" entre o calendário dessa retirada e a implementação da resolução 435 da ONU para a independência da Namíbia.

As palavras do dirigente sul-africano deixam transparecer uma atitude menos rígida de Pretória sobre a partida dos cubanos, principal escolho nas conversações quadripartidas com Angola, Cuba e EUA.

A África do Sul tem exigido um acordo firme sobre o calendário da retirada cubana antes do início da aplicação da resolução 435.

Onda de violência paralisa capital do Paquistão

Carachi, principal cidade comercial do Paquistão, encontra-se hoje paralisada após quatro dias de assassinios em massa e de agitação na qual, segundo médicos, morreram pelo menos 270 pessoas.

Os transportes públicos foram suspensos e a afluência aos bancos, correios e fábricas foi escassa.

Muitos trabalhadores não conseguiram deslocar-se para os seus locais de trabalho devido ao recolher obrigatório imposto e os industriais apelaram ao governo para coordenar intervalos

de recolher obrigatório de forma a permitir aos funcionários deslocarem-se para e das fábricas.

O recolher obrigatório, controlado pelo Exército, encontra-se em vigor em metade da cidade e os intervalos durante os quais é permitido aos residentes saírem para comprar bens essenciais são actualmente estabelecidos separadamente em cada bairro.

O responsável da Câmara de Indústrias, Ejaz Sahfi, afirmou que a crise estava a custar ao governo o equivalente a cerca

de 1,6 milhões de dólares por dia. Contudo, o custo real para o Paquistão em termos de produção perdida e exportações não pode ser ainda calculado.

Testemunhas disseram ter ouvido fogo esporádico durante a noite.

Cinco corpos foram levados para hospitais, elevando o total de mortos nesta cidade para pelo menos 79, declararam médicos.

Em Hyderabad, onde 182 pessoas foram massacradas na sexta-feira, situação continua

extremamente tensa, revelaram médicos contactados pelo telefone. Ontem à noite foram levados três corpos para hospitais.

O presidente Ghulam Ishaq Khan visitou ontem as duas cidades e prometeu punir os «sabotadores» responsáveis pelo pior surto de mortes na história recente do país.

Acrescentou que o massacre, que deu origem à agitação étnica em Carachi, visava destruir a unidade nacional e anunciou medidas para aumentar a segurança.

Os perigos que espreitam o plebiscito de amanhã no Chile

VITÓRIA DA NEGATIVA NÃO DEIXARÁ PINOCHET FORA DE COMBATE

Jorge Ferreira

Após 15 anos de férrea ditadura, os chilenos vão amanhã às urnas para dizer "não", ou "sim", ao general Pinochet. Uma análise objectiva das circunstâncias decorrentes deste acto deixa perceber que o plebiscito presidencial chileno não será ainda conclusivo quanto às perspectivas de futuro daquele país latino-americano. Mesmo com a vitória do "não", que é mais ou menos previsível, o ditador Pinochet irá continuar no cargo por mais 15 meses. E o que acontecerá nesse interregno destinado à preparação de eleições livres?

Para já, seria por demais ingénuo acreditar que o general irá ficar de braços cruzados. É quase uma certeza de que multiplicará toda a sorte de manobras visando assegurar, se não a sua continuação no poder, pelo menos a promoção de um candidato que seja da sua confiança. Que possa continuar as sua política.

Durante a campanha que terminou no domingo, Pinochet mostrou à sociedade ser um perito da contra-ofensiva. E oxalá que os acontecimentos que se vão seguir no Chile não venham a dar-nos razão!

As últimas semanas foram de euroforia nas principais cidades chilenas. Manifestações "contra" e "pró" Pinochet sucederam-se com mais ou menos adesões. Umas,

reprimidas, outras livres, por fazerem a propaganda do único candidato escolhido pelos chefes das forças armadas.

Qual camaleão, Augusto Pinochet (que durante 15 longos anos exerceu uma repressão sem precedentes no Chile) aparece agora a propor aos chilenos "uma nova democracia". (E porquê "nova"?). Para isso, desde a farda prussiana e traja impecavelmente à civil, "made in USA". Por vezes esquece os conselhos dos seus técnicos de "marketing", e lá volta à linguagem retintamente militar. Mas esses acidentes, astucioso como é, não o afligem. Emenda-se, endireita, e volta a arengar: "ou eu, ou o caos".

Durante a campanha finda no domingo, o ditador apo-

derou-se de algumas palavras de ordem e de princípios defendidos pela oposição, para esvaziá-la de conteúdo e reforçar a sua imagem de "democrata". Então? Não acabou ele com o exílio e com o estado de emergência, e não se propõe agora amnistiar os presos políticos?

É claro que estas piruetas não passam despercebidas a um único elemento da oposição, minimamente esclarecido. Mas... e os outros?

Os "trunfos" económicos

É sabido que no Chile (como em toda a parte) há uma considerável franja de pessoas acomodadas, que preferem "a ordem" reinante a um estado de permanente confrontação. Olham para o ditado no "écran" e msam (ou dizem): "antes este que, apesar de tudo já conhecemos. E os outros, aonde nos levarão?". E ainda por cima, Pinochet acenallhes com os seus êxitos económicos, promete continuar com uma inflação anual de 10 por cento nos próximos anos e manter a redução do défice público que anda à volta de 0,05 por cento (u-



ma insignificância comparado com as astronómicas cifras das economias latino-americanas).

Para se tornar ainda mais convincente, o ditador desenha um quadro negro do Chile de Allende, agita o fantasma do caos. No entanto, não diz que, para uma população de 12 milhões de habitantes, cerca de cinco

milhões são pobres (e grande parte destes vivem no limiar da miséria). Não diz que o país não dispõe de uma assistência hospitalar mínima nas zonas afastadas dos grandes centros. E nem tão pouco fala da falta de protecção no desemprego.

As sondagens apontam para 11 por cento de indecisos e, por outro lado, sabe-se que Pinochet tem apoios no meio rural e entre a classe média superior.

A campanha da oposição

A oposição bateu-se incansavelmente na campanha para o "não", visando demonstrar a necessidade de pôr fim à ditadura. Mas nem sempre soube aproveitar da melhor forma os espaços de liberdade concedidos pelo regime. Sobre tudo porque, no seu discurso, atacou muito e pouco falou de perspectivas num Chile livre, democrático. Em contrapartida, Pinochet apresentou números e mais números e ofereceu "segurança".

Um outro erro da oposição foi, durante a campanha, não ter esclarecido bem o eleitorado do que estava em causa. Segundo Ribeiro

Lucas, um socialista que preside ao Partido pela Democracia (agrupamento que congrega as 16 organizações políticas favoráveis ao "não"), ficou a sensação de que se ia decidir entre "a economia pinochetista e a socialista". Mas, na verdade, trata-se de "optar entre a democracia e a ditadura".

A oposição, unida para o plebiscito de amanhã, dada a heterogeneidade das forças que a compõem, não dá uma imagem forte de coesão, o que é bem aproveitado pelo ditador, para mais uma vez lançar a confusão.

No entanto, existe uma forte convicção, tanto no Chile como no exterior, de que Pinochet vai ser derrotado.

Paradoxalmente, entre a oposição mais esclarecida, esta perspectiva, à medida que se aproxima o dia D, causa uma certa apreensão: não vá o ditador, desvairado com a derrota, meter-se noutra aventura golpista, cujas consequências são fáceis de prever.

Contudo, é nossa opinião que isso não é muito provável, sobretudo pelas razões que apontámos: Pinochet terá ainda a consolação de se sentar na cadeira principal do palácio de La Moneda por mais 15 meses. Isso ninguém lhe tirará. E Pinochet vencido será ainda um Pinochet com capacidade para manipular, para retocar a sua maquiagem de "democrata".

É precisamente aqui que está o perigo. Porque, não haja dúvidas, ele sujeitar-se-á a todo o tipo de golpes de rins para vender a sua "imagem". E daí até à concretização das eleições, destinadas em princípio a abrir caminho à democracia, tudo se pode esperar do velho ditador.

Em todo o caso, a sorte está lançada, e aguardemos que os chilenos, na hora da verdade, saibam dar um rotundo "não" ao carrasco do povo chileno. Porque, na eventualidade (remota) da vitória do "sim", isso significaria mais sete anos de regime militar (mascarado ou não de democracia). E uma profunda amargura para todos aqueles que sempre ergueram a bandeira da luta e da esperança por um Chile verdadeiramente livre e democrático.



Manifestação de estudantes que se opõem ao regime chileno, segurando um pano em que pedem aos polícias que se unam ao povo para votar "não" a Pinochet.

Plebiscito chileno

SONDAGEM DÁ MAIS DE 50% PARA O "NÃO"

Uma sondagem, realizada por um grupo ligado à Igreja Católica, indicava ontem que 54,5 por cento dos chilenos vão votar «não» no referendo presidencial do dia 5, contra 20,8 por cento que votarão «sim».

Os responsáveis pela sondagem, membros da Academia de Humanismo Cristão, afirmaram que os números apontam para a existência de 11,1 por cento de indecisos.

Em Santiago, capital, onde votam 39 por cento da população, o «não» à candidatura do actual presidente, general Augusto Pinochet, conta com o apoio de 57,8 por cento, enquanto os que votam «sim» atingem 22,5 por cento.

Para Carlos Huneeus, responsável pela sondagem, os resultados provam que os chilenos chegaram a uma maior definição do que querem, desde o início da campanha na Televisão, onde a oposição dispôs de 15 minutos diários para apresentar os seus argumentos contra Pinochet — protagonista do golpe de Estado que derrubou o governo socialista de Salvador Allende, em 1973.

Resultados completamente opostos foram os de uma sondagem nacional publicada pela Polícia, que apontam para uma escassa vitória do actual chefe de Estado com 53 por cento contra 47 por cento.

Caso o chefe das Forças Armadas consiga, de facto, mais de metade dos votos, será investido em mais um mandato de oito anos até Março de 1997.

Apoiantes governamentais e da oposição voltaram ontem a clamar vitória antecipada e a apelar aos eleitores pra votarem cedo, na quarta-feira, e para permanecerem em casa durante esse dia, evitando situações de violência.

Para os defensores de Pinochet, a parada com cerca de 300 000 veículos e milhares de pessoas, que congestionou no domingo as ruas da capital, demonstra bem o seu apoio eleitoral na cidade, considerada há muito um feudo oposicionista.

«A dúvida acerca de Santiago está resolvida. Vamos ganhar em todo o lado», considerou Luís Cordero, líder do partido de direita União Democrática Independente (UDI).

Os seus rivais da oposição, que no sábado realizaram a maior manifestação dos 15 anos de regime militar, estão igualmente optimistas.

«Apesar de termos de lutar em termos desiguais, estamos confiantes da nossa vitória», afirmou aos jornalistas Patricio Aylwin, porta-voz oficial do Comando para o «Não», uma coligação de 16 partidos de centro-esquerda.

As duas manifestações assinalaram o climax dos 30 dias de campanha eleitoral oficial para o plebiscito, o primeiro teste popular a Pinochet.

Para o líder do Partido Comunista, Volodia Titelboim, a via para a democracia passa por um «governo provisório com todos os partidos da oposição, garantido por um acordo com as Forças Armadas».

A correlação de forças oposicionistas é muito maior que a das forças que apoiam a ditadura», salientou em entrevista ao diário espanhol «El País».

O político reiterou a sua proposta de levantamento popular democrático, esclarecendo que não se trata de uma «manifestação armada, mas sim pacífica, onde o povo, a nação, volta à rua para celebrar a vitória do 'não', para mim inquestionável».

Titelboim reconheceu erros no governo de Unidade Popular de Allende ao optar «por passar rapidamente ao socialismo sem cumprir etapas». «Tal situação não era possível no Chile de então. Creio que foi isso que contribuiu para alimentar a oratória da direita», afirmou.

Strauss: bávaro antes de ser alemão

Mario Sampaio
Correspondente DL

Aos 73 anos de idade, Franz Josef Strauss morreu como tinha vivido: acometido duma crise cardíaca, durante uma caçada ao veado, nas florestas principescas dos Thurn und Taxis. Ninguém poderia ter imaginado, com efeito, que o «Touro da Baviera» viesse a morrer de doença, na cama. Levado para o Hospital dos Irmãos de Caridade em Ratisbonne, faleceu ontem, pouco antes do meio-dia.

O seu desaparecimento veio criar um difícil problema de sucessão à cabeça do governo regional da Baviera, bem como da CSU, o ramo bávaro da democracia-cristã alemã, e conta cinco ministros no governo federal.

O grande problema com Franz Josef Strauss foi que, embora falando como se fosse prussiano, era, antes de mais nada, um bávaro, e a Prússia não fazia parte da «sua» Alemanha. Por essa razão, sem dúvida, nunca foi chanceler.

Um par de estaladas

Segundo se conta, a sua carreira política começou com um par de estaladas, que o pai lhe teria dado quando regressou um dia a casa, envergando a camisa das juventudes hitlerianas. O jovem Franz Josef nunca esqueceu.

Aos 30 anos, regressado da guerra, funda, com uns amigos, a CSU bávara. Estava-se em 1945 e a nova Alemanha acabava de nascer.

Vinte e um anos mais tarde era ministro das Finanças de Konrad Adenauer. Mas JFS era bávaro, e embora rei incontestável da política na sua Baviera, a sua mensagem tinha grande dificuldade em encontrar eco nacional. Isso não impedia que continuasse a ser um dos homens-chave da política alemã indispensável, inultrapassável, insuportável, mas fazendo parte de todas as coligações que se iam formando e desfazendo na capital federal, Bona.

Dirigir a diplomacia

Durante mais de vinte anos ameaçou os sucessivos chanceleres de romper a aliança, mas nunca o fez. Com berros, falsas crises e alguns escândalos, ia animando a vida política alemã. O caso «Der Spiegel» nunca ficará esquecido. Em 1962, JFS, ministro da Defesa desde 1956, ordenou que jornalistas deste famoso semanário fossem lançados na prisão por terem publicado documentos secretos sobre os exercícios militares da NATO. Acusado de ter violado a Lei Sobre a Liberdade de Imprensa, JFS demitiu-se. Foi, talvez, nessa altura, que ele perdeu todas as probabilidades de vir a ter um destino nacional.

Com a hipótese de vir a ser chanceler cada vez mais longínqua, JFS passou a sonhar ser ministro dos Negócios Estrangeiros, em Bona. Bastava ter notado, na altura, os ataques constantes por ele lançados contra o seu amigo pessoal, o «detentor do título», Hans Dietrich Genscher, e contra o seu pequeno partido, o FDP. Após ter rearmado a Alemanha, criando a Bundeswehr enquanto foi ministro da Defesa, e salvado o marco enquanto foi ministro das Finanças, começou a pensar que a altura tinha chegado de dirigir a política exterior e de orientar, à sua maneira, a política de abertura a Leste, a «Oestepolitik». Mas em Bona achava-se que «esse bávaro» era «pouco apresentável» e barulhento de mais, com as suas bebedeiras e



os seus saltos de humor imprevisíveis, umas vezes à direita, outras vezes à esquerda. A Alemanha razoável e bem-pensante preferiu, assim, utilizá-lo unicamente para lançar balões de ensaio, e nada mais. Para o «establishment» de Bona, JFS nunca passou, em política, dum «touro numa loja de porcelana».

Um difícil vazio

O presidente Richard von Weizsaecker e o chanceler Helmut Kohl já lhe renderam homenagem como «um dos principais fundadores da República Federal (...) um homem que não recuava diante de qualquer batalha quando se tratava de defender os seus ideais».

A única crítica «postmortem» veio da parte dos ecologistas, que não deixaram escapar a ocasião para o classificarem de «sinónimo de guerra fria, de corri-

da ao armamento e de Estado policial». O dirigente da Alemanha de Leste, Erich Honecker, foi um dos primeiros a manifestar as suas condolências.

Homem de contrastes, JFS era, pela certa, um conservador vigoroso e um anticomunista visceral, o que não o impedia de ser recebido, com grande pompa, em Berlim Leste e no Kremlin, onde se confessou, no ano passado, «conquistado» pela personalidade de Mikhail Gorbachev.

Criador da indústria nuclear alemã e defensor feroz do avião europeu «Airbus» e da indústria aeronáutica alemã, americanófilo convicto, mas europeu antes de mais anda, este bávaro já foi apelidado de «euronacionalista» e de «chefe de fila dos gaulistas alemães». O vazio que ele deixa vai ser muito difícil de ser preenchido.



Para além da caça, Strauss era um entusiasta piloto amador. Na foto, o político bávaro quando em Dezembro do ano passado se deslocou a Moscovo, pilotando o seu «Cessna Citation».

CERN:

a maravilhosa

aventura da ciência

"A constituição do universo entre os naturais apreensíveis pode, creio eu, colocar-se em primeiro lugar; porque se ele, como continente universal, supera todos os outros em grandeza, como regra e sustento de tudo, deve superá-los em nobreza."

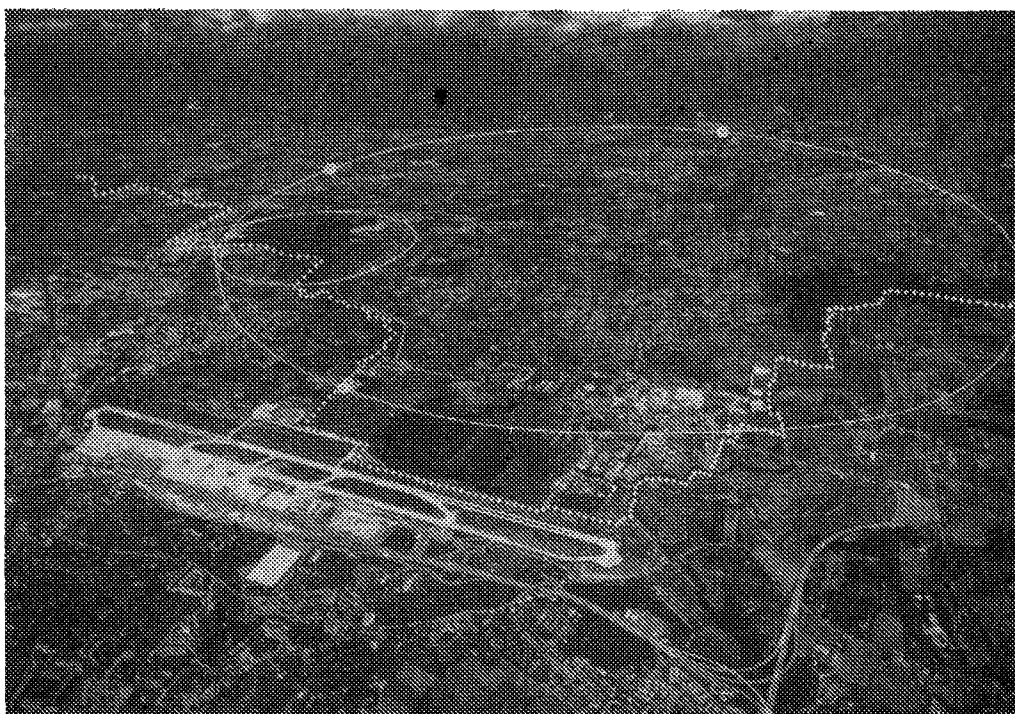
DO INFINITAMENTE PEQUENO AO INFINITAMENTE GRANDE

Maria Antonia Martinho

«O CERN tem por missão fazer progredir a pesquisa fundamental no domínio do infinitamente pequeno. As instalações do seu laboratório, um dos maiores e mais modernos do mundo, permitem aos investigadores criar partículas, observar o seu comportamento em condições experimentais bem precisas e compreender melhor as propriedades da matéria e o vazio que enchem o universo.

A longo prazo, uma tal pesquisa tem efeitos muito profundos, não só sobre as nossas técnicas e desenvolvimento, como também sobre a nossa forma de pensar e conceber o mundo. Os resultados científicos mais fecundos foram sempre aqueles que, desligados de considerações práticas do momento, se revelaram inatingíveis e levaram o Homem a reformular em novos termos as questões de sempre: o que é a matéria? como começou o universo? porque é que há uma ordem na natureza?»

Professor Herwig Schopper
Director-geral do CERN



Vista aérea do CERN. O círculo desenhado traça o perímetro do LEP (27 km), o maior acelerador de partículas do mundo

O CERN (Laboratório de Física das Partículas), fundado no dia 19 de Setembro de 1954 por doze estados europeus, é a mais antiga das organizações europeias.

Mundialmente reconhecido como o maior laboratório de física das partículas, «facto para o qual muito tem contribuído o espírito de abertura impregnado pelos seus fundadores», o CERN está sediado em Genebra (Suíça), ocupando uma área que se estende para ambos os lados da fronteira franco-suíça.

Dum lado as montanhas do Jura, a paisagem que anuncia a beleza do Vallais suíço. Do outro, o mundo fascinante dum «outro mundo», aquele onde se «jogam» os mais avançados modelos da ciência e investigação de ponta.

Nascida do desejo de atenuar as consequências da Segunda Guerra Mundial, a criação do CERN visou um duplo objectivo: por um lado a reunião de vários países europeus proporcionava aos físicos do Velho Continente condições de trabalho que lhes permitia atingir um alto nível científico, susceptível de pôr termo à sua emigração que então se verificava em força para o outro lado do Atlântico; por outro, um objectivo político, isto é, congregar em torno de uma empresa comum esforços de estados que ainda recentemente tinham sido inimigos.

Segundo os seus actuais responsáveis, e mesmo fora do âmbito do CERN, esta é uma realidade unanimemente aceite, estes dois objectivos foram atingidos, e «hoje a física europeia das altas energias encontra-se de novo na primeira fila, a nível mundial».

Para além da estreita coope-

ração entre os estados membros (catorze), com uma participação de cento e oitenta instituições, outras cento e dez em vinte estados não membros participam no programa de investigação de vocação mundial do CERN.

«A investigação fundamental nos domínios da física das altas energias ou da astrofísica processa-se quase exclusivamente através de quadros de cooperação internacional», sublinha o professor Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

«A investigação de ponta em domínios fortemente internacionalizados constitui terreno privilegiado para a cooperação internacional, para a difusão acelerada dos conhecimentos e para a sua respectiva exploração».

Para que o sucesso das investigações realizadas no CERN se mantenha no futuro, é necessário que se ofereçam condições de trabalho susceptíveis de atrair cientistas de todo o mundo.

Curiosamente, hoje em dia já se inverteu uma das situações que muito têm caracterizado o domínio da ciência nos últimos tempos: no âmbito da física das partículas de alta energia, são já mais os cientistas de fora da Europa que procuram integrar-se nos esquemas da investigação europeia, que o êxodo de cientistas europeus que frequentemente emigravam, sobretudo para os EUA.

Explorando actualmente um conjunto de aceleradores de partículas e de aparelhos associados, que implicam os mais fantásticos e gigantescos projectos científicos e tecnológicos e que permitem avançar para níveis cada vez mais profundos

do conhecimento dos constituintes da matéria e da cosmologia, o CERN toca de perto os limites do conhecimento humano.

Se no início do século apenas algumas dezenas de cientistas se interessavam por partículas, hoje constituem cerca de dez mil em todo o mundo. E nesse extenso grupo, integrados no projecto do CERN, físicos e engenheiros portugueses buscam incessantemente o «primeiro princípio e a maravilhosa harmonia» que rege o universo, numa das áreas da ciência que traz para o domínio do conhecimento humano uma das mais fascinantes aventuras da história do homem.

Portugal e o CERN

Conta a história que, há cerca de cento e cinquenta anos, quando o físico inglês Faraday, precursor da teoria electromagnética de Maxwell e responsável por toda a electrotécnica moderna, estudava e analisava os resultados das suas experiências, um representante do tesouro britânico, que o visitava em certa ocasião, lhe teria perguntado para que servia tudo aquilo com que trabalhava. Faraday sinceramente respondeu: «Não faço a menor ideia, mas, em todo o caso, tenho a certeza que um dia os vossos sucessores serão muito bem capazes de à sua custa cobrar uma porção de impostos».

Ninguém duvida hoje da pertinência da sua resposta.

Portugal, à semelhança do que vai acontecendo em tantas outras situações, demorou a compreender o exemplo e a lição de Faraday, no fundo um só de tantos outros que se poderiam escolher... tantas quantas são as novas invenções e o de-

envolvimento de novos paradigmas científicos e, consequentemente, de novas tecnologias.

Com efeito, a adesão de Portugal ao CERN (Centre Européen pour la Physique des Particules), remonta à apenas dois anos (o decreto da sua adesão foi publicado no «Diário da República» de 12 de Agosto de 1986), tendo o nosso país passado a ser um dos estados membros (o último) desta instituição a partir do dia 1 de Janeiro de 1986, ou seja, trinta e dois anos após a sua criação.

Alheado, durante as últimas décadas, dos esforços nascidos do desejo de atenuar as consequências da Segunda Guerra Mundial e dos objectivos científicos e políticos que presidiram à fundação do CERN, Portugal só veio a criar uma base científica moderna na área da física das partículas no início dos anos setenta. Aliás, foi precisamente em 1970 que se estabeleceram os primeiros contactos com o CERN, ainda que só ao fim de onze anos (em 1981) fosse assinado o primeiro acordo entre Portugal e o CERN, através do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), e que viria a proporcionar aos investigadores portugueses a utilização das facilidades técnicas e laboratoriais do CERN, estimulando também a sua actividade dentro do país.

É assim que em 1981 de torna possível a existência de «uma base científica nacional significativa nos domínios da actividade do CERN»: física dos instrumentos de detecção, em Coimbra, física teórica de altas

Estados membros do CERN: República Federal da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

As Comunidades Europeias, a Polónia, a Turquia e a Jugoslávia têm o estatuto de observadores.

energias, em Lisboa e Coimbra, e física experimental de altas energias, em Lisboa.

Desde a sua adesão, como estado membro de pleno direito, a esta organização que, recorde-se, é a mais antiga das organizações europeias, Portugal goza de um conjunto de condições excepcionais que se verificarão durante dez anos, ou seja, durante o período transitório de pós-adesão.

Actualmente, a contribuição portuguesa (fixada pela Convenção do CERN para todos os países membros num montante proporcional ao rendimento nacional líquido de cada um) é de 0,8 por cento do orçamento anual do CERN, dos quais só trinta por cento são pagos directamente àquela instituição. O restante da fracção de Portugal destina-se, durante este período de pós-adesão, a contribuir para o desenvolvimento de instituições que apoiam a colaboração técnica, científica e industrial com o CERN, de condições especiais de assistência técnica do CERN a laboratórios, de centros de investigação, de indús-

trias portuguesas e de programas de formação de pessoal científico, técnico e tecnológico.

Dos cerca de oito mil seiscientos e oitenta utilizadores habituais do CERN, contabilizados entre os colaboradores «a tempo inteiro» ou em trabalhos de duração e especificidade limitadas, e independentemente do seu grau académico e proveniência (serem de estados membros ou não), a participação de Portugal no CERN, em termos humanos, é de cinquenta pessoas, das quais cinco pertencem ao seu «staff» e as restantes se distribuem pelas outras actividades desenvolvidas neste centro de pesquisa europeia, principalmente na área da física experimental.

Onde Portugal só tem a ganhar

Se o objectivo primordial do CERN continua a ser «a investigação científica pura e o enriquecimento do nosso conhecimento quanto aos componentes da matéria e, por conseguinte, do universo, domínio onde as aplicações imediatas são pouco abundantes», a repercussão económica e tecnológica das suas actividades é também motivo de interesse quanto à evolução nestes domínios.

Recentemente foi elaborado um estudo por técnicos do CERN («Utilidade económica dos contratos do CERN») que visou a determinação das vantagens económicas extraídas pelas empresas com as quais o CERN mantém contratos para o fornecimento de equipamentos

de alta tecnologia. Uma das suas conclusões mais interessantes, e com base num inquérito efectuado junto de cento e sessenta fornecedores habituais, escolhidos aleatoriamente entre cerca de quinhentas e vinte empresas do ramo, revela que «um franco suíço gasto pelo CERN no equipamento recorrente às técnicas de ponta produz em média três novos francos sob a forma de 'utilidade económica' nas empresas em causa».

Com efeito, dada a natureza das próprias pesquisas e das susceptibilidades técnicas que elas levantam, que vão desde aspectos mais tecnológicos a projectos da área da construção civil de enorme envergadura (caso do LEP e dos aceleradores de partículas em geral), o CERN tem necessidades que ultrapassam as possibilidades de fabrico das suas próprias oficinas, devendo por tal muitas das componentes e maquinarias utilizadas ser fornecidas pela indústria.

Aliás, a questão das relações com a indústria é uma das tónicas que os responsáveis do

CERN mais acentuam, quer pelas próprias necessidades de investigação, quer pelas possibilidades de desenvolvimento técnico e económico que delas advêm.

«As consequências desta relação estreita com a indústria, dadas as especificações e exigências que fazemos e que normalmente excedem os conhecimentos técnicos do momento, representam o desafio, a todos os níveis, para os fornecedores», referiu Oscar Barbalat, um dos responsáveis do CERN pelas relações com a indústria.

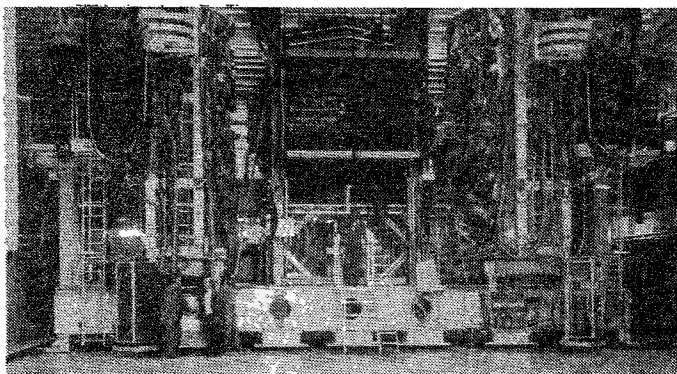
«É curioso verificar mesmo que, para além dos progressos tecnológicos e da melhoria da qualidade dos produtos e dos níveis de produção, o facto de determinada empresa ser fornecedora do CERN constitui uma espécie de 'cartão de visita' que lhe dá prestígio internacional, com as respectivas aberturas aos mercados estrangeiros. Não é pois de admirar que muitas empresas europeias nos vendam produtos a custos abaixo do seu custo real, por forma a poderem usar isso como argumento de prestígio nas suas estratégias económicas e de vendas».

Portugal, a este nível, está longe de atingir uma situação semelhante.

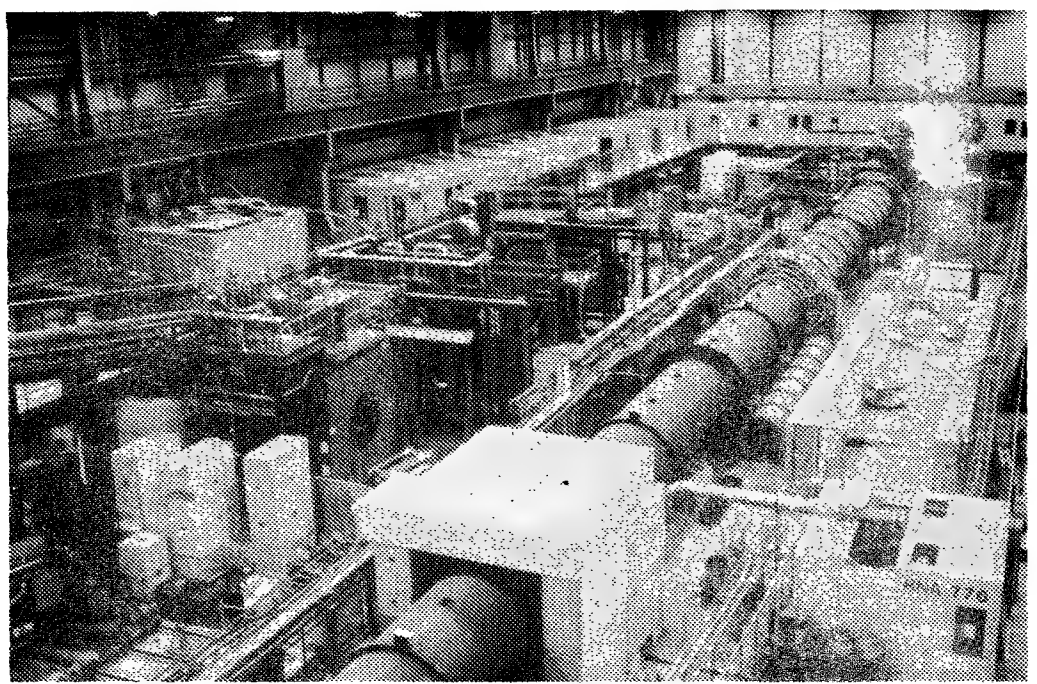
Apesar de em 1986, por exemplo, empresas como a SOREFAME, a FOC e a MAGUE terem ganho concursos internacionais para fornecimento de sistemas de transporte de carga e mobiliário ao CERN num valor em muito superior à contribuição do estado português nesse mesmo ano, «é ainda difícil convencer as nossas empresas das vantagens de serem fornecedores do CERN, sem terem lucros imediatos», afirmou Gaspar Barreira, director do LIP, durante a visita recentemente efectuada por um grupo de jornalistas portugueses às instalações do CERN, na Suíça.

Adiantando que «o LIP deve estimular o aparecimento de novas indústrias, sobretudo na área da electrónica avançada», Gaspar Barreira sublinhou «que, contudo, não compete ao LIP alterar a política da indústria, papel que cabe aos governantes e políticos em geral». «Apesar de tudo, em termos humanos e europeus, nos últimos dois anos Portugal atingiu um número de investigadores nesta área que é já aceitável».

Se poucos e bons permitem



Um dos vários detectores de partículas no CERN



A alta tecnologia ao serviço da procura do «primeiro princípio»

que a contribuição de Portugal nas investigações do CERN se situe aos níveis mais avançados e prestigiosos do que se vai fazendo no mundo, muitos e bons permitiriam ir muito mais além.

A experiência dos físicos e engenheiros portugueses numa das áreas da investigação científica mais avançada do mundo deveria ser um bom indício de aposta política e económica neste domínio onde, a exemplo da história de Faraday, se joga muito e a muito curto prazo...

Justamente na semana de divulgação destas actividades ao grande público português, em Lisboa, parecem começar a ser sugeridas «restrições» governamentais à investigação científica.

Não se esperam atitudes contemplativas e quase socráticas do «saber pelo saber». O conhecimento e a actividade científica são um domínio fantástico mas concreto de alcance universal a que correspondem sempre consequências que se traduzem em situações de progresso para a vida das populações. É um «bem social». E só a mediania de algumas mentalidades, que apesar de tudo continuam a ter força política e espaço de decisão, é que não pode (?) compreender que a ciência e a investigação são prioridades «intemporais» e que sobretudo marcam estádios de desenvolvimento dos níveis dos próprios países.

E para estas coisas não se admitem «inadequações de recursos»... no mínimo que se entenda o que é essencial.

A receita da vaca

«Cozinhemos», em pensamento, dado que na realidade isto é naturalmente impossível, uma vaca a partir de electrões, de «quarks u» e de «quarks d».

1. Em primeiro lugar é necessária a fabricação de prótons. Para isso, tomem-se dois «quarks u» e um «quark d», e de cada vez que se realizar esta junção obter-se-á um próton.
2. Seguidamente fabriquemos neutrões. Desta feita tomar-se-ão um «quark u» e dois «quarks d».
3. Depois de possuirmos um bom «stock» de neutrões e de prótons, constituímos uma reserva de electrões, de tal forma que a sua quantidade seja exactamente igual à de prótons.
4. Fabriquemos então os átomos: para uma vaca são necessários átomos sobretudo de carbono, de oxigénio, de hidrogénio e de azoto.

— Receita para a fabricação do hidrogénio: tomar um próton e soltar um electrão nas suas imediações. Ele girará mais ou menos à volta do primeiro. Em todo o caso ficará por aquelas paragens.

Para a fabricação do carbono, tomar seis prótons e seis ou sete neutrões, mantendo-os durante alguns instantes uns contra os outros até formarem uma bola sólida. Soltar em seguida seis electrões que se colocarão a gravitar nos seus arredores.

Fazer o mesmo para o azoto (sete prótons, sete ou oito neutrões e sete electrões), para o oxigénio (oito prótons, oito a dez neutrões e oito electrões), para o cálcio e o fósforo dos ossos e para o ferro da hemoglobina do sangue, etc. —

5. Juntar estes átomos em moléculas: para a água, dois átomos de hidrogénio e um de oxigénio; para as outras moléculas é na ordem das centenas e dos milhares que se deverão juntar os átomos.
6. A partir destas moléculas construir algumas dezenas de biliões de células vivas.
7. Reunindo judiciosamente estas últimas terminar a vaca.

A nova era da ciência

Nas escolas e nas sebtas utilizadas ainda se apresentam os átomos e os seus constituintes de uma forma romaneada e como constituintes últimos da matéria.

Tome-se um átomo de hidrogénio, o mais pequeno dos constituintes da Tabela dos Elementos (Tabela de Mendeleiev). Imagine-se um núcleo «pesado», constituído por um próton (partícula com carga eléctrica positiva) e um neutrão (que como o próprio nome indica é electricamente neutro). Agora temos um electrão, partícula com carga eléctrica negativa e de muito menor massa, que gira

incessantemente em torno do núcleo, a velocidades enormes, com uma certa energia, e que nem se pode bem determinar qual a sua posição relativa exacta no átomo. Atribua-se esta descoberta ao «Princípio de incerteza de Heisenberg», mas nem se discutam as suas consequências epistemológicas.

Realizem-se experiências - poucas - e proclame-se: «Meus filhos, eis como o universo é constituído, eis aquilo de que todos somos feitos! Eis o constituinte fundamental da matéria: o átomo!».

E nós, pequenos laboriosos e cont. na pág. 18

CERN:

aventura da ciência a maravilhosa

cont. da pág. 17

estudantes, lá ficamos todos convencidos da profundidade do nosso conhecimento, e até tomamos como gigantescos disparates aquelas concepções obsoletas que alquimistas, químicos e físicos andaram a «con-geminar» durante tantos séculos atrás.

Ensinam-se resquícios da física atômica e nuclear.

E contudo vive-se na era da física das sub-partículas, tratam-se «por tu» as partículas das altas energias, não discutiremos aqui as questões dos paradigmas científicos e das suas consequências para o conhecimento humano, para o saber em geral.

Tem-se penetrado cada vez mais em níveis mais profundos da matéria ao longo da história.

O tempo das três partículas sub-atômicas já lá vai... Vivemos na «era» dos aceleradores de partículas, dos ciclotrões, dos anéis de colisão, instrumentos de dimensões gigantescas que permitem estudar dimensões cada vez mais ínfimas.

Estamos na «era» dos hadrões e das partículas subelementares: os léptões e os quarks (seis de cada espécie),

constituintes dos átomos e responsáveis pelas forças de coesão dos seus núcleos; os quarks constituintes do núcleo atômico, os léptões, grupo de que faz parte o «familiar» electrão... e subsiste ainda uma questão, a saber, se os quarks e os léptões não serão eles próprios divisíveis e formados por constituintes mais pequenos ainda.

Herwig Schopper, director do CERN, afirma que «a experimentação não nos fornece actualmente qualquer indício nesta matéria, mas existem hipóteses teóricas que tentam reduzir os seis quarks e os seis léptões a constituintes ainda mais elementares».

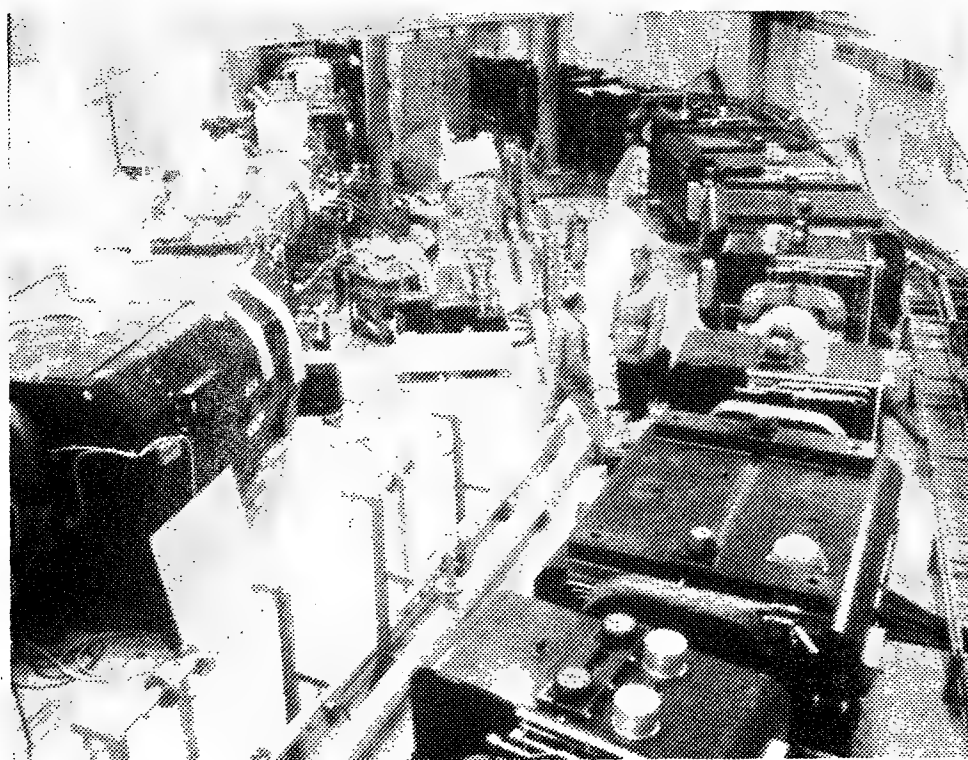
«É um facto não se ter ainda até hoje conseguido produzir quarks sob a forma de partículas livres».

Um Universo tão simples

O céu, a terra, o vento, o mar, as árvores, os animais, os seres humanos e tudo o que resta é feito de «quarks u», de «quarks d», de electrões e de vazio. E é tudo. «Tudo» de onde partem as mais belas e harmoniosas leis que regem o universo.

E voltamos, de certo modo, a estar tão perto de Aristóteles: «Nas obras da natureza, e nelas especialmente, domina a regra e não o cego acaso... mas o fim para o qual uma coisa foi criada ou aparecida, isso pertence ao domínio do belo».

Um universo formado de partículas e espaço vazio. Partículas de matéria extremamente minúsculas e espaço vazio imenso; «tão imenso, que se conseguíssemos remover o espaço vazio entre as partículas da Serra de Sintra, elas caberiam confortavelmente numa colher de café que conteria, então, todo o peso da Serra». «Os



Um aspecto do anel acumulador de anti prótons onde estes são concentrados e armazenados

nossos corpos contêm átomos originários das estrelas e os nossos pulmões inalam átomos de oxigénio respirados pelos antigos romanos e por todas as gerações que nos precederam. As partículas que formam estes átomos têm a idade do próprio universo; elas formam-se e re-formam-se indefinidamente».

No princípio não era o verbo

Se por um lado o melhoramento do conhecimento destas partículas subelementares forneceu novas pistas para descrever a evolução das estrelas e sua fenomenologia, por outro a astronomia e a astrofísica oferecem aos especialistas dos quarks terrenos preciosos para colocar «à prova» as suas hipóteses e teorias.

A hipótese mais fantástica com que actualmente os físicos lidam, e que coloca uma pro-

funda revolução nas concepções defendidas ao longo dos séculos - e que em última instância choca com as concepções religiosas - é a que se prende com o início da formação do universo.

Para os físicos, as partículas e as forças teriam nascido numa gigantesca explosão, o Big Bang, e que teria criado o Universo há aproximadamente quinze ou vinte milhões de anos.

«O Big Bang criou, subitamente, um magma enorme de partículas: quarks, electrões... este magma, pouco a pouco, organiza-se sob a acção das forças: os quarks reúnem-se em prótons e neutrões, os prótons e neutrões um núcleo, os núcleos e electrões em átomos. Os átomos reúnem-se em moléculas, em estrelas, em planetas, e, após bilhões de anos, em flores, e depois em homens».

Os recentes progressos teóri-

cos fundamentam a elaboração de modelos que descrevem a transição quark-partícula e novas hipóteses a partir das ruínas do Big Bang, a nucleosíntese primordial.

E este é um campo dum vivo interesse por parte dos investigadores, pois fornece um meio precioso para compreender a evolução inicial do universo.

Neste âmbito se investiga, para isto existem os aceleradores de partículas, os pequenos mundos que actualmente são os centros e laboratórios de pesquisa científica.

No fundo, e nisto se estão a empenhar também os cientistas portugueses na sua colaboração com os trabalhos do CERN, pretende-se calcular de que forma uma «sopa» homogénea primária de quarks e glúons se pôde «coagular» em partículas compostas.

Isto é, ao pretender «isolar»

determinadas partículas, e dada a necessidade de se utilizarem técnicas que movimentam enormes quantidades de energia, da energia que se liberta dos choques que entre elas que se provocam, cria-se matéria, detectam-se sinais da existência de novas partículas.

Ou, de como no início não era o verbo. Ou como era. O que teria produzido o Big Bang? A ciência continua sem resposta para esta questão.

A «Dança do Universo»

«Electrões, prótons, neutrões, quarks, todos estes elementos minúsculos que formam a matéria são partículas, reunidas por forças. Quanto mais penetramos no infinitamente pequeno, mais os movimentos são rápidos, mais as forças são violentas: a dança do universo. O universo: um grande jogo de partículas e forças».

Se as investigações fundamentais mais avançadas possuem necessariamente um carácter esotérico, por de tal forma serem novos e difíceis de conceber os seus resultados e de tão afastados serem do comum quotidiano, a verdade é que, e a história vai-o provando, após o tempo necessário para que sejam encontradas novas possibilidades de aplicação que gradualmente entrem na vida quotidiana, só então esses conhecimentos se vão tornando acessíveis e compreensíveis.

Nós giramos em torno desta susceptibilidade. Se o Universo permanece, esse vive em torno da harmonia mais universal e bela que o domínio do humano vai tentando conquistar. Numa harmoniosa dança dos seus «personagens» constituintes.

M.A.M.

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

- Adultos e jovens
- Vários níveis e turnos
- Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matricula: De 20/9 a 10/10

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 1488/A, 3.ª Secção.

Exequente - Companhia de Seguros Império.

Executados - António Manuel Carvalho de Oliveira e João José Carvalho de Oliveira, residentes no Largo do Mato, n.º 5 - Figueira da Foz.

Lisboa, 22 de Setembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Albino Castano Duarte

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Arminda Moura Gil

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela segunda secção de processos do 1.º Juízo deste Tribunal correm editos de vinte dias, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos e contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processos Civil, que gozem de garantia real sobre o bem penhorado nos autos de execução de sentença n.º 2966-B/84 em que é exequente a Companhia de Seguros Império, EP, e executado João Luís dos Innocentes, residente em Porto Salvo-Oeiras, sito na Travessa do Escondidinho, n.º 7-2.º dt.º, e que a seguir se indica:

Um velocípede com motor marca Vespa 50/S-1,55 de cor laranja e matrícula 2-OER-00-22.

Cascais, aos 16 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
José Rui P. Gomes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Artur Mourão

«D.L.» 4/10/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o reu EGITANIA COMERCIO DE MOBILIAS E ELECTRODOMESTICOS, LD., ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO EP pede a condenação da Ré a pagar-lhe a quantia de esc. 93 267\$00 de prémios de seguros vencidos, acrescida de juros vencidos a taxa legal sobre a quantia de esc. 61 927\$00 e custas, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que fica arquivada neste Tribunal à disposição do citando.

Acção Sumaria n.º 4734 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa
Réu EGITANIA - COMERCIO DE MOBILIAS E ELECTRODOMESTICOS LD., com última sede na Rua Valverde, SN, Idanha-a-Nova.

Lisboa, 17 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Flávio do Casal
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(a) Ana Maria Lopes Ramos Alves

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

O Doutor Luís Maria Vaz das Neves, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Loures

Faz saber que no dia 24 de Outubro próximo, pelas 14.00 horas, na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Loures e nos autos de Carta Precatória n.º 686/88 desta Secção e Juízo, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 7363/B da 3.ª Secção do 5.º Juízo Cível de Lisboa que a Companhia de Seguros Império-EP move contra António Túnas Pistola, residente na Av.ª Serpa Pinto, lote 6, em Portela de Azóia, freguesia de Santa Iria de Azóia, desta comarca de Loures, vão ser postos em PRIMEIRA PRAÇA, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes objectos: - Um balcão frigorífico sem marca nem número visível, de 2,20 m x 1,40 m, com 2 armários frigoríficos, um balcão frigorífico, para tragem de cerveja, com 2 torneiras de tragem, com capacidade de 1 barril, com armário frigorífico com 2 portas, uma máquina de café, marca «La Pavoni» de 2 grupos; e um moinho de café, industrial, «Maquilloures», de cor castanha.

Dos bens a precear é depositário judicial o próprio executado António Túnas Pistola, e encontram-se no Estabelecimento comercial sito no café do executado, denominado «CAFÉ TU NAS».

Loures, 19 de Setembro de 1988
O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub



Na 1.ª "mão" foi assim

A jornada inaugural das três competições europeias iniciou-se no passado dia 7 de Setembro com a realização dos encontros correspondentes à 1.ª «mão» e os resultados foram os seguintes:

Taça dos Campeões

Dinamo Berlim (RDA)-Werder Bremen (RFA).....	3-0
Valur Reykjavik (Isl)-Mónaco (Fra).....	1-0
Sparta Praga (Che)-Steaua Bucareste (Rom).....	1-5
Real Madrid (Esp)-IFK Moss (Nor).....	3-0
Pezoporikos Larnaca (Chi)-IFK Gotemburgo (Sue).....	1-2
FC Bruges (Bel)-Broendby (Din).....	1-0
FC Porto (Por)-HJK Helsínquia (Fin).....	3-0
Rapid Viena (Aus)-Galatasaray Istambul-(Tur).....	2-1
Spartak Moscovo (URSS)-Glentoran Belfast (I. Norte).....	2-0
Vitoscha Sófia (Bul)-Milão (Ita).....	0-2
Hamrun Spartans (Mal)-17 Nëntori Tirana (Alb).....	2-1
Gornik Zabrze (Pol)-Jeunesse Esch (Lux).....	3-0
FC Larissa (Gre)-Neuchâtel Xamax (Sui).....	2-1
Honved Budapeste (Hun)-Glasgow Celtic (Esc).....	1-0
Dundalk FC (R. Irl)-Estrela Vermelha Belgrado (Jug).....	0-5

PSV Eindhoven (detentor do título) ficou isento

Taças das Taças

Elore Spartacus Békéscsaba (Hun)-Bryne IL (Nor).....	3-0
Bryne (Nor)-Elore Spartacus Békéscsaba (Hun).....	2-1
Omónia Nicósia (Chi)-Panathinaikos Atenas (Gre).....	0-1
Floriana FC (Malta)-Dundee (Esc).....	0-0
Grasshoppers Zurique (Sui)-Eintracht Frankfurt (RFA).....	0-0
Fram Reykjavik (Isl)-FC Barcelona (Esp).....	0-2
KV Mechelen (Bel)-Avenir Beggen (Lux).....	5-0
Dinamo Bucareste (Rom)-Kuusysi Lahti (Fin).....	3-0
FC Metz (Fra)-Anderlecht (Bel).....	1-3
Glenavon (I. Norte)-Aarhus (Din).....	1-4
Flamurtari Viora (Alb)-Lech Poznan (Pol).....	2-3
IFK Norrköping (Sue)-Sampdoria Génova (Ita).....	2-1
FC Carl Zeiss Jena (RDA)-FC Krems (Aus).....	5-0
Derry City (R. Irl)-Cardiff City (Gal).....	0-0
Borac Banja Luka (Jug)-Mettalist Kharkov (URSS).....	2-0
Roda JC Kerkrade (Hol)-Vitória Guimarães (Por).....	2-0
Inter Bratislava (Che)-Sredetz Sófia (Bul).....	2-3
Sakaryaspor Adapazari (Tur)-Békéscsaba (Hun).....	2-0

Taça UEFA

Sliema Wanderers (Mal)-Victoria Bucareste (Rom).....	0-2
Union Luxemburgo (Lux)-FC Liège (Bél.).....	1-7
Royal Antuérpia (Bél.)-FC Colónia (RFA).....	2-4
Foto Net Vienna (Aus.)-Ikast Copenhaga (Din.).....	1-0
FC Groningen (Hol.)-Atlético Madrid (Esp.).....	1-0
FC Aarau (Suf.)-Lokomotive Leipzig (RDA).....	0-3
St. Patrik's Dublin (I. Nort.)-Hearts Edimburgo (Esc).....	0-2
Zhaguiris Vilnius (URSS)-Áustria Viena (Aus.).....	2-0
Sporting (Por.)-Ajax Amsterdão (Hol.).....	4-2
Real Sociedad (Esp.)-Dukla Praga (Che).....	2-1
VFB Estugarda (RFA)-Tatabánya (Hun.).....	2-0
Inter Milão (Ita.)-IK Brage (Sué.).....	2-1
Rangers Glasgow (Esc.)-GKS Katowice (Pol.).....	1-0
Aberdeen FC (Esc.)-Dinamo Dresden (RDA).....	0-0
Dniepr Dniepropetrovsk (URSS)-Bordéus (Fra.).....	1-1
Oester Vaexjoe (Sué.)-DAC Dunajská Streda (Chec.).....	2-0
Turun Palloseura (Fin.)-Linfield Belfast (I. Nor.).....	0-0
Molde FK (Nor.)-Waregem (Bél.).....	0-0
Bayern Munique (RFA)-Légia Varsóvia (Pol.).....	3-1
Malmö (Sué.)-Torpedo Moscovo (URSS).....	2-0
Bayer Leverkusen (RFA)-Belenenses (Por.).....	0-1
Otelul Galati (Rom.)-Juventus Turim (Ita.).....	1-0
Velez Mostar (Jug.)-Apoel Nicósia (Chi.).....	1-0
AEK Atenas (Gré.)-Athletic Bilbao (Esp.).....	1-0
Montpellier (Fran.)-Benfica (Por.).....	0-3
Nápoles (Ita.)-PAOK Salónica (Gré.).....	1-0
Partizan Belgrado (Jug.)-Slávia Sófia (Bulg.).....	5-0
Roma (Ita.)-FC Nuremberga (RFA).....	1-2
Servette Genebra (Suf.)-Sturm Graz (Aus.).....	1-0
Trakia Plovdiv (Bul.)-Dinamo Minsk (URSS).....	1-2
Besiktas Istambul (Tur.)-Dinamo Zagreb (Jug.).....	1-0
IA Akranes (Isl.)-Ujpest Dozsa Budapeste (Hun.).....	0-0

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

Com quatro clubes portugueses em presença

AMANHÃ É DIA "EUROPEU DE FUTEBOL"



Após duas semanas de Jogos Olímpicos em Seul, as competições europeia de futebol voltam, amanhã, aos estádios de futebol, em quatro dos quais vão estar as aspirações de outras tantas equipas portuguesas.

FC Porto, Vitória de Guimarães, Benfica e Sporting estão entre os mais de 100 clubes envolvidos nos jogos da segunda «mão» das três competições europeias, enquanto o Belenenses, a quinta presença portuguesa, figura entre o pequeno grupo que decidiu adiar o seu futuro por mais alguns dias.

O Belenenses vai receber os alemães-federais do Bayer Leverkusen para a Taça UEFA, quarta-feira dia 12, precisamente uma semana depois das restantes equipas portuguesas já conhecerem o seu futuro nas três provas.

«Dragões»: Três ausências e uma dúvida (J. Pinto)

O FC Porto, apesar de menos confiante ou aparentemente mais irregular a nível interno que nas duas últimas épocas, não deverá enfrentar, em Helsínquia, grandes problemas para a sua permanência na disputa da Taça dos Campeões, apesar, mesmo, das ausências do argelino Madjer, de Jaime Pacheco, de Domingos e da dúvida sobre João Pinto.

Com a vantagem de três golos sem resposta obtidos no Estádio das Antas, a turma de Quinho pode, além do mais, tentar recuperar frente ao modesto HJK de Helsínquia, alguma da confiança perdida no campeonato nacional em que ostenta ainda as faixas de campeão.

A comitiva portista que seguiu para a Holanda é composta do seguinte modo:

Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente), Reinaldo Teles (director do departamento de futebol), Luciano D'Onofrio (empresário) e Luís César (adjunto do director do departamento de futebol); dr. Domingos Gomes (chefe do departamento de futebol); dr. Domingos Gomes (chefe do departamento clínico), Rodolfo Moura e Diamantino Moura (massagistas); Quinho (técnico principal) e Murça (técnico adjunto); Fernando Brandão (roupeiro). Jogadores: Zé Beto, Rui Manuel, Kongolo, Eduardo Luís, Inácio, Frasco, Jaime Magalhães, Quim, Gomes, Sousa, Vermelhinho, Ví-

tor Baía, Dito, Rui Aguas, Semedo, Lima Pereira e André.

Guimarães: Missão difícil

Para a Taça das Taças, o Vitória de Guimarães é afinal a única equipa portuguesa que à partida para o encontro da segunda «mão», enfrenta a questão mais difícil, uma vez que a derrota por 2-0 trazida da Holanda, perante o Roda, sem ser impossível de ser ultrapassada é, no mais, bastane problemática.

Os vimaranenses têm-se mostrado irregulares no actual campeonato português, onde a derrota por 2-0 no terreno do Braga é exemplo flagrante, mas perante o seu público e debaixo dos condicionamentos especiais de uma competição europeia, tudo é possível.

Os minhotos deverão alinhar assim:

Neno; Nando, Nené, Germano e Basílio; Carvalho, N'Dinga, Roldão e Chiquinho; Soeiro e Décio António.

Entretanto, o Roda trouxe os seguintes elementos: Nederburgh, Hanssen Trost, Fraser, Suvrijn, Boereback, Deliberto, V.D. Luer, Van Loen, Blater, Noligen, Smiths (guarda-redes suplente, que se encontra lesionado, embora seja dado como recuperável), Streppel, Janssen, Sanches Torres e Hubb Smeets.

Benfica: Ricardo poderá jogar

Na Taça UEFA, são excelentes as hipóteses dos clubes portugueses para os jogos da segunda «mão», especialmente depois da dissipação das dúvidas, perspectivas antes dos jogos da primeira «mão» realizados a 7 de Setembro passado.

O Benfica, já com Valdo e com um conjunto em nítida subida de forma, recebe no seu estádio a turma francesa do Montpellier, com a confortável vantagem de 3-0 adquirida em França e nem mesmo a vitória contundente sobre o Mónaco por 4-2, parece suficiente para alimentar as ilusões dos marselhenses em prosseguir na prova.

Temos uma chance em cem de nos qualificarmos. Estamos em Lisboa para sair do estádio da Luz com a cabeça levantada e honrarmos o futebol francês declarou o director técnico do Montpellier, Michel Mezy.

De assinalar que o Montpel-



lier, que já ontem treinou na Luz, às 19 horas e que hoje voltará ao Estádio do Benfica, às 21, fez deslocar 19 jogadores: Rust, Hours, Lucchesi, Baills, Larios, Lowitz, Nono, Dwer Zakarian, Júlio César, Gerard, Laurent, Ferhaoui, Valderrama, Lemoult, Milla, Cubaynes, Bellone, Jean Marc e Christian.

Quanto ao Benfica, fará esta tarde (17 horas) o último treino e só depois desse derradeiro teste é que Toni decidirá quanto aos convocados. Poderemos adiantar que Valdo, Hernâni e Ricardo deverão integrar o onze inicial.

Sporting: Carlos Manuel dúvida e preocupação

Vítor Damas será o guarda-redes efectivo do Sporting, no jogo com o Ajax, disse o técnico Pedro Rocha, à partida de Lisboa.

Damas dá-nos toda a confiança, pela sua grande estatura moral e experiência futebolística, disse o técnico «leoni», que no entanto não pode contar com o defesa Miguel, lesionado no jogo de sábado na Amadora, e que foi substituído por Portela.

Por outro lado, Carlos Manuel integra a comitiva que seguiu para a Holanda, embora seja duvidosa a possibilidade da sua utilização frente ao Ajax.

O centro-campista do Sporting, lesionado nos gémeos da perna direita, fez um teste, e seguiu para a Holanda, havendo algumas reservas quanto à possibilidade de recuperar nas 48 horas que antecedem o jogo.

A delegação do Sporting integra 18 jogadores, incluindo o centro-campista brasileiro Douglas, admitindo Pedro Rocha a possibilidade da sua utilização em Amsterdão.

Os 18 jogadores do Sporting que seguiram para a Holanda são Vítor Damas, João Luís I, Fernando Mendes, Silas, Oceano, Carlos Xavier, Litos, Cas-cavel, Forbs, Rodriguez, Venâncio, Mário Jorge, Masside, João Luís II, Carlos Manuel, Portela e Douglas.

Dos restantes encontros da segunda «mão», apenas os belgas do Malines, na Taça das Taças, já garantiram a sua qualificação para a segunda eliminatória, depois da vitória no campo do

Avenir do Luxemburgo por 3-1, em jogo realizado anteriormente e que colocou os actuais detentores da Taça das Taças com o total de 8-1 a seu favor, no cômputo das duas mãos.

Na Taça dos Campeões, são poucas as surpresas esperadas, já que as equipas melhores cotadas partem para o segundo jogo com vantagens já confortáveis.

Apenas o Mónaco de França, terá de, no seu campo e em jogo antecipado para hoje, recuperar a desvantagem de um golo sem resposta, trazida do terreno dos islandeses do Valur, mas nem esse facto parece deixar dúvidas quanto ao favoritismo dos campeões franceses.

Na Taça das Taças, a questão apresenta-se idêntica ao que se passa na principal competição e apenas os italianos da Sampdoria terão de recuperar, em casa, a derrota por 1-0 frente aos suecos do Norköping, já que Barcelona e Anderlecht, vitoriosos fora, continuam com tudo a seu favor.

Dos 16 jogos da Taça das Taças, apenas o Eintracht Frankfurt, da RFA frente ao Grasshoppers da Suíça foi antecipado para hoje.

Na Taça UEFA, onde o volume de jogos aumenta consideravelmente para 32, já se podem contar com alguns encontros de maior emoção, como a incógnita da recuperação do Atlético de Madrid de Paulo Futre, na capital espanhola frente ao Groningen da Holanda que chega com a vantagem de 1-0.

O mesmo se passa em relação ao Atlético de Bilbao perante o AEK de Atenas, e à Juventus de Rui Barros frente ao Otelul Galati da Roménia, já que clubes como o Bayern de Munique e Colónia parecem firmes na sua condição de favoritos.

De todos os jogos na Taça UEFA alguns foram adiados para mais tarde, nomeadamente o Victoria Roménia - Sliema, Malta (dia 6), Áustria Viena, Zalgiris URSS (7), Tatabánya, Hungria - Estugarda, RFA (11), Colónia, RFA - Antuérpia, Bélgica e Slavia, Bulgária - Partizan, Jugoslávia, ambos para o dia 12.



Fase do encontro Benfica-Francisco da Holanda. Beneficiando do empate entre «dragões» e «leões» a turma da Luz isolou-se na liderança do Nacional

Andebol: a procissão vai andando

A 5.ª jornada do nacional da 1.ª divisão ficou marcada pelo facto de ter deixado de haver equipas 100% vitoriosas, mercê do empate cedido pelo FC Porto, nas Antas, frente ao Sporting. Foi um ponto excelentemente conquistado pelos «leões» no burgo dos azuis, num jogo que ficou marcado pelo facto, algo insólito, de o jogo ter estado parado cerca de meia hora, para se realizar o último segundo (livre de 9 metros contra o Sporting). Tal facto ficou a dever-se à dupla de arbitragem de Évora ter considerado não existirem condições de segurança para se acabar o encontro e, consequentemente, o aguardar da chegada dos reforços policiais.

Por outro lado, de realçar a vitória do Belenenses em Setúbal, frente ao Comércio e Indústria (que vinha de uma importantíssima vitória sobre o ABC, na semana anterior), confirmando a sua candidatura ao título.

Na Luz, o Benfica goleou o Francisco da Holanda, seu companheiro no cimo da tabela antes desta jornada, e aproveitou para se isolar no comando da classificação, beneficiando do empate do Sporting e do FC Porto.

O Vitória de Setúbal, um tanto ou quanto surpreendentemente, teve que suar para levar de vencida a Académica de Coimbra (um dos últimos classificados), no reduto desta, pela diferença mínima.

Por seu turno, o Académico

de Braga foi vencer o Salgueiros, por números que não deixam transparecer grandes dificuldades (33-17).

No único jogo disputado no domingo, o Clube TAP bateu, naturalmente, o outro lanterna vermelha, o Caramão, por 10 golos de diferença.

Resumindo, 3 vitórias das equipas visitantes, duas dos visitados e um empate, o 1.º registado no decorrer da prova.

Na tabela classificativa, o Benfica comanda com apenas 1 derrota (13 pontos), estando o Sporting no 2.º lugar com 12 pontos (1 derrota e 1 empate), seguindo-se com 11 pontos FC Porto (menos um jogo), Belenenses, Vitória de Setúbal, Clube TAP e Francisco Holanda. Académico de Braga com 10 pontos (e também menos um jogo), Comércio e Indústria com 9 pontos e, já mais afastados, Salgueiros com 7 (1 vitória e 4 derrotas) e Caramão e Académica de Coimbra (só derrotas) 5 pontos.

Como se pode constatar, a maior parte das equipas ainda muito próximas umas das outras (do 1.º ao 9.º classificado apenas 4 pontos de diferença) a comprovar a grande competitividade deste campeonato e a incerteza quanto ao resultado final na maior parte dos jogos. Apenas Caramão e Académica de Coimbra se apresentam como presas fáceis, como seria de esperar. Mas aguardemos os próximos capítulos.

Jorge Marques

Vai durar 23 dias

Seixaliada: acto de coragem e missão do dever

«A nossa preocupação principal consiste em dar o desenvolvimento harmonioso da criança», foram palavras do vereador António Matos (responsável pelo Pelouro de Desporto e Cultura da autarquia seixalense) no momento em que se iniciava a mais dignificante iniciativa organizada pela Câmara do Seixal. A Seixaliada é uma manifestação desportiva imparável mercê da plena adesão da população e, porque entre os dez mil inscritos se encontram muitos atletas de outras zonas geográficas, fica a certeza de que a fronteira do grande acontecimento não começa em Miratejo nem termina em Paio Pires.

Seixaliada: reflexo do enorme painel das actividades da Câmara.



Desporto para todos



Fotos Francisco Paraíso

A Seixaliada aí está. Organizada pelo pelouro do Desporto da Câmara Municipal do Seixal com o apoio das juntas de freguesia do concelho e a colaboração de todas as colectividades desportivas e recreativas, iniciou-se, na tarde do passado sábado, a VI edição da Seixaliada que é a mais relevante manifestação de desporto popular que se realiza entre nós.

No Estádio da Medideira (Amora) teve lugar a sessão de abertura com a participação de representantes das muitas colectividades que irão participar nas diversas provas, das Bandas

Musicais dos Bombeiros Voluntários do Seixal e da Sociedade Filarmónica Amorense e das majorettes de Corroios. No final do desfile, teve lugar uma agradável movimentação de 16 equipas de futebol de cinco, durante a qual se observaram pequenos talentos para a arte futebolística.

O atear da pira foi o momento culminante do acontecimento cabendo o privilégio à jovem Helena António e pelo palco passaram as bandeiras que simbolizavam as anteriores edições da Seixaliada.

Bancadas repletas de gente seixalense a dar o seu aval ao presidente da autarquia e demais companheiros do executivo por mais esta iniciativa que visa o desenvolvimento físico e cultural da juventude.

Agora, serão três semanas de intensa actividade desportiva praticada por dez mil crianças da «zona siderúrgica». Andebol, basquetebol, atletismo, futebol, hóquei em patins, vela, ginástica, natação e muitas mais (23 é o total) modalidades entrarão no louvável desfile que o «DL» acompanhará como lhe cumpre.



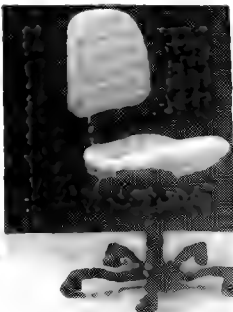
O desfile e a pira



maquirema

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

“Um espaço no seu escritório”



Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5

Telex: MAQUIR P — Telef. 4745074 - 4744652

VENDA NOVA 2700 AMADORA

Ténis: "Open DN-Estoril"

O sueco Nicklas Kulti, o checoslovaco Libor Nemecek, o cubano Mario Tabares e o nigeriano Nduka Odizor garantiram, no «Qualifying» ontem concluído, lugares no quadro principal do «Open Diário de Notícias-Estori».

A primeira ronda do quadro principal do torneio, dotado de 75 000 dólares em prémios, foi adiada para hoje, dado o atraso verificado no termo do «Qualifying» que apurou quatro tenistas e cujo resultado final foi o seguinte: Nicklas Kulti (Sue) - Karstens Braasch (RFA), 6-4, 6-2; Libor Nemecek (Che) - Jaromir Becka (RFA), 6-1, 6-1; Nduka Odizor (Nig) - Antoni Emerson (EUA), 6-3, 6-2, e Mário Tabares (Cuba) - Dácio Campos (Bra), 6-0, 6-1.

No quadro principal estão incluídos cinco portugueses, e o primeiro a actuar será José Nunes, que defronta o francês Jean Fleurian, 163 do «ranking» ATP.

Sotero Rebelo entrará em acção frente a Roger Smith, das Bahamas, seguindo-se o con-

fronto entre Marco Seruca e o checo Libor Pimek.

O tricampeão nacional, João Cunha e Silva, tem como adversário nesta primeira ronda o espanhol Javier Sanchez, 138 do «ranking» ATP, e Nuno Veiga joga com o brasileiro Dacio Campos, que foi repescado do «Qualifying» por ausência de um dos tenistas com entrada directa no quadro, o alemão-federal Christian Geyer.

«Ranking» mundial

O sueco Mats Wilander mantém-se no comando do «Ranking» mundial dos tenistas profissionais (ATP), conforme a relação hoje divulgada pela respectiva Associação, com sede em Arlington, no Texas.

Os oito primeiros do «Ranking» mundial são os seguintes: 1.º Mats Wilander (Suécia), 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 3.º Stefan Edberg (Suécia), 4.º André Agassi (EUA), 5.º Boris Becker (RFA), 6.º Kent Carlsson (Suécia), 7.º Pat Cash (Austrália), 8.º Yannick Noah (França).

De amanhã até domingo

Hipismo no Campo Grande

Meia centena de cavaleiros e cerca de uma centena de montadas participam entre amanhã e domingo no Concurso Internacional de Saltos de Lisboa, informou a Sociedade Hípica Portuguesa, que este ano conseguiu fazer reaparecer o concurso internacional, interrompido no ano passado devido ao surto de peste em Espanha, e anunciou a presença das equipas da Bélgica, Espanha, França, Inglaterra e Portugal na competição, que terá dez provas durante cinco dias, no Hipódromo do Campo Grande.

Da equipa francesa fazem parte dois olímpicos, Hubert Bourdy e Frederic Cottier, elementos do conjunto que em Seul conquistou a medalha de bronze no concurso de saltos.

Participa ainda, a título individual, o cavaleiro brasileiro Oscar Bousel.

Além de seis elementos na equipa nacional, participam ainda outros 24 cavaleiros portugueses, mas o olímpico Malta da Costa não poderá estar presente, visto apenas partir amanhã de Seul.

Também estará ausente o campeão nacional, João Azevedo e Silva, vítima há dois dias de um acidente com um cavalo.

O concurso, cuja organização orça em mais de 20 000 contos, terá cerca de 6000 contos em prémios monetários e a Taça das Nações, nele incluída, contará para o troféu «Gucci», que envolve 18 países e que é actualmente liderado pela França.

Medicina desportiva em congresso

O Primeiro Congresso Internacional de Medicina do Desporto, iniciou-se ontem em Lisboa, dedicado ao «estudo científico do indivíduo que pratica golfe» e com a participação de cerca de uma centena de médicos de vários países.

O Congresso, organizado pelo Clube de Golfe Médico e com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, decorre no Instituto Nacional de Engenharia Civil.

Nos dois dias de trabalhos, os 21 prelectores irão abordar vários temas, desde a fisiologia à traumatologia e biomecânica e reabilitação. «Neste congresso teremos um programa científico actualizado e de bom nível, onde prestigiados especialistas participarão da reflexão, análise e debate da importância da medicina do desporto na valorização e desenvolvimento do golfe», disse o presidente do Clube de Golfe Médico, Marcos Barroco.

Entre os médicos estrangeiros

que irão apresentar temas no congresso contam-se Gilles Bence (chefe de clínica no Hospital Pasteur, da França), Francisque Commandre (vice-presidente da Federação Internacional de Medicina do Desporto), J.J. Gonzalez Iturri (presidente da Federação Espanhola de Medicina do Desporto), Jean Marie Decaillet (chefe de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina de Marselha) e Alain Lofi (professor da Universidade de Bordéus).

Entre os especialistas médicos portugueses contam-se Macário Tapadinhas (chefe de serviço de Ortopedia), Lino Fernandes da Silva (cardiologista da Associação de Diabéticos) e Esperança Pina (reitor da Universidade de Lisboa).

Os médicos estrangeiros, que se encontram em Lisboa desde há alguns dias, participaram num vasto programa turístico, que incluiu um torneio de golfe em Tróia (ganho por um francês) e visitas aos principais pontos dos arredores de Lisboa.

A confirmação vem de Madrid

SPORTING INSISTE NA "OPERAÇÃO FUTRE"

O Sporting apresentou uma proposta para a transferência de Paulo Futre durante os próximos oito meses com garantias de contrato para o ingresso numa importante equipa italiana, confirmaram à Lusa fontes fidedignas do Atlético de Madrid.

A proposta foi apresentada no domingo de manhã, em Madrid, pelo vice-presidente do Sporting, João Pessoa e Costa, que se reuniu com um representante do jogador num hotel da capital espanhola.

«Apesar da elevada verba pedida pela transferência, o dirigente sportinguista não se assustou e garantiu que não desistia adiantando mesmo que nos próximos dias apresentaria uma contraproposta» adiantaram as mesmas fontes, ligadas à direcção do clube espanhol.

De acordo com os informadores, além da elevada quantia pedida, o Sporting cedia ainda com a transferência para o Atlético de Madrid de dois jogadores estrangeiros do clube «leoniño», nomeadamente o sueco Eskilsson e o brasileiro Douglas.

«Mas apesar das grandes somas em jogo, é difícil, quase impossível, a operação, pois Futre quer cumprir os seus compromissos com o Atlético que são, pelo menos, jogar durante esta temporada» afirmaram à Lusa fontes da família do jogador.

Futre, que possui ainda contrato por mais dois anos com o clube do presidente Jesus Gil y Gil, já recebeu avultadas ofertas para ingressar no futebol italiano, a última das quais ascende a nada menos de 2,5 milhões de contos.

Fontes ligadas ao clube madrilenho confirmaram que no caso de o projecto de Jesus Gil, de formar uma grande equipa e vencer um campeonato, falhar, Futre será transferido para uma equipa italiana, para o que já existem pelo menos duas ofertas e «um pré-contrato que envolve muito dinheiro».

«As garantias que o Sporting dá de um futuro contrato com o clube italiano também nós já as temos», disse uma fonte próxima do jogador que prefere, de momento, não se pronunciar mais sobre o caso.

Domingos: alta hospitalar

O jovem futebolista Domingos, que, no passado domingo, em choque com Everton, contraiu uma contusão no crânio e uma hipertensão da região cervical, já abandonou o Hospital, de Santa Maria mas deverá manter-se em repouso (na sua residência) durante 72 horas.

Federação recorre

A FPF vai recorrer da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, ao dar provimento ao recurso apresentado em tempo oportuno pela Associação de Futebol de Setúbal às contas federativas do ano da gerência de 1984/85.



Futre: o estilo de um grande artista

Amanhã há Taça

Com a participação de 216 clubes realiza-se amanhã a primeira eliminatória da Taça de Portugal. Esta fase é participada por equipas distritais e das divisões secundárias, a nível nacional, ficando de fora as equipas da divisão principal que entram na ronda seguinte e cujo sorteio terá lugar no próximo dia 10, nas instalações do Centro de Medicina Desportiva. A jornada seguinte terá lugar no dia 1 de Novembro.

Ministro recebe associações

Clubes filiados na Associação de Futebol de Coimbra expressaram a sua censura à Federação Portuguesa de Futebol, acusando-a de se manter divorciada do corte de verbas para o fomento do futebol juvenil.

Em reunião com a sua Associação, os clubes de Coimbra envolvidos na prática do futebol juvenil manifestaram «inequívoco apoio» ao movimento das associações tendo em vista o rápido desbloqueamento das verbas indispensáveis à realização dos campeonatos distritais de jovens.

Ao Primeiro-Ministro e a outros membros do Governo os clubes vão manifestar as «preocupações vividas» e apelar para «uma rápida resolução do problema, que afecta milhares de jovens e o futuro do futebol português».

O início dos campeonatos distritais de Coimbra de futebol jovem, previsto para 2 de Outubro, foi entretanto suspenso por tempo indeterminado.

Entretanto, encontra-se marcada para hoje uma reunião entre o ministro da Educação, Roberto Carneiro, e os representantes das associações, esperando-se que a situação se resolva por forma a que aos clubes seja possível prosseguir no fomento do futebol.

Calendário muda

A FPF autorizou a antecipação dos seguintes encontros dos campeonatos nacionais para sábado

I Divisão: Espinho - Nacional (15 horas) e Marítimo - Leixões (21 horas).

II Divisão — (Zona Sul): «O Elvas» - União (15 horas).

III Divisão — (Zona Sul — Série E): Santa Clara — Campomaiorense (15 horas); Portosantense - Fanhões (16 horas); Almeirim - Praiense (15 horas); Lusitânia - União Santarém (15 horas).

Cartão jovem abrange oito jogos

Os jogos Belenenses - Benfica e Farense - FC Porto, da 8.ª jornada do nacional de futebol da primeira divisão, são os únicos sem acesso especial mediante o «cartão jovem».

Os restantes oito encontros da jornada do próximo fim-de-semana garantem desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes para os possuidores do cartão.

Tratam-se dos jogos Sporting - Fafe, Penafiel - Setúbal, Espinho - Nacional, Guimarães - Chaves, Portimonense - Braga, Viseu - Beira Mar, Portimonense - Braga e Boavista - Estrela da Amadora.

Juniões

Resultados dos encontros da 4.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juniores:

ZONA NORTE — Série A: Guimarães-Chaves, 1-0; Vianense-Mirandela, 2-2; Fafe-Braga, 0-0; Merelense-Limianos, 1-0 e Famalicão-Gil Vicente, 2-3.

Líder: Guimarães, oito pontos.

Série B: Sanjoanense-Varzim, 5-4; Porto-Vizela, 7-1; Rio Ave-Boavista, 1-2; Régua-Salgueiros, 2-3 e Bomb.

Almeida-Leixões, 1-4.

Líder: Boavista, oito pontos.

ZONA CENTRO — Série C: Anadia-Marialvas, 2-0; Ac. Viseu-Agueda, 1-0; Beira Mar-Guarda, 1-3; U. Coimbra-Viseu Benfica, 6-0 e Covilhã-Mangualde, 2-2.

Líder: Acad. Viseu, oito pontos.

Série D: Caldas-Marrazes, 4-0; U. Santarém-Proença Nova, 7-1; U. Leiria-Académica, 0-4; Nazarenos-U. Almeirim, 2-0 e Lousanense-Óbidos, 5-2.

Líder: Académica, oito pontos.

ZONA SUL — Série E: Atlético-Benfica, 0-5; Barreirense-Est. Amadora, 3-1; Estoril-Campomaiorense, 4-0; Sporting-Oriental, 0-0 e Belenenses-Ol. Moscavide, 4-1.

Líder: Benfica, sete pontos.

Série F: Juv. Évora-Lusitano V.R.S.º António, 1-0; Farense-Setúbal, 2-6; Beja-Seixal, 1-1; Amora-Portimonense, 1-0 e Lus. Évora-Pescadores, 1-1.

Líder: Setúbal, sete pontos.

Juvenis

Resultados dos encontros da 5.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juvenis:

ZONA NORTE

Série A: Leixões - Bragança, 5-1; Salgueiros - Famalicão, 3-1; Varzim - Merelense, 5-1; Paços de Ferreira - Rio Ave, 3-1; Braga - Monção, 2-0 e Mirandela - Guimarães, 0-1.

Líder: Leixões, oito pontos.

Série B: Ac. Viseu - Lourosa, 0-2; Guarda - Porto, 0-4; Farense - U. Coimbra, 0-0; Régua - Beira Mar, 1-3; Boavista - Estação, 4-0 e Espinho - Marialvas, 1-3.

Líder: F.C. Porto e Boavista, oito pontos.

ZONA SUL

Série C: Ol. Moscavide - Unidos, 5-0; Torreense - Elvas, 1-1; Marrazes - Sporting, 0-2; Oriental - Benfica, 0-2; Académica - U. Tomar, 3-0 e Est. Amadora - Caldas, 7-0.

Líder: Benfica e Sporting, oito pontos.

Série D: Pescadores - Beja, 2-2; Portimonense - Belenenses, 2-2; Casa Pia - Amora, 3-1; Lus. Évora - Estoril 1-2; Mar. Olhanense - Farense, 1-0 e Setúbal - Atlético, 2-0.

Líder: Setúbal, oito pontos.

MICROSCÓPIO

A equipa da PJ num «meeting» de Salamanca

Uma equipa de funcionários da Polícia Judiciária, integrados na respectiva Associação Desportiva, participou no decorso do passado fim-de-semana (30 de Setembro e 1 de Outubro), em Salamanca, num «meeting» internacional de atletismo, competindo com representantes das

polícias espanhola, francesa e italiana.

Recorde-se que a Associação Desportiva da Polícia Judiciária foi recentemente admitida na União Desportiva das Polícias Europeias (USPE).

A equipa portuguesa — que inclui pessoal de investigação criminal, de telecomunicações e de segurança — disputou as provas de 100, 400, 4x400, 1500 e 5000 metros.

Equipas olímpicas ameaçam retirar-se

A promessa feita, ontem à noite, por Avery Brundage de que os Jogos Olímpicos se realizarão apesar dos distúrbios dos estudantes, na Cidade do México, agradará aos organizadores mexicanos e à maior parte dos dirigentes e atletas olímpicos. No entanto, alguns dirigentes não estão satisfeitos com a declaração do presidente do Comité Olímpico Internacional.

Fontes dignas de crédito dizem que vários olímpicos nacionais e algumas federações internacionais ameaçaram retirar as suas equipas se o Presidente do México não der

uma firma garantia quanto à segurança dos atletas.

As fontes acrescentam que essas federações e comités declararam a Brundage que, no caso de ele não solicitar uma audiência ao Presidente Diaz Ordaz para obter essa garantia, tomariam eles próprios a iniciativa de retirarem as equipas.

Dubcek enfrenta exigências soviéticas mais duras

Pensa-se que o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, recomeçou, em Moscovo, as discussões com os seus críticos soviéticos enquanto a Im-

prensa russa ataca o «novo modelo» de socialismo lançado em Praga. Todas as indicações são de que Dubcek enfrenta exigências mais duras por parte do chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, que não retirará as tropas russas enquanto essas exigências não forem satisfeitas.

Abóbora com 82 quilos

No lugar da Machada, freguesia da Pelaria, concelho de Pombal, está em exposição, na residência do sr. José Mendes Novo, uma abóbora que pesa 82 quilos. A abóbora foi colhida numa propriedade do sr. José Novo. Segundo informações, a semente veio da América.

EFEMÉRIDE S

1539 É assinado o Tratado de casamento entre o rei Henrique VII, da Inglaterra, e Ana de Clèves.

1824 É proclamada a República no México.

1853 A Turquia declara guerra à Rússia.

1865 Napoleão III e Otto Von Bismarck encontram-se em Biarritz e o primeiro concorda com a supremacia prussiana na Alemanha e com uma Itália unificada.

1907 Morre em Hamburgo o compositor português Alfredo Keil, autor da música do Hino Nacional «A Portuguesa».

1910 O rei D. Manuel II, de Portugal, foge para Inglaterra, na sequência do despoitar da revolução republicana em Lisboa.

- Suicida-se o almirante Cândido dos Reis, um dos chefes da revolta que, no dia seguinte, implantaria a República em Portugal.

1930 Getúlio Vargas torna-se o presidente do Brasil, na sequência da revolução.

1945 Pierre Laval, colaborador dos alemães na Segunda Guerra Mundial, vai a tribunal em Paris e é executado mais tarde.

1957 A União Soviética põe em órbita o seu primeiro satélite.

1959 É inaugurada a Base Aérea nº5, no Montijo.

1973 Iniciam-se as conversações de Paz na Irlanda do Norte com vista ao termo de cinco anos de conflitos que provocaram cerca de 900 mortes.

1976 Em Portugal, é criada a Ordem da Liberdade.

1977 A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, é libertada sob custódia da polícia, 24 horas após a sua detenção sob acusação de corrupção política.

1979 O Papa João Paulo II afirma, numa audiência a padres e religiosas em Filadélfia (EUA) que «o sacerdócio é um compromisso definitivo», não sendo, por isso, vocação para mulheres.

1980 Representantes islâmicos de 38 nações pedem, nas nações Unidas, a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

1982 Aviões israelitas atacam posições de mísseis no Líbano.

1983 Morre, na Turquia, num desastre de viação, o encarregado de negócios turco em Lisboa, Yurtsev Nihcioglu, cuja mulher fora morta, em Julho, em Lisboa, quando seis arménios ocuparam a Embaixada do seu país na capital portuguesa.

1984 O Senado norte-americano rejeita uma proposta para a redução gradual do apoio da CIA aos rebeldes nicaraguenses.

1985 A organização fundamentalista islâmica Jihad anuncia a execução do diplomata norte-americano William Buckley, 57 anos, sequestrado em 16 de Março de 1984.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	11	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	Nebulosa
Vila Real	13	13	0,0	P. nub.
Porto	12	11	0,0	Limpo
Coimbra	14	14	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0	Limpo
C. Branco	19	18	0,0	P. nub.
Portalegre	18	18	0,0	Limpo
Lisboa	19	19	0,0	Limpo
Évora	19	19	0,0	Limpo
Beja	19	18	0,0	Limpo
Faro	20	19	0,0	Limpo
Sagres	19	19	0,0	Nebulosa
P. Delgada	18	18	0,0	Aguac.
Horta	17	17	0,0	P. nub.

Funchal 19 18 0,0 P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 22, Faro 28, Ponta Delgada 23, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

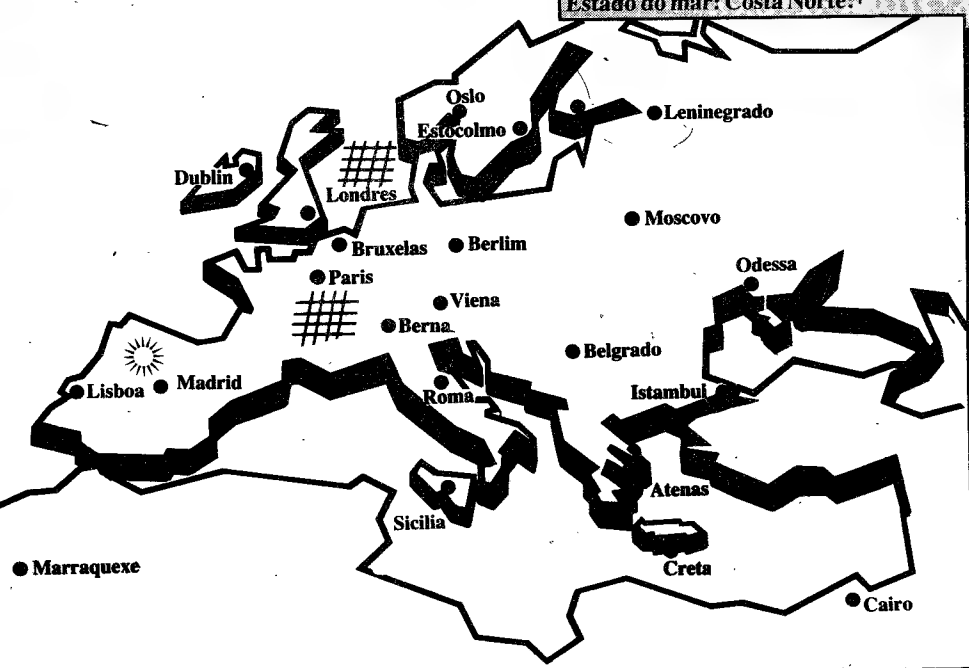
	T. 6 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	13	Limpo
Londres	12	10	Nebulosa
Paris	9	8	Nevoeiro
Bruxelas	9	9	Nebulosa
Amesterdão ..	11	9	Nevoeiro
Genebra	11	10	Nevoeiro
Roma	17	16	Nebulosa
Oslo	8	8	Nebulosa
Copenhaga	10	10	Nebulosa
Estocolmo	7	6	Nebulosa
Berlim	6	6	Nebulosa
Viena	7	6	Limpo
Varsóvia	6	6	Limpo
Atenas	17	15	Limpo
Moscovo	7	6	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo ..	14	29	Limpo
Los Angeles ..	16	25	Nublado
Montreal	11	21	Chuva
Nova Deli	22	33	Limpo
Nova Iorque ..	17	26	Nublado
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco ..	14	20	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	17	24	Nublado

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo ..	14	29	Limpo
Los Angeles ..	16	25	Nublado
Montreal	11	21	Chuva
Nova Deli	22	33	Limpo
Nova Iorque ..	17	26	Nublado
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco ..	14	20	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	17	24	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado. Vento fraco tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste a partir da tarde e pequena descida da temperatura, também no litoral oeste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e encrespado com ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte, rodando para nordeste, para o fim da tarde.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte:

Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado e com possibilidade de aguaceiros fracos pela madrugada nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de noroeste e descida da temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Nebulinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do cabo da Roca.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	10.25 3,3 m	03.44 2,1 m
	23.16 3,1 m	17.06 1,9 m
Amanhã		
	11.38 3,4 m	05.12 1,9 m
		18.01 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A exposição da Gulbenkian está agora em Paris

AS CIDADES DE VIEIRA DA SILVA

Philippe Dagen

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Vieira da Silva é célebre. As suas duas pátrias, Portugal e França, festejam os oitenta anos da pequena dama vestida de preto da pintura. Poetas e não dos menores, dizem da sua estima pela obra. Do movimento ao qual ela é assimilada habitualmente, o da abstracção europeia do após-guerra - diz-se também "segunda escola de Paris" - ela é não só a mulher artista mais ilustre, mas também um dos pintores principais, igual em notoriedade a Hartung e a Soulages, em França. Porquê, então, um sentimento de estranheza tão forte frente a uma centena de telas reunidas em homenagem?

Ela distancia-se tanto mais quando recusa obedecer à regra do claro-escuro. Enquanto que os seus contemporâneos se delectam com as cores estridentes e puras, Vieira escolhe o bistre, o cinzento, o branco, os terrazos, os ocre. Os seus vermelhos têm nuances acastanhadas, os amarelos escurecem-se. E se os azuis conservam a sua acidez, aparecem apenas prescritos a raros quadros marinhos. Perpassa na maioria das suas telas uma luz agitada, entra a brancura e o doirado. A luz resvala ao longo dos desenhos escuros suscitando sombras e claridades mergulhando no interior do espaço. Nas suas pinturas mais recentes, ela torna-se cada vez mais pálida, argentea, glacial ou lunar e dissolve os contornos das formas que encerra.

As lições de Rembrandt

Tudo isto supõe uma execução meditada, progressiva e uma ciência pictural imperturbável. Como os formatos permanecem bastante reduzidos, sobretudo, em comparação com as imensas formas dos Americanos, cada quadro exige uma visita, e não uma visão, um percurso e não um olhar rápido. É preciso ir e voltar, pairar sobre os imbricados flutuantes onde o olhar circula sem nunca encontrar um plano direito e fixo que o tranquilize. «Um todo ordenado que se desagrega», escreve Claudel, em *La Ronde de nuit*. A fórmula aplicar-se-ia às paisagens incertas de Vieira da Silva, sempre atenta às lições de Rembrandt.

Paisagens: não existe outro

termo, já que a artista não procura dispensar a representação do visível. Que ela a transforme segundo o seu método, seja. Mas isso acontece sem que a metamorfose atinja o indecifrável, e sem que o título designe «A ponte sobre a cidade» e o «Metro aéreo». Há uma temática própria de Vieira da Silva, que os seus exegetas analisaram já desde há bastante tempo: edifícios, pontes, ruas, torres, corredores, portas e fachadas. A sua pintura reúne as imagens filtradas e semi-apagadas de uma realidade banal, a de Paris, do boulevard Saint-Jacques e as suas gares. Ela não descreve, inscreve, muito claramente os signos da arquitectura e do metálico. Dito de outra maneira, do moderno urbano. Se experimenta a exploração interior, ela não provém de um expressionismo mas de uma vontade de pôr em dia a imagem da síntese que conserva a memória, imagem sem pormenores, imagem indecisa e todavia mais completa e eficaz mesmo que não seja exacta. Aquela que pintou tantas bibliotecas sabe retirar das suas memórias o material de um realismo transposto.

Nessa tarefa não-actual, Vieira mostra-se fiel ao espírito do único movimento que a in-



Vieira da Silva condecorada por Mário Soares, no dia 13 de Junho último, no acto inaugural da sua exposição em Lisboa

fluenciou, o cubismo. Não porque o cubismo desemboque necessariamente na abstracção, mas porque, para quem o estuda sem ideias preconcebidas, ele apresenta-se como o último movimento pictural que foi aplicado para a renovação dos procedimentos da figuração. A biografia de Vieira deixa transparecer alguns indícios dessa ligação: não se pode ter seguido os ensinamentos de Dufresne e

de Friesz em 1928, ter estudado na Academia de Fernand Léger, frequentado os cursos de Bissière em 1929, admirado Torres-Garcia desde 1932 e sentir indiferença perante o cubismo. A obra da juventude de Vieira é ainda mais explícita, porque se liga a Paul Klee, outro admirador do cubismo, que conferiu geometria, cromatismo e motivos à arte de dos anos 1910. As personagens de «Les joueurs

d'échecs» de 1943, tela bastante bem definida, não terão nada a ver com as que Duchamp pintou em 1911? O quadro «Le Jeu de cartes» de 1937 não renderá homenagem às colagens de as de espadas de Picasso e Braque? As composições semi-surrealistas e semi-metáforas de 1934-36 reportam-se sem dúvida a Chirico e Carrà, não falando no que eles têm de mais rigoroso e post-cubista em 1920.

No pós-guerra, as figuras perdem a sua clareza, a imagem torna-se menos descritiva. No entanto, Vieira não se renega. O quadro «La Bataille des couteaux» é uma natureza morta orquestrada e desenvolvida segundo as leis de uma geometria depurada que tinham recuperado as lições do classicismo à Cézanne e Picasso de Bissière e de Lhote. Nenhum outro precedente desta arte da evocação linear e aérea salvo as paisagens de Picasso 1911-12. Nenhuma ruptura, pois, entre a formação e a obra de Vieira: ela soube continuar o cubismo, aplicá-lo à paisagem citadina conferindo-lhe uma espécie de posteridade inesperada. Ao contrário dos herdeiros respeitosos e rígidos da disciplina cubista, Gromaire, por exemplo, que falhou a sua tentativa de um realismo monumental, Vieira da Silva suavizou método e meios à sua inspiração. Ela conseguiu de tal modo bem, que não se pode duvidar que venha a ter um lugar na história da pintura moderna.

A exposição de Vieira da Silva está patente em Paris, no Grand-Palais até 21 de Novembro.



Biblioteca

No Forum Picoas, para todos os gostos

ANTIGUIDADES E COLECCIONISMO

VER PARA CRER ATÉ SÁBADO

Rodrigues Borges

Fotos de José Tavares

ENTRE um aquário da Companhia das Índias que vale 5 mil contos ou uma cómoda sueca do século XVIII que não sai dali por menos de 3 milhões e meio de escudos, o leitor pode habilitar-se à posse de uma peça antiga e rara, dependendo apenas do seu gosto (e/ou disponibilidades financeiras) a aquisição do objecto que depois vai enriquecer a sua colecção, ou simplesmente preencher o espaço que na sua imaginação tinha já disponível lá em casa... No 3.º Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo, a decorrer até ao próximo dia 8 no Forum Picoas, sessenta expositores —entre os mais cotados no ramo— dispondo de uma área de cerca de dois mil metros quadrados, estão em condições de proporcionar a satisfação do desejo ou capricho mais requintado no que toca a esta matéria. Mas não desespere, nem entre em pânico só porque lhe comecei a falar em milhares de contos. Se levar na carteira uma simples nota (seja ela de cinco mil escudos, mesmo de mil) ou até algumas moedas de 50, garanto-lhe que não sai de mãos a abanar. Para além do prazer de contemplar tanta beleza...

Segundo nos garante o organizador deste certame — Carlos Benchimol Pereira — este salão, à semelhança das duas edições anteriores, mais do que uma simples amostragem comercial de peças, é efectivamente um local onde todos os que se interessam mesmo por antiguidades ou peças raras, de colecção, podem ter a certeza de encontrar qualidade e integridade. Até o simples curioso, e quantos não entram por mera curiosidade, pode aperceber-se de que as peças, aqui expostas por verdadeiros antiquários, correspondem inteiramente ao que delas consta nos catálogos.

Por outro lado — e isso qualquer leigo constatará facilmente — a presença de largas dezenas de antiquários no mesmo espaço permite uma escolha mais criteriosa em termos de comparação, da qualidade e dos preços, para além do contacto que o visitante pode usufruir com a realidade actual do nosso país no sector das antiguidades.

Na tarde de ontem, segundo dia do Salão, era cedo de mais para pedir ao organizador uma previsão acerca dos resultados finais. Mas, sollicitamente, o Carlos Pereira não teve receio em me afirmar que este terceiro salão de antiguidades apresentou-se à partida com todas as condições para, no mínimo, não ficar atrás dos anteriores. No domingo, dia da inauguração, estiveram ali cerca de dois mil e quinhentos visitantes e as vendas foram bastante animadoras. Que género de visitantes, quisemos saber. «Tivemos um pouco de tudo, mas em princípio posso garantir que estiveram aqui no Forum, em significativa percentagem, compradores habituais de peças raras, assim como conhecidos coleccionadores.» Para além desse

estilo de visitantes, habituais frequentadores de antiquários e de tudo o que seja feiras ou exposições do género, quem mais pode aparecer?

«Obviamente que os interessados — seja por intuição artística ou por uma lógica tentação em investir num valor materialmente seguro — são os que acorrem em maior percentagem. Todavia, há sempre um sem-número de curiosos, que quase sempre acabam por adquirir alguma coisa, e em muitos casos podem transformar-se em futuros frequentadores de antiquários.»

E gente muito nova, também costuma aparecer em certames deste género?



Cómoda sueca do século XVIII, a segunda peça em valor monetário

«Claro que aparece e mais do que possa à primeira vista imaginar. Penso a esse respeito, de resto, que é tanto normal como desejável que o gosto pelas coisas belas tenha início até desde a

infância. Conheço um grande coleccionador deste país, actualmente com quarenta e poucos anos, que ainda criança, amealhando sistematicamente todas as mesadas (aliás generosas, porque a família tinha boas posses) deu início, em segredo, a uma das mais importantes co-

lecções de armas antigas. Neste caso particular, não vou afirmar que a influência nascesse da visita a um salão de antiguidades e coleccionismo... mas se fosse assim não seria um caso isolado.»

Investir, comprar melhor...

Comprar uma peça rara, de colecção, constitui ou não um bom investimento?

«Ainda bem que me faz essa pergunta. Julgo que posso responder com um razoável conhecimento de causa, porque eu próprio me considero simultaneamente um apreciador (coleccionador) e um negociante de objectos de arte. Já o meu pai o era e foi com ele que me iniciei no ramo. Paralelamente com as peças que adquiro para posterior negócio, selecciono as que passam para a minha exclusiva propriedade, que dificilmente venderei ainda que as condições surjam muito vantajosas. Quanto à circunstância da aquisição de uma verdadeira antiguidade constituir um bom investimento, a resposta só pode ser sim. Os objectos antigos sempre exerceram sobre as gerações que futuramente os recebem, e conservam, um grande fascínio. E acontece que, em nenhuma época histórica, incluindo as de conflito, as antiguidades sofreram desvalorizações ou pura e simplesmente foram contestadas como valor de troca. Ao contrário, até estiveram geralmente a par dos chamados metais preciosos e dos diamantes. E, já agora, gostaria de acrescentar que é exactamente nos leilões — nos grandes leilões internacionais, bem entendido — bem como nas Feiras ou Salões de Antiguidades, que se pode oferecer ao potencial comprador uma excelente oportunidade de investi-

mento em termos de futuro, ainda que o propósito imediato não seja o de vender com mais ou menos lucro o que se acabou de adquirir.»

Armas, quadros, nichos...

A última parte desta reportagem foi cumprida através de uma exaustiva viagem pelos sessenta «stands» que integram o 3.º Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo. Como creio ter dado a perceber no início destas linhas, a peça mais valiosa que se encontra ali à venda é um belíssimo aquário (de louça, em forma de vaso) da Companhia das Índias, marcada por 5 mil contos. No mesmo «stand», magníficas colecções de pratos brasonados e outras peças (séculos XVIII e XIX) igualmente da Companhia das Índias.

Mas a diversidade dos objectos é surpreendente. Desde peças de mobiliário (cômodas, contadores, baús e arcas de várias épocas e proveniências), faianças, pratos, armas antigas, imagens religiosas, nichos, esculturas, pinturas de várias escolas e períodos, livros de arte e de colecção, para além de inúmeras «velharias» e curiosidades das mais variadas que se possa imaginar. Moedas, selos, postais ilustrados, objectos de adorno e de «toilette», joalharias etcéteras, até à exaustão. Ver para crer, só no Forum Picoas até ao próximo dia 8.

Acabamos com uma informação que em jeito de despedida — e passe a propaganda — ouvimos de viva voz a um expositor: «Nós trouxemos ao Forum Picoas o que de melhor e mais recente aquisição conseguimos obter, contando que o público invista no futuro dos objectos com passado.»



O aquário da Companhia das Índias, à disposição de quem quiser (e puder) pagar 5 mil contos



"Velharias" para todos gostos e preços

MICKEY ROURKE: O HERÓI DOS ANOS OITENTA

Lourdes Faria

EM Paris e, provavelmente, noutras capitais europeias, já estreou «Homeboy», o filme de Mickey Rourke. Obra sofrida, quase tirada a ferros, um parto doloroso que se prolongou por dez anos. Mas era, para ele, uma espécie de obsessão, algo que não podia deixar de fazer. Com a péssima reputação de que goza, nos meios de Hollywood, reunir seis ou sete milhões de dólares para a realização desta película, não foi nada fácil. O seu nome nos Estados Unidos ao que diz, «vale menos do que merda». Irritante, insuportável, desbragado na linguagem, é a «bête noir» dos senhores da indústria cinematográfica.

Ao inspirar-se na história de Johnny Walker, um boxeur fadado, estava a falar de si. Das suas experiências no ringue, iniciadas na adolescência, e que, só por uma incompatibilidade sua com a disciplina não o conduziram à profissionalização. Evidentemente, que ser vedeta de cinema é bastante mais cómodo do que ser campeão de boxe. Não se corre o risco de ficar desfigurado ou, pior ainda, com perigosas lesões cerebrais.

«Born in América», como Bruce Springsteen, emblema e retrato moral de um país, implica ganhar ou perder. Homenageando o cinema, é ter o «mun-

do a seu pés» ou, na hipótese extrema, o baque de um corpo que cai no tapete. Derrotado-KO.

No guião que Mickey Rourke escreveu, o personagem ostenta aquela pureza típica dos heróis do Oeste, parece-se com o homem do anúncio Marlboro, na postura do macho que sabe sair de qualquer complicação. Para um indivíduo, cuja aprendizagem se fez nas ruas de Miami, entre os duros que usam navalha dentro da bota e pistola debaixo da axila, ainda fazem sentido valores como os da virilidade e códigos que envolvem um certo conceito de honra.

O rapaz da moto de Rumble-

fish a que colaram o rótulo de actor difícil, não esconde os problemas que teve com a polícia, na sua fase de pequeno marginal. Cabelos compridos, tãçoes de dez centímetros, calças justas, tronco nu, exibindo a reluzente musculatura, passeava-se pela praia, com a arrogância de quem se sente o mais másculo dos homens. Muito no estilo Maimi Vice. Era frequentador dos circuitos cubanos que detinham o domínio do mercado da droga, no qual viriam, entretanto, a ser substituídos pela mafia colombiana.

Cansado de armar em duro, decidiu enveredar pela carreira de actor, o que, sem dúvida, lhe permite uma maior versatilidade de papéis. Foi Stanley White, o herói mais condecorado do Vietname, que caça traficantes de narcóticos de origem chinesa, em «O Ano do Dragão», de Michel Cimino. Realizador caído em desgraça após o fracasso comercial de «Heaven's Gate» e que Mickey Rourke, fiel às suas amizades, ameaçou defender à força dos punhos. Abriu-lhe a condição de vítima, de bode expiatório, imolado na praça pública. «Odeiam-no porque não implorou o perdão aos donos de Hollywood. Tem tomates. Sem

pele como Cimino ainda vivíamos no tempo das cavernas.»

Foi o detective Harry Angel, imerso numa estranha teia de crimes, mistérios, magias negras, pactos com o demónio, vudu, jazz e rituais iniciáticos no decepcionante projecto filmico que Alan Parker assinou. «Embora o personagem, que representei, não me tivesse convencido de todo, achei que o argumento era interessante bem como a atmosfera do oculto que tem a ver com New Orleans.» Também lhe agradou a oportunidade de contracenar com Robert De Niro, desafio deveras estimulante para um actor.

Foi o Yuppie sádico de «Nove Semanas e Meia», parceiro de Kim Basinger em cenas de sexo, dignas de figurarem num vulgar manual de pornografia, com capa de luxo. Não obstante o sucesso de bilheteira e a projecção popular que a fita lhe trouxe, Mickey Rourke não se orgulha da sua participação numa obra daquela natureza. «A gente de cinema, incluindo os críticos, não passam de um bando de maricas, unicamente preocupados em ganhar dinheiro. Felizmente que não sou muito solicitado pelos estúdios, as propostas vêm-me sobretudo dos grandes cineastas como Coppola, Cimino e Parker.»

Foi ainda Henry Chinaski, poeta e escritor alcoólico em «Barfly», de Barbet Schroeder, filme baseado na figura de Charles Bukowsky que se encarregou da escrita do script.



Temos um Mickey Rourke abandalhado, rosto entumescido e corpo flácido a interpretar o papel daquele escritor iconoclasta que se afirma doutorado em «mulheres e bebedeiras».

Coube-lhe, ainda, a composição de um personagem que classifica de «asqueroso». Trata-se de um ex-membro do IRA (Exército Revolucionário Irlandês) que acaba por se transformar num assassino a soldo. E, de novo, com a violência verbal que o define, Mickey Rourke se insurge contra a desonestidade dos produtores que, na concepção da fita «A Player For The Dying», tinham em mente algo de semelhante a um Rambo, em acção no cenário da Irlanda, «com muitos tiros e muito sangue». A política do cifrão. Ele e o director da película, Mike Hodges, ainda tentaram salvar a face, mas a produtora conseguiu impor o seu critério, vingando-se na montagem.

Insistindo em contrariar a imagem de bonito, de sex-symbol dos anos oitenta, Mickey Rourke apresenta-se monstruoso e irreconhecível em

«Johnny Handsome», o último filme de Walter Hill. «Estou-me nas tintas para a beleza. Aliás, considero importante que um actor com as minhas características físicas, atravesse uma etapa de fealdade... até para re-frear as tendências narcísicas. Mas animem-se os que lhe admiram o charme, pois ele prepara-se, exercitando a sua perícia em cima de uma moto, para protagonizar um filme onde será, outra vez, deslumbrante e sedutor.

Tal qual como na pose fotográfica, captada pelo fabuloso Jean-Baptiste Mondino: olhar verde e doce, sorriso que é um misto de candura e de malandrice, madeira loira rebelde, barba de três dias, cigarro esquecido entre os dedos e a camisola preta a tapar a tatuagem do ombro esquerdo — um tigre de dentes arreganhados. Questão de estilo.

O estilo do rapaz que jogou base-ball na equipa do «Los Cubanitos», o companheiro dos Hell Angels de New York, cujo lema se reduz a «quebrar tudo, para a glória ou o inferno.»



COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENGENHARIA - JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

CO-PRODUÇÃO - ÁCARTE/COMUNA

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

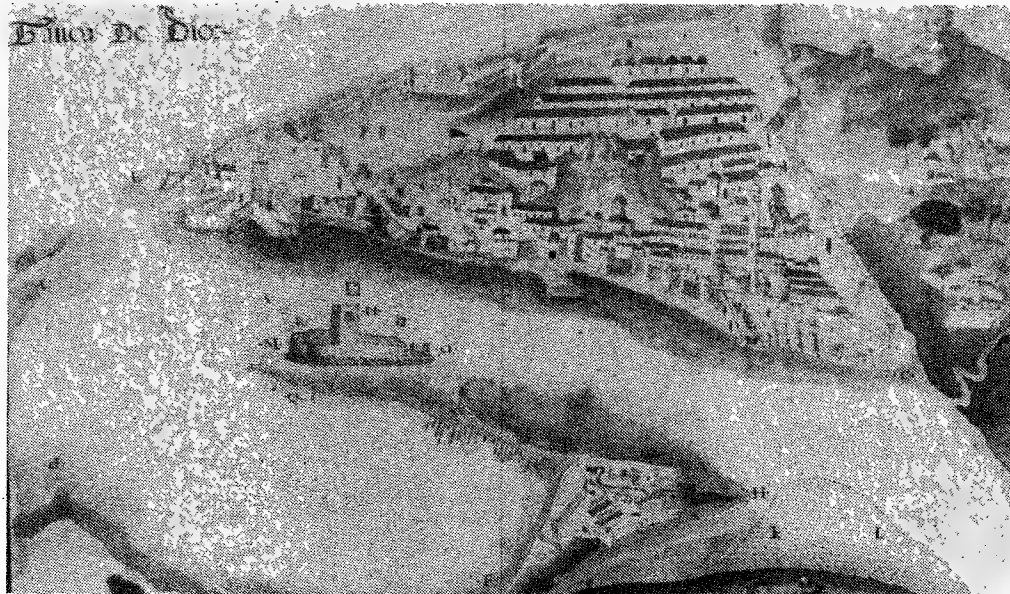
Lançamento do livro "Roteiros da Índia" de D. João de Castro

"PEDAÇOS DE VIDA FETAS IMAGENS"

Maria Antonia Martinho

«E así me sertifiquei da lomgura que ha do brasil ao cabo da boa esperança e nisto estou tão costamte que me atravezei a o fazer confessar a omens barbaros e a outros de bramã engenho (...) Não fui remiso de fazer muitas notações sobre o correr das agoas e nisto achei muitas deferenças a cousas muy remotas da notycia dos seus pilotos (...) De tudo isto tenho feito hum roteiro que poderá ocupar duas mãos de papell mandal o ey a Vossa Alteza nas primeiras naos que partirão da imdia»

Carta de D. João de Castro ao rei D. João III, «escrita a cinco dias dagosto nesta nao grifo que nosso senhor trouxe a salvamento a este porto de moçambique de 1538»



«Tauoa de Diu»: com esta tábuia terminam os desenhos referentes ao «Roteiro de Goa e Diu» de D. João de Castro.

Assim se referia o então futuro vice-rei da Índia aos seus estudos realizados por ocasião de várias expedições em que participou. O conjunto viria dar origem ao «Roteiro de Goa e Diu» e ao «Roteiro do Mar Roxo».

Quatrocentos e cinquenta anos passaram sobre o evento; foi agora a altura de, através de uma iniciativa das «Edições Inapa», se tornarem acessíveis ao grande público o contacto com uma obra de raridade e importância imprescindíveis para o conhecimento desse mundo que foi protagonizado pelo homem quinhentista: do seu saber, da sua arte e da sua ciência.

«Os Roteiros da Índia», de D. João de Castro, ou, mais especificamente, «Tábuas dos Roteiros da Índia», obra do mais alto valor cultural e histórico, trata-se de uma recolha fac-similada de vinte e nove mapas aguarelados duma preciosa colecção reunida no «Atlas», até agora inédito, existente no Cofre da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra,

onde está referenciado como «códice 33».

De acordo com Armando Cortesão, essas «tábuas» - tábuas ou mapas - foram executadas no século XVI, como se verifica «não só pela letra como pela filigrana do papel (âncora dentro de um círculo, com estrela)».

Os primeiros quinze mapas que agora foram apresentados, de Goa-a-Velha até Dio, pertencem ao «Roteiro de Goa e Diu», de D. João de Castro, e os outros quinze, de Çacorota ao Soez, reportam-se ao seu outro Roteiro sobre o Mar Roxo, hoje conhecido por Mar Vermelho.

Qualquer deles foi elaborado, pelo menos esboçado em todos os pormenores, por D. João de Castro que assim ilustrou, com reproduções gráficas da configuração de baías e portos, perspectivas de cidades e povoados e também com vistas das terras avistadas, os textos - que se encontram no Museu Britânico - dos Roteiros que realizou ao longo das duas importantes via-

gens que assinalaram a sua primeira deslocação à Índia.

Segundo o Prof. Luís Albuquerque, responsável pelo prefácio da obra editada, «não há conhecimento de que qualquer outro autor antes de D. João de Castro tenha feito acompanhar as suas descrições de interesse para a navegação dos pormenorizados desenhos que anexou aos seus roteiros».

O interesse desta edição fac-similada de alta qualidade, que bastaria pelo facto de ela permitir a substituição do original, evitando assim os perigos desta última decorrentes, «vale também pela importância destas imagens para o conhecimento da presença portuguesa no Oriente, para os estudos de história da Náutica e da Cartografia, e pelo seu extraordinário contributo para a iconografia da náutica, pelas maravilhas de preci-

são que os desenhos dos inúmeros tipos de embarcações que nelas figuram apresentam, para lhe conferir um valor insubstituível», referiu o Prof. Aníbal de Castro, director da biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, durante a cerimónia de lançamento da obra.

A uma obra que, de algum modo, se insere no espírito das comemorações dos «Descobrimientos», e que fundamentalmente se relaciona com a arte de marear, foi-lhe dado um lançamento «sui generis» e inédito, muito participado por estas gentes que navegam «por quem e além mares»: a cerimónia decorreu ontem ao fim da tarde, a bordo do navio-escola «Sagres» que se encontrava ancorado no Cais da Marinha, junto ao Terreiro do Paço, em Lisboa, e que serviu de palco a uma «solenidade» quase infor-

mal que é como convém a estas coisas.

Foi bonito e sobretudo teve o mérito de tornar interessadas pela obra e seu significado histórico pessoas cuja área de interesses se situa noutros domínios.

No lançamento das «Tábuas dos Roteiros da Índia» estiveram presentes, entre outros, o Prof. Aníbal de Castro, o presidente do Conselho de gerência das «Edições Inapa» e um representante do Chefe de Estado-Maior da Armada.

Editada em português, inglês e francês, esta obra tem também uma edição especial de duzentos exemplares, reservada a sócios do Clube de Bibliófilos das Edições Inapa, e enriquecida com uma serigrafia de mestre António Inverno.

Cinanima anuncia prémios

O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que decorrerá em Novembro, atribui este ano pela primeira vez um grande prémio, no valor de 2400 e 1200 dólares, respectivamente, para o realizador e produtor do filme - anunciou a organização.

O prémio, a atribuir pelo júri internacional do certame, denominado «Cinanima», é patrocinado pela empresa Solverde concessionária da zona de jogo em Espinho.

Único do género que se realiza na Península Ibérica, o «Cinanima», organizado pela Cooperativa de Acção Cultural «Nascente», decorre de 15 a 20 de Novembro, naquela cidade.

Segundo a organização, o «Cinanima» constitui uma «oportunidade única para todos os interessados em tomar conhecimento com a melhor produção de cinema animado dos últimos tempos, mas é também um espaço onde decorre habitualmente um conjunto de actividades que fazem do certame um verdadeiro acontecimento no plano nacional e internacional».

A selecção dos filmes inscritos na décima segunda edição do Festival Internacional de Cinema de Animação está a cargo de um júri, de forma a apoiar as obras a integrar na secção competitiva.

De acordo com uma informação da comissão organizadora, estão inscritos perto de uma centena de filmes, provenientes de vários países, nomeadamente dos Estados Unidos da América, Canadá, Checoslováquia, URSS, Polónia, Itália, França e Inglaterra, entre outros.

Um júri internacional, composto por Bernard da Costa e Matos Cruz, de Portugal, Guido Manuli, da Itália, Otto Alder, da Alemanha, Daniel Szczechura, da Polónia e Nicola Majdak, da Jugoslávia, escolherá os filmes vencedores em cada uma das categorias regulares.

EEEEEEEE O Espectáculo continua! EEEEEEEE

NOVO FESTIVAL

ZARZUELA '88

75 FIGURAS num espectáculo total de música e bailado no palco do Casino. Coreografia de JOSE TAMAYO.

6 OUT. 21h

Reservas e informações. Casino Estoril-Telefone 2684521. Telex 12660.

(ante-estreia)



EEEEEEEEEE CASINO ESTORIL EEEEEEEEEEE

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola



DEFENDA-SE DE LOTACÕES ESGOTADAS. COMPRA BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊS

Com: Maria da Graça Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Fátima, António Cardoso, Luis Tomaz, Vítor Torres, Leonor Alcaide, Margarida Barão, Mari Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Goni

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CADIZ

LIVROS RAROS NA BIBLIOTECA NACIONAL

Um fragmento de um texto homilético datado do século X, um missal dos monges Carmelitas de Toulouse do século XIV, os dois volumes da Bíblia impressa por Gutenberg, de 1454-55, uma edição dos Lusíadas de 1572 e algumas páginas escritas pela mão de Eça de «As cidades e as serras», são alguns dos tesouros que a partir de ontem podem ser vistos no Museu do Livro, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande. Esta exposição estará patente permanentemente e pode ser visitada aos sábados também. É uma boa oportunidade para os amantes dos livros raros e para todos os que se interessam pela História da escrita e do livro.

Obras escritas pelos monges copistas sobre pergaminhos lembram-nos alguns dos episódios descritos por Umberto Eco em «O nome da Rosa», pois a partir de agora, na Biblioteca Nacional podemos apreciar com os nossos olhos a beleza e precisão de um trabalho que remonta a mais de mil anos. É a História do Livro que podemos conhecer. Nesta exposição a panorâmica que se apresenta remonta apenas a obras da Idade Média (séc.X) já que na Biblioteca não existem testemunhos anteriores. No entanto, é

possível ter uma noção da importância da cultura cristã e do papel intelectual que os mosteiros medievais assumiram. «Durante largas centúrias, a Bíblia e seus comentários, os textos litúrgicos, os teológicos, os de Direito, e também as obras da latinidade clássica eram pacientemente copiados pelos monges em cadernos posteriormente agrupados em códices» - segundo o roteiro da exposição.

Devido à sua antiguidade estas peças são de difícil acesso e posterior consulta, nomeadamente, para estudantes e inves-

tigadores que delas necessitam para os seus trabalhos, por isso, um dos objectivos da exposição é segundo a dra Isabel Cepeda, responsável pela reunião das obras, o de mostrar algumas que normalmente estão inacessíveis.

Esta iniciativa é semelhante à que ocorreu na Biblioteca Real de Bruxelas no ano passado e que motivou a sua organização e a empreende-la.

Mas não é só aos investigadores que ela se destina, segundo o director da Biblioteca Nacional, Manuel Vilaverde Cabral, «estes livros raros estão expostos para que o grande público conheça a História do Livro, e os tesouros que representam, é de certo modo também, uma forma de atenuar um certo fechamento a que obras têm estado votadas, por razões de preservação e conservação».

A organização desta mostra mobilizou alguns recursos da Biblioteca, assim, os documentos estão dispostos numa sala especialmente criada para o efeito, climatizada, com luzes apropriadas e de alta segurança.



«Foi um investimento que orçou em cerca de 3 mil e quinhentos contos», informou o director da Biblioteca.

Se quiser ver os dois volumes da Bíblia impressa por Gutenberg, aproveite porque Portugal é um dos sete países do

mundo que a possui. Ela é um dos documentos que fazem parte do acervo exposto, mas atenção, por razões de conservação, as obras são substituídas de três em três meses, por isso não deixe de visitar o Museu do Livro, na Biblioteca Nacional.

«Tempos Difíceis» em Nova Iorque

O filme «Tempos Difíceis», de João Botelho, é exibido amanhã e sábado no XXVI Festival de Cinema de Nova Iorque, em curso desde 23 de Setembro.

Em entrevista à revista «Variety», o director do Festival, Richard Pena, definiu «Tempos Difíceis» como uma «dinâmica nova versão» do romance homónimo de Charles Dickens.

Premiado no último Festival de Veneza, este último trabalho de João Botelho está actualmente em cartaz em vários cinemas portugueses.

O programa do festival cinematográfico nova-iorquino, que termina dia 8, inclui, entre outros, os filmes «Bird», do actor e realizador norte-americano Clint Eastwood, «Ashik Kerib», do soviético Serguei Paradjanov, «Mapantsula», do sul-africano Oliver Schmitz e «Mujeres al Bordo de un Ataque de Nervos» (Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos), do espanhol Pedro Almodovar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no próximo dia 11 de Outubro, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 135/88 - 1.º Juízo - 1.ª Secção vindos do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos da Execução Sumária n.º 329/87 - 2.ª Secção que a exequente MUNDITER, SARL move contra BENVINDO DA SILVA PITARMIA, residente no Bairro de Santiago, 51 - 1.º Dt.º - Aveiro, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem penhorado a aquele executado, do qual é também fiel depositário: «Uma máquina de tratamento de fisioterapia AMREX, de cor creme, em estado nova.»

Aveiro, 15 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
José Luís Soares Curado

A Escrivã Adjunta
Regina Gomes

«D.L.» - 4/10/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do Anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestar querendo a presente Acção, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual consiste em a Ré pagar ao Autor a quantia de 157 800\$00 juros e custas, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do legal representante da Ré.

Acção Sumária n.º 5479 3.ª secção. Autor Companhia de Seguros Império, EP, Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa. Réu Fábrica de Malhas Bórama, Ld.ª, com última sede conhecida na Travesa Sá e Melo, Gungifães, Maia, Porto.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Baeta de Queiroz

O Escrivão
a) Marques da Silva

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo Moreira da Costa, Meritíssimo Juiz de Direito do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que na acção declarativa, com processo comum ordinário, emergente de contrato individual de trabalho, pendente na 1.ª Secção desta Secretaria Judicial, sob o n.º 103/85, e movida por António José Maria Gonçalves, residente no Bairro Maria de Lurdes Penteado no Pinhal Novo, a Wandsohneder Técnica, Ld.ª, com última sede conhecida na Avenida Cinco de Outubro, n.º 10 - 7.º - Sala 2 - em Lisboa, é esta ré notificada de que, a folhas 35 a 37 verso, foi lavrada sentença julgando a causa inteiramente procedente, por provada, e, em consequência, condenada a pagar ao Autor Esc: 648 398\$00, bem como nas custas legais.

Mais fica notificada para, no prazo de um mês decorrido sobre o trânsito em julgado da sentença findo o da dilação de trinta dias, e esta a contar da publicação do segundo e último anúncio, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida, nos termos e para os efeitos do Artigo 92.º do Código de Processo do Trabalho.

E, ainda, que a cópia da sentença se encontra nesta Secção de Processos à ordem da notificanda.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Arnaldo Moreira da Costa
ESCRIVÃO-ADJUNTO
a) António Luís Miranda

«D.L.» - 4/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2655 1.ª Secção Exequentes Companhia de Seguros Império, EP, Executado - Arman do Guimarães, Ld.ª, com sede na Rua S. Francisco de Assis, 10, Vila Real

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Francisco José Cepeda Bruto da Costa

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
a) António José da Silva Martins

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA

ANÚNCIO

Neste Juízo e Segunda Secção de Processos correm editos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do anúncio, a citar a ré TINCOLLEX Tintas e Colas Lexoline do Sul, Ld.ª, com última sede conhecida na Quinta da Anadia Lote 3 Fil.ªs Loures, nos Autos de Accao Sumaria n.º 5806 que a Autora Companhia de Seguros Império EP move contra a citanda, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o dos editos, contestarem que rendo a acção sob pena de serem condenados no pedido feito pela Autora que pretende a condenação da Ré citanda na quantia de 82 284\$00, acrescida de juros e custas até integral pagamento

Lisboa, 15 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
a) Luis Espírito Santo

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) Porfírio de Oliveira

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do Anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestar querendo acção, que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em ser-lhe paga a quantia de 330 138\$00, juros e custas.

Acção Sumária n.º 64/88 3.ª secção. Autor Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa

Réu JOSÉ MARTINS DA SILVA, com última residência conhecida na Praceta 25 de Abril, 54-1.ª Esq.ª, Sala 2 - Vila Nova de Gaia

Lisboa, 15 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Baeta de Queiroz

O Escrivão Adjunto
a) Sidónio B.P. Gonçalves

«D.L.» 4/10/88 - 2.ª Pub.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

Vieux Carré

de Tennessee Williams

ESTREIA HOJE ÀS 21 H

Encenação - Carlos Fernando - Cenografia - Dalton Salem Asseff - Direcção Musical - Carlos Curto - Operador de luzes - Eduardo Cruz - Músicos - Carlos Curto, Joana Bagulho, Zé Bruno.

com: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando Gomes, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal.

Reservas pelos telefones: 87 56 26 - 87 58 00

Subsídio SEC

PATROCÍNIO

APOIOS

Círculo de Leitores

AEG-Telefunken / Augusto Ferreira Castelo Branco / Cabral-Moncada Antiguidades / Cristália D'Arte / Lanalgo / Manuel Simões Gaspar / Pontigás / Robbialac / Tabaqueira / Tamanca / Transportes Ramirão / Vítor Hugo-Cabeleireiros / Voz do Operário / Antena 1 / «Diário de Lisboa» / «Jornal de Letras».

TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1988

Diário de Lisboa

27

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4

NICO — À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição — **NIMAS** — 7.^a **ARTE AMOREIRAS 2**

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

ODISSEIA CARNAL
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AMOR E SANGUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

OS AMANTES CRUCIFICADOS
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TIRO PELA CULATRA

14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NÃO SE MORRE 2 VEZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

COLORS — LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

ELEIÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2

TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIDAS EM JOGO
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O CAMPO DO INFERNO
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
24.45 h

Roma

T. 889192

NÃO SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILLO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.^a Arte

— T. 730715

NICO — À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

VIDAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

O ASSALTO À 13.^a ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Namorada, Aluga-se», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Louca Academia de Recrutadas», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Milagre da Rua 8», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17.30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Nas Teias da Máfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos). Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Frenético», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Hollywood 1929», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Big», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Edição Especial», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Academia — «Alvo Duplo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense — «Depois da Meia Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Insustentável Leveza do Ser», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Frenético», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ESTREIA NO TEATRO DA GRAÇA

O "Grupo Teatro Hoje" estreia esta noite, no Teatro da Graça, a peça "Vieux Carré", de Tennessee Williams. Trata-se da última peça deste autor que o grupo apresenta, integrada na trilogia que lhe valeu 3 prémios da Crítica, 1 "Sete de Ouro" e 6 nomeações para os Prémios Garrett 87, cuja entrega se realizará em breve.

"Vieux Carré" situa-se em Nova Orleans; é a designação por que é conhecida uma área do velho Bairro Fran-

cês, a parte boémia da cidade, por oposição à requintada área residencial do Garden District, onde se desenrolava a acção de "Bruscamente no Verão Passado". Estamos mais uma vez nos anos 30 e a peça coloca em cena a personagem de um escritor, uma figuração do próprio Williams, que vai evocar e reviver tempos passados e personagens já desaparecidas.

A encenação é, como no caso das anteriores peças de

Tennessee Williams, da responsabilidade de Carlos Fernando, a cenografia de Dalton Salem Asseff, a tradução de Manuel João Gomes, a direcção musical de Carlos Curto e a interpretação de Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando Gomes, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Manuel Mendes, Maria José e Maria José Pascoal. Música ao vivo por Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração com o AR. CO.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Martires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até final de Outubro a Junta de Turismo da Costa de Estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur, intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.
PALÁCIO FOZ (Restauradores): exposição de fotografia e e artesanato promovida pela Associação Cultural e Recreativa dos

Amigos de Monsanto.
RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Outubro, pintura de Fernando Silva, patente de terça a domingo das 12 às 24 horas.
GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 15 de Outubro, pintura de A. Morais Mendes.
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.
ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Assim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações do 500 anos dos Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.
MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.
ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".
CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva, Paulo Ossião, Real Bordalo, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 2 de Outubro, a mostra "Actividade 88", com trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia dos alunos dos

curso de Formação Artística..
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igraja, 46-A): até 10 de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aquarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.
GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.
GALERIA CONVÉS (Praia de Quaiões, Figueira da Foz): exposição de pintura "naif" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.
LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.
SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 5 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet "Igrejas de Portugal".
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidada" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.
ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.
ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aquarelas de Xico Pereira.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.
BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca

Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do Barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.
LIVRARIA ACADEMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhão de publicações relacionadas com os Descobrimentos.
CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.
AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.
GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e

sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.
ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.
"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.
GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".
BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reúne trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.
CASA DE BOCAGE

(Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.
CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.
HOTEL GLOBO (Portimão): «Portas e Portais Algarve 88» exposição de aquarelas de Rui Carli.

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30, "Bola ao Centro"/1947, de João Moreira; às 21,30 "Milagre de Milão"/1951, de Vittorio De Sica.
CENTRO CULTURAL D. MANUEL DE MELO (Bairro da Tabaqueira-Albarraque): amanhã dia 5 às 15 horas, Ciclo Steven Spielberg com o filme "Os Goonies".

MÚSICA

ACADEMIA ALMADENSE: às 21,30, no prosseguimento da Quinzena de Música de Almada, uma sessão de vídeo sobre "Perspectivas do Jazz". Amanhã, no mesmo local: às 18 horas Música Coral e às 21,30 Recital de Música Barroca com Cremilde Rosado Fernandes, Miguel Ivo Cruz e Nuno Ivo Cruz.
COLISEU DOS RECREIOS: amanhã às 21,30, um recital de piano por Maria João Pires com obras de Burham Oçal.
TEATRO S. LUÍS: às 21,30 um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil de Göttingen.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DO PINA:** Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. da Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENEFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Tabor, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAZAR:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **METRO — ANJOS:** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Cateia Tavares, Av. Prof. D. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFANIA:** Universal, R. Actor Tabor, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863250); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO:** Nov, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculan, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTA DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos

Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **ALICE:** P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **SÁLIA:** P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA:** P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **ALBERGARIA:** Que-luz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACEM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SALVIA:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Somenho.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!», Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luis, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala 2

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«NORA», sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso. Pelo Bando. Dramaturgia, encenação e cenários: João Brites. Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.

6 anos

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

TTTTTTTTTTTTTTTTTeatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro S. da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreio em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

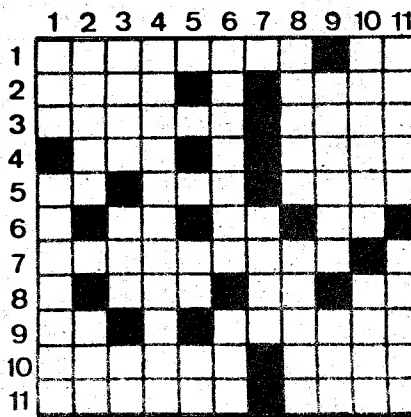
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17459

HORIZONTAIS:

- Locução (pl). Ruim.
- Óleo de sardinha. Paixão.
- Manos. Mulher de Luto.
- Rio da Suíça. Composição dramática.
- O sono das crianças. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vazios.
- Cidade da China. Rádio (s.q). Carta de jogar.
- Arrefeceram.
- Artilharia anti-aérea. Crómio (s.q). Cento e um em romano.
- Existe. Dementes.
- Golpe com aca de armas. Célebre marinheiro francês que se distinguiu na Guerra da Liga de Ausburgo e causou aos ingleses perdas consideráveis.
- Cantamos. Içai.



VERTICAIS:

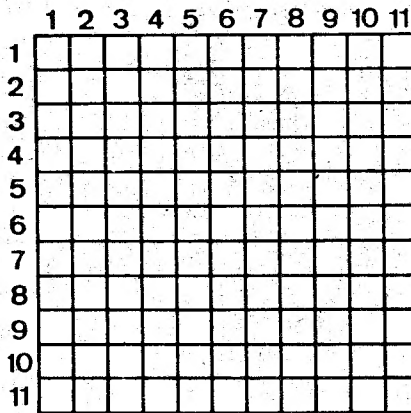
- Letra grega. Ouidos.
- Irmão de Moisés. Ferro temperado.
- Cidade do Peru. Cidade da URSS. Existe.
- Afligiam.
- Seguia. Compaixão.
- Sobrer. Pelos de certos animais.
- Instrumento para atirar setas.
- Grande sábio. Uma das ilhas das Antilhas Neerlandesas.
- Surdas. Óxido de cálcio.
- Defuntos. Rosto.
- Tribo indígena brasileira. Vulcão de Arequipa, Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 272

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- Lança fogo a. Desmoronavas.
- Pessoa que tem o mesmo nome que outra. Nome de letra. Batráquio.
- Romancista português, autor de «Os Maias». Batam.
- Punhado. Pátria.
- Caminhar. Guarneceis de asas. Moderato.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Cercas.
- Afiaram. Batráquio.
- Zomba. Antes de Cristo.
- Condado da Irlanda. Povoação do concelho de Condeixa.
- Perseguiremos.



VERTICAIS:

- Estado da Índia, ao Norte de Pendjab. Aqui.
- Acometeram. Antes de Cristo.
- Uma das estações do ano. Trago.
- Ena! Ligas.
- Rádio (s.q). Queima. Nosso Senhor.
- Rio de Itália. Ilha do Pequeno Belt.
- Cidade do Peru. Bromo (s.q).
- Európio (s.q). Caruma.
- Nota musical. Artigo definido (ant). Um cento.
- Vila e sede de concelho (Viseu). Medida japonesa igual a dois decilitros.
- Membro de ave. Coraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17458

HORIZONTAIS:

- CASAMENTO. E.
- Evadir. Aiar.
- Uivos. Clara.
- Sertá. Ir.
- Salmoira. Af.
- Er. Au. Aso.
- Incar. AC.
- Má. El. Antes.
- Imo. Tanta.
- MORTALHA. NO.
- Ossários.

VERTICAIS:

- CÉU. SE. Mimo.
- Avisaríamos.
- Savel. Ors.
- Adormece. Ta.
- Misto. Altar.
- Er. Aiar. Ali.
- Ru. Anho.
- TALHA. Antas.
- Oiã. Acta.
- Arías. Na.
- Erário. Soo.

PROVERBIO: Casamento e mortalha no céu se talha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 271

HORIZONTAIS:

- Andaluzia.
- Taal. Rá. Sud.
- Laus. Gas.
- Ablactação.
- CI. Arados.
- Sistilo.
- Ad. Aia. Br.
- Ia. Untar.
- Parcas. Tari.
- Ancho. Canas.
- AAA. Fera.

VERTICAIS:

- Atlanta. Pá.
- Naab. Diana.
- Daulis. Arca.
- Alsácia. Chá.
- Simão.
- Ur. Tatá.
- Zagari. Ce.
- Acalentar.
- Assado. Tana.
- Oó. Bara.
- Ede. Sorriso.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sonatas, para piano; 17.50: Cantata «Rinaldo», op. 50, de Brahms; 18.40: Partita, n.º 2, em dó menor, BWV 826, de Bach; 19.00: Integrais; 19.33: Música sinfónica, de Tchaikovsky; 20.40: Solos de instrumentos, de Bach; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Concerto, de Poulenc; 22.00: Música orquestral, de Ernest Chausson; 23.00: Intercâmbio musical; 23.30: Quintetos de câmara, de Mozart e Schubert; 00.45: A oratória «O Rei David», de Henegger; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforlab; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 21.00: Conversa de amigos; 22.00: Sequência; 23.30: Bola branca; 23.55: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

16.00 - Brinca Brincado

«Rebecca», «Passeios da Fofinha», «Pampalini» e «O Mascariilha».

17.00 - Ponto por Ponto

17.55 - Baús da Cinemateca

18.05 - Modelo e Detective

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do

Ministério da Agricultura

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.35 - Passarelle

O argumento apresenta uma história do nosso tempo e com situações de vida comuns...

Autoras: Ana Zanatti e Rosa Lobato Faria

21.20 - Programa da Direcção de Informação

22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes

Último episódio: O caso começa quando o antiquário, depois de se ausentar, por breves instantes, da sua loja ouve um estrondo e descobre que foi partido um busto de Napoleão. Trata-se do último de uma série de seis que ele tinha vendido. No entanto, outros dois bustos foram também partidos, o que leva o inspector Lestrade a contar a Sherlock o sucedido, confiante de que o caso o intrigará...

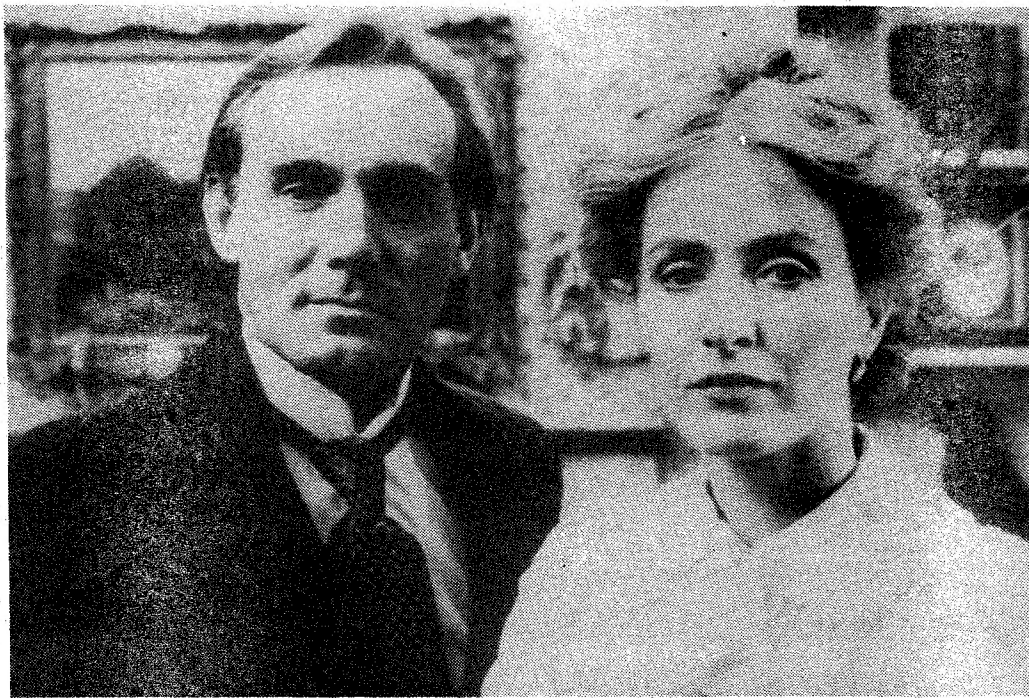
Realização: David Carson

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate



No 2º canal às 19.55, o 77º episódio da série «O Fugitivo»



O último episódio da série «O Regresso de Sherlock Holmes», no 1º canal às 22.25



16.55 - Helena

65º Episódio

17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury

15º Episódio

18.00 - Music Box

«Via Rápida»

19.00 - Totally Live

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richards Kimble acorda sobressaltado e descobre que se encontra a bordo de uma camioneta que se dirige a caminho de uma penitenciária. Assustado, Kimble percebe que corre perigo, e torna-se urgente agir depressa...

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Cinemadois

«O Tema»: Kim Essene é um autor teatral na crise da «meia idade». Tem 55 anos, as suas peças têm tido sucesso, mas considera-se pouco mais que frívolas. Kim deixou a mulher e está de visita a um amigo, numa pequena cidade, sendo acompanhado por um escritor e um jovem. O encontro com Sacha vem modificar as suas perspectivas: confessando-se admiradora do seu trabalho, considera também que ele poderia ter ido mais longe. Sacha sugere a Kim um tema para uma nova peça: a vida de um poeta local cujo talento foi, na sua perspectiva, menosprezado.

Interpretação: Inna Tchourikova, Mikhail Oulianov, Essene, Evguenia Netchaieva, Serguei Nikonenko.

Argumento: Gleb Panfilov e Alexandre Tchervinski.

AMANHÃ

RTP-1

- 09.02 - Bom Dia
- 10.00 - As Dez
- 12.20 - Selva de Pedra
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Fama
- 14.15 - Missões de Paz
- 15.00 - Festival Internacional de Knokke
- 16.00 - Brinca Brincado
- 17.00 - Ponto por Ponto
- 17.55 - Baús da Cinemateca
- 18.25 - Modelo e Detective
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.07 - O Tempo
- 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 - Passarelle
- 21.05 - Lotação Esgotada
- 23.35 - 24 Horas
- 00.05 - Remate

RTP-2

- 14.31 - Filhos e Filhas
- 14.55 - Agora, Escolha!
- 16.25 - Trinta Minutos Com...
- 16.55 - Helena
- 17.35 - Desenhos Animados
- 18.05 - Viagem de Noite
- 19.00 - Totally Live
- 19.55 - Clássicos da TV
- 20.45 - Cem Grandes Quadros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Joana
- 22.25 - Clube de Imprensa
- 23.10 - Fantasia e Realidade

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



**ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE**

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

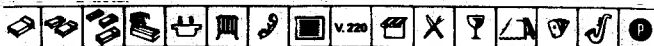
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG seleccionou para si...



22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes



21.35 - CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70





ÚLTIMA HORA

Explosão mata estudante

Um estudante morreu e outro ficou gravemente ferido na sequência da explosão de uma vela de gelamonite, em Vila Nova de Foz Côa. O acidente ocorreu ontem à tarde, mas só ao fim da manhã de hoje foi divulgado pela GNR. José Manuel Borrego Soares, aparentemente 14 anos, foi o estudante morto. A explosão ocorreu na escola secundária de Vila Nova de Foz Côa, nas traseiras do pavilhão gimno-desportivo. Supõe-se que os jovens transportavam consigo o explosivo. Os três feridos graves são António Manuel Lopes dos Anjos, Eduardo António Valente Paulino e Francisco José Sousa Carvalho, com idades entre os 14 e os 16 anos.

Prémio comunitário de arquitectura

Siza Vieira e Alcino Moutinho entre os melhores da Europa

Os arquitectos portugueses Álvaro Siza Vieira e Alcino Moutinho estão no grupo de finalistas candidatos ao prémio de arquitectura da Comunidade Europeia, foi ontem anunciado em Bruxelas. A obra seleccionada de Siza Vieira, coordenador do projecto de reconstrução do Chiado, em Lisboa, é o edifício Banco Borges & Irmão, em Vila do Conde, e a de Alcino Moutinho o Palácio de Congressos de Matosinhos.

O júri do prémio de arquitectura da Comunidade Europeia esteve recentemente reunido em Barcelona e procedeu a uma primeira selecção de 24 obras «susceptíveis de representar a diversidade de correntes e de orientações da melhor arquitectura contemporânea», indica um documento da Comissão Europeia. De acordo com o regulamento do prémio, a selecção final compreende edifícios projectados por arquitectos europeus durante os últimos quatro anos, num país da Comunidade.

O prémio de arquitectura da Comunidade Europeia é instituído e organizado pela Comissão Europeia, em colaboração com o Parlamento Europeu, Conselho da Europa e a cidade de Barcelona, através da Fundação Mies Van Der Rohe. Presidido pelo arquitecto britânico Kenneth Frampton, o júri integra outros cinco arquitectos da Áustria, Itália, França e Espanha.

Segundo a Comissão Europeia, o objectivo é promover a arquitectura europeia, «disciplina pouco conhecida da opinião pública, mas muito importante para a definição do espaço em que vivemos». Os organizadores do concurso pretendem consagrar uma obra arquitectónica que pelo seu carácter inovador represente um símbolo capaz de orientar as futuras realizações nas cidades europeias. O prémio é simbolizado por uma escultura da Fundação Mies Van Der Rohe e dotado de um montante de 50 mil ecu's (cerca de 8,5 mil contos).

Ler Escrever na quinta-feira

Por motivos de natureza técnica, o suplemento *Ler Escrever* não se publica hoje, saindo só na próxima quinta-feira, dia 6. Do facto, apresentamos desculpas aos nossos leitores e colaboradores.

LOTARIA POPULAR

1º—279127.....	1 500 000\$00
2º—337047.....	500 000\$00
3º—309337.....	250 000\$00
4º—224561.....	150 000\$00
Terminações em 127.....	60 000\$00
Terminações em 047.....	10 000\$00
Terminações em 337.....	2 500\$00
Terminações em 561.....	1 000\$00
Terminações em 47,97,89,68...	500\$00


CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775



Depois de um relativo apagamento durante os meses de Verão — o que levou uma semanário a interrogar-se sobre o seu «desaparecimento» — o secretário-geral do Partido Socialista, VÍTOR CONSTÂNCIO, pretende, neste início de novo ano político, firmar o seu partido na posição correspondente à de maior formação política da Oposição. Enquanto espera, como inegável expectativa, o resultado das eleições regionais açorianas — aquelas em que deposita maiores esperanças —, e ao mesmo tempo que vai desbloqueando, com o PSD, o caminho para a revisão constitucional, onde ainda subsistem alguns desacordos, Constâncio estabelece contactos com partidos e parceiros sociais. Ontem mesmo esteve com delegações das Confederações da Indústria e do Comércio e do Partido Comunista — este último tem vindo a criticar asperamente o esboço de acordo PS/PSD sobre revisão constitucional, críticas que repetiu ontem. Esta manhã esteve reunido com uma delegação do Partido Renovador Democrático e, esta tarde, avista-se com representantes da União Geral dos Trabalhadores. Para quinta-feira tem marcada um encontro com a CGTP-IN. A revisão constitucional é um dos pontos em debate com estes partidos e parceiros sociais, a par de um «tomar de pulso» relativamente à «rentrée» política. Para além da já mencionada oposição comunista em matéria de revisão constitucional, o PS enfrenta, e disso se queixa, uma posição «equivoca» do PRD, da qual foram expoente as recentes declarações de uma delegação da juventude renovadora à saída de uma audiência com o Presidente da República. Disse, na altura, um porta-voz da delegação da JRD, que Soares se manifestava preocupado com a falta de empenhamento da Oposição parlamentar. A declaração foi mal recebida no PS, e não só. A própria Presidência da República ter-se-á sentido na obrigação de «oficiar» o PRD sobre a inexactidão das afirmações da sua ala juvenil.

TDM terá

ainda este mês

nova

administração

Dois dos cinco novos gestores da TDM-Macau virão de Hong Kong, admitindo que todo o elenco será substituído já no próximo dia 25 — soube o «DL» junto de fontes macaístas. Dados praticamente como certos na futura administração da Televisão de Macau estão K. K. Leung, em representação do KPS, e Lam Sai Chong, em nome da estação de televisão ATV. São ambos de Hong Kong.

Os dois novos responsáveis deverão assumir funções no próximo dia 22 do corrente, quando se voltar a reunir a Assembleia Geral da TDM, adiada há dias por solicitação do representante do governador de Macau.

Aqueles dois elementos juntar-se-á um terceiro elemento, indicado pelo Governo de Macau, mas cujo nome ainda não foi tornado público pelas autoridades do território.

A entrada em funções dos novos administradores deverá processar-se por intermédio de convite pessoal dirigido pela Assembleia Geral da empresa, marcada — repetimos — para o dia 22 deste mês.

A AG deverá confirmar em simultâneo o afastamento dos actuais cinco administradores da TDM-SARL.

Recorde-se que em 26 de Agosto o governador de Macau, Carlos Melancia, e representantes de cinco empresas de Macau, Hong Kong e Japão rubricaram um memorando que conduzir, em princípio, ainda este mês, à assinatura de um contrato de concessão de 40,5 por cento do capital da TDM-SARL.

No memorando então assinado determinava-se que as cinco empresas que se propõem concessionar 40,5 por cento do capital da TDM-SARL entregariam, como contrapartida do valor nominal das acções, 20,25 milhões de patacas, mediante depósito efectuado à ordem do território.

Nos termos do compromisso, a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, concessionária do jogo do território, vai adquirir 16 por cento do capital social de 50 milhões de patacas, enquanto a ATV (estação de televisão que opera com dois canais em Hong Kong) e a KPS (Estúdios de Televisão de Hong Kong) preenchem quotas iguais de 11 por cento do capital.